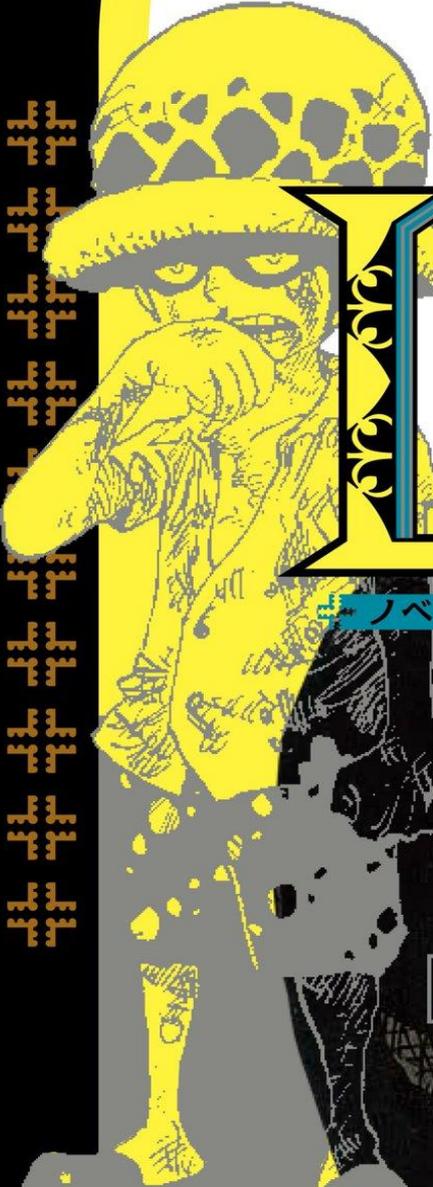


小説... JUMP J BOOKS

ワンピース  
ONE PIECE

novel



12  
ノベル ロー  
611

尾田 栄一郎  
坂上 秋成

Categoria: Books  
Classificação: Jump J Books, Light Novels  
Título: Novel do Law – One Piece  
Original: One Piece  
Publicação: Shueisha  
Autor Original: Eiichiro Oda  
Autor da Novel: Shusei Sakagami

O autor original da obra One Piece pertence a Eiichiro Oda.

A Novel do Law é escrita pelo autor Shusei Sakagami, na qual aborda os eventos ocorridos com o personagem logo após a morte de Corazon. Visto que ainda não há uma versão oficial em português, busquei realizar a tradução da Novel do Law respeitando o máximo possível a escrita original do autor, sem intenção de obter vantagem financeira própria e/ou qualquer outro benefício pessoal (meu papel aqui é somente de realizar a tradução, pesquisas e correções do texto, de fã para fã).

A Novel é formada por quatro Volumes + Epílogo. Inicialmente, o Epílogo não constava dentro da publicação original feita pela revista, porém foi acrescentada posteriormente.

\*Caso queira realizar elogios, sugestões e/ou acessar a Novel em arquivo PDF, pode entrar em contato pelo e-mail: renatarayleigh@gmail.com.

### **Créditos:**

Ao usuário @Rique, que fez a postagem do Volume 1 em português;  
À usuária @MichanHeartPirate, que fez a postagem dos Volumes 2, 3 e resumo do 4 em espanhol, originalmente retirado da versão disponibilizada pelo site [www.dawnofonepiece.com](http://www.dawnofonepiece.com) (atualmente, este site não existe mais); e  
À usuária @Tackyink, que disponibilizou-me o Volume 4 e o Epílogo em francês, além de seu auxílio com informações na qual contribuíram para a tradução.

### **Agradecimentos e Dedicções:**

Ao site One Piece Ex (OPEX);  
Aos membros conhecidos no Discord;  
Ao canal Chapéus de Palha, o primeiro a quem acompanho;  
Aos demais canais que acompanho sobre a obra; e  
Aos fãs do personagem e/ou da obra.

By Rebeca Amaral

## SUMÁRIO

Volume 1.....	04
Volume 2.....	35
Volume 3.....	68
Volume 4.....	98
Epílogo.....	134
SBS 84.....	141



# ONE PIECE

novel

連載小説 第1話

恩人から受け継いだ

“心”を“掟”と刻み、

少年ローは己の道を

歩き始める。

著/  
坂上秋成

Shusei Sakagami

イメージイラスト/  
アシュレイ・ウッド

Ashley Wood



ILLUSTRATION

W  
AFTER  
SCHIELE  
18

## VOLUME 1

Eu não quero morrer.

Eu não posso morrer.

Isso foi tudo que eu pude pensar enquanto eu arrastava meus pés para frente. Com cada passo, o som da neve esmagando meus pés alcançou meus ouvidos.

Eu me perguntava até onde andei. Tudo o que posso ver ao meu redor é uma floresta de árvores pontiagudas num mundo branco prateado. Até onde ia a “cidade vizinha” que Corazon mencionou, eu não sabia dizer.

Droga. Meus membros estão começando a perder o sentido. Não surpreso; eu tenho andado por três dias sem comida. Se eu não fizer alguma coisa, o frio e a fome vão me matar antes que a doença do “Chumbo Branco” tenha alguma chance.

Estou tão cansado, meu corpo parece tão pesado. Pensamentos de apenas entrar em colapso na neve pata obter algum alívio percorreram minha mente.

Não!

Se eu morrer aqui, não posso pagar minhas dívidas. Corazon desistiu de tudo, me arrastou para todos os lugares para curar minha doença, e isso resultou em sua morte. Seria uma desgraça para ele se eu morresse.

Eu tiro um bisturi pendurado em minha bolsa e...

– Law: “Aaagh!”

Apunhalei o bisturi no meu braço esquerdo.

– Law: “Ha... Isso deve me manter acordado.”

Depois de enrolar gaze ao redor da minha ferida, continuo andando mais uma vez. Não sou páreo para javalis ou lobos neste estado, mas não tenho tempo para pensar nessas coisas.

Tenho que... chegar... a cidade.

A cidade que Cora me disse para encontrar.



Finalmente avistei a cidade, mas minha mente estava ficando nebulosa.



– Law: “Luzes...”

Não há dúvidas, as luzes de uma cidade.

– Law: “Estou salvo. Eles podem me ajudar!”

Essas mesmas palavras levantaram o peso do meu corpo e foi mais fácil andar. Se eu chegar à cidade, eu posso comer! Alguma sopa quente, talvez, depois dormir enrolado em um cobertor macio.

Eu saio correndo, alcançando rapidamente a cidade de casas de tijolos. Uma placa na entrada a proclama como a “Pleasure Town<sup>1</sup>” em letras grandes. Eu me pergunto se essa é a “cidade vizinha”. De qualquer forma, há muitas pessoas andando por ai que eu não vi de longe. Este lugar é bom o suficiente. Se eu chamar a atenção deles, alguém vai oferecer um lugar quente pra ficar.

Eu corri para mais perto. Comecei a chamar alguém...

Eu esperei ansiosamente na entrada, de repente, lembrado de tudo o que tinha acontecido comigo. As lembranças de como eu fui tratado pela minha doença do “Chumbo Branco”.

Memórias de ser odiado por todos, avitado<sup>2</sup>, magoado. O passado que eu não queria lembrar veio inundando de volta.

Lembrando minha cidade natal de Flevance, a “Cidade Branca”, em preconceito porque todos pensavam que a doença do Chumbo Branco era contagiosa. Lembrando de como o Governo nos ignorou e uma guerra estourou, uma guerra que matou meu pai, irmã e membros da igreja.

Lembrando como eu me escondi entre os corpos dos mortos para escapar da cidade.

E lembrando de como fui tratado como lixo em todos os hospitais que Cora me levou enquanto tentava me curar.

Memórias inúteis.

Eu parei de acreditar em qualquer coisa desde o dia em que minha cidade foi queimada e todos com quem me importei foram mortos. Eu entrei para a família Donquixote com o único propósito de destruir o máximo que pudesse antes de morrer.

Tudo que eu sabia era desespero.

Mas Corazon derramou lágrimas por mim. Ele disse meu nome com uma voz como se estivesse torcendo as lágrimas em seu rosto.

Eu achava que esse mundo era o inferno e que eu não conseguia acreditar em nada, mas Cora me fez acreditar nas pessoas, na humanidade novamente.

Apesar disso, meu corpo ainda não se move para frente. Está com medo de entrar nessa cidade cheia de pessoas

---

<sup>1</sup> “Cidade do Prazer” em inglês.

<sup>2</sup> Envilecido, desonrado; que foi humilhado, rebaixado.

Aterrorizado por ser evitado novamente. Provavelmente iria doer ainda mais do que da última vez. Apenas o pensamento disso fazem com que meus joelhos estejam tremendo.

No entanto, de alguma forma forcei minhas pernas para frente e finalmente entrei na cidade. Eu chamei a atenção de alguém para tirar um pouco de neve que estava em meu caminho.

– Law: “Hum, desculpe-me, mas você...”

– “Ei, seu rosto...”

– Law: “...!”

Eles já notaram a doença do Chumbo Branco. Aí vem aquela expressão muito familiar. Exclusão nos olhos que dizem que eu não tenho o direito de viver.

– “E-Espera!”

Eu ignorei o pedido da mulher para parar e acabei de fugir da cidade. Eu não tive coragem de continuar a conversa.

Eu sou patético.

Corazon, você me deu todo o amor que você teve, mas parece que ainda não posso confiar nas pessoas.



Andei sem rumo até que avistei uma caverna na costa e entrei. Pelo menos aqui posso escapar do frio. Meu estômago ronca. Comida, eu preciso de comida.

Galhos secos, intocados pela neve, jaziam em abundância no chão perto da caverna. Ramos grossos e finos. Eu pego os galhos grossos e os empilho, então acendo um fogo. Engraçado que as habilidades de sobrevivência que aprendi na família Donquixote só seriam úteis pra mim agora, de todas as situações. Que piada.

Eu passo minhas mãos pelo fogo crepitante. Tão quente.

Mas agora não é hora de relaxar. Preciso caçar carne, mas pensando em meu estado atual, esse não é um plano viável. Eu pego outro galho e o amarro uma corda no fim dele, depois desenterro o chão e pego algumas minhocas, amarro-as no final da corda e jogo sobre o penhasco. Mesmo com uma vara de pesca improvisada, consigo pegar vários peixes grandes.

Estou com tanta fome que não aguento mais.



Voltei para a caverna rapidamente, tirando as tripas dos peixes e os espetando no galho e colocando-os no fogo. Um cheiro delicioso começou a flutuar no ar. Com isso, posso recuperar minha energia e moral. Então dormi. Pensarei no que farei depois.

De repente, uma dor aguda atinge meu corpo inteiro.

Mãos, pernas, cabeça, costas, tudo dói. Tanto que eu quase choro. Não posso respirar. Droga, mesmo que esperasse que isso acontecesse eventualmente, eu de alguma forma perdi o controle sobre minha mente.

Três anos e dois meses. Foi o tempo que me deram para viver com base nos dados que meus pais deixaram para trás sobre a doença do Chumbo Branco. Esses três anos se passaram. Eu já tive um desses ataques quando estive com o Cora. Dada a margem de erro nos dados eu poderia até cair morto agora...

O que eu posso fazer?

Eu comi a Ope-Ope no Mi<sup>3</sup> e, de acordo com Cora, a pessoa que a come torna-se um “Humano de Livre Modificação” e ganha o poder de curar qualquer doença. Mas não é um tipo de magia que você pode de repente poder usar. E isso não significa que qualquer doença será curada ao comer a fruta.

Até aprender a usar esse poder, não posso fazer nada.

– Law: “Merda!”

Sem pensar, eu bato meu punhos no chão. Sinto-me febril. A morte está se aproximando. Posso sentir isso. Não posso me mover... Eu caio para trás, tonto.

Isso não é bom. Eu não posso desistir.

A fruta da Ope-Ope é a vida do Cora, materializada. Se ele não tivesse a encontrado pra mim, ele não estaria morto. É por isso...

– Law: “É por isso que eu tenho que viver! Sua morte não pode ser em vão! Eu não vou permitir isso!”

Eu gritei. Eu não posso deixar a gentileza e o sorriso que Cora me mostrou no final perderem o significado!

\* Thump \*

De repente, senti meu coração disparar.

\* Thump Thump \*

A batida estava acelerando...

\* Thump Thump Thump Thump Thump \*

---

<sup>3</sup> Fruta da Operação.

Parecia que meu corpo era apenas uma bomba de sangue. Mas não achei que fosse necessariamente uma coisa ruim. Era como se algum poder adormecido dentro de mim tivesse acordado.

\* Whoom \*

Um barulho alto soou. Percebi que de repente estava deitado em uma cúpula em volta de mim.

– Law: “O que é isso?”

De dentro da cúpula parecia que eu podia ver tudo... Mesmo dentro do meu próprio corpo. Fechei meus olhos e tentei me concentrar. Cérebro, coração, pulmões, estômago, intestino delgado, intestino grosso, baço... Eu posso sentir tudo isso. Eu posso sentir onde eles estão, como os músculos e nervos estão ligados, quase como se eu os segurasse em minhas mãos.

– Law: “Este é o poder da Ope-Ope no Mi!”

Não foi apenas interno, também. Tudo dentro desta cúpula pode ser “modificado” por mim, eu poderia dizer. Mover as coisas e mudar seus lugares a vontade. O interior desta cúpula é minha “sala” e “mesa de operação”.

– Law: “Consigo lidar com isso...!”

Um fogo começou a queimar em meu corpo semimorto. Eu vou curar esta doença do Chumbo Branco. Com uma nova resolução, comecei a trabalhar.

Fechando os olhos, mais uma vez concentrei minha mente. O Chumbo Branco é uma doença causada pela acumulação de chumbo no corpo. Isso significa que eu preciso apenas tirar tudo. Eu começo verificando cada ponto com cuidado. Depois de analisar meu fígado, descubro uma enorme quantidade acumulada ali.

Eu me movi ao lado de um barril deixado na caverna e tirei meu próprio fígado do meu corpo. Não houve dor. Eu tirei minhas entranhas como se fosse a coisa mais normal do mundo. E eu coloquei meu fígado em cima do barril.

– Law: “Vamos começar com isso, então.”

Não era como se eu pudesse cortar meu fígado em pedaços. Se eu fizesse isso, eu morreria, a doença do Chumbo Branco seria drenada. Eu teria que remover o chumbo e colocar o fígado de voltar em meu corpo. Primeiro, usei o poder do Fruto do Diabo para reunir todo o chumbo de cada pedaço de fígado em um corpo, então tirei o bisturi da minha bolsa.

Chegara a hora de usar o conhecimento médico que aprendi com meus pais e meus próprios estudos. Órgãos não devem sentir dor, se eu estudei corretamente. No entanto, meu fígado ainda estava ligado a mim, mesmo quando removido pelo meu poder, se eu o machucasse, ainda sentiria dor.

Eu respirei fundo. Não podia imaginar o quão doloroso seria. Se eu pelo menos tivesse anestesia...



Mas estou pronto. Eu agarro meu bisturi na minha mão direita e corto meu próprio fígado.

– Law: “Arrrgggh!!”

Uma dor intensa me atingiu como um choque elétrico e quase perdi a consciência.

– Law: “Hah... hah, hah...”

Mas eu não posso parar. Eu coleciono o que me resta e elimino a massa de chumbo em um movimento. Mas uma vez a dor aguda me provocou. Eu senti como se fosse morrer primeiro de dor...

Ainda não terminei. Sabendo que tenho que terminar isso completamente, eu pego uma agulha e enfió na minha mochila. Depois de costurar a ferida do meu fígado devolvi-o ao meu corpo.

Operação terminada.

Tendo removido de mim uma massa de chumbo, senti a dor a febre se dissiparem. A operação foi um sucesso e a minha vida foi salva.

– Law: “Você viu, Cora? Eu realmente posso usar a Ope-Ope no Mi que você roubou pra mim. Graças a você, recuperei minha vida!”. Dentro da caverna, gritei alto. Sorri e a dor desapareceu.

O cansaço tomou conta de mim enquanto eu me aquecia de alívio. Eu não consigo dormir enquanto o fogo continua aceso, estou no meu limite. Eu apenas preciso...

Dormir.

Quando caí exausto, pude ver Cora parado na minha frente. Ele parecia como sempre foi: capuz preto sobre a cabeça, maquiagem estranha e de palhaço... e ele sorria.



Eu estou em algum lugar quente. Coberto por algo macio. Me lembro vagamente de ter um sonho feliz, mas esqueci o que era. Lentamente acordo.

Uma vez que meus olhos estão abertos, percebo que estou em uma cama olhando para um teto de madeira que nunca vi antes.

– Law: “Onde estou?”

Eu saio da cama e olho em volta de mim. Há uma escrivaninha e uma cadeira na sala, uma estante cheia, um aquário de peixes dourados e uma grande lareira que abriga uma fogueira. De alguma forma, fui levado para casa de alguém.

Enquanto estou pensando, ouço um clique e a porta da sala se abre.

– “Oh, você está finalmente acordado.”

Um velho que eu não conhecia entrou carregando uma bandeja de sopa. Ele parecia ter cerca de 60 anos de idade. Cabelos brancos penteados para trás, cobertos com uma pala de sol vermelho-escuro, e ele usava uma camisa tropical com shorts e sandálias.

Não importa como você olhasse para ele, era um velho desconfiado. Além disso, o que ele estava usando não era nem perto do que deveria ser usado no meio de uma nevasca de inverno.

Mas de qualquer forma, a pergunta em questão é quem era esse homem. Graças as ações de Corazon, Doflamingo e a família Donquixote acham que eu fui levado pelos fuzileiros navais. Uma vez que eles descobrirem que a criança que eles pegaram não sou eu, eles virão para Ilha Swallow, limpando-a tentando me encontrar.

Isso é capacidade do Doflamingo em querer o poder da Ope-Ope no Mi. Se ele colocar uma recompensa na minha cabeça, não há dúvida de que alguém tentaria me entregar a Doflamingo.

O velho em pé já poderia ter contado a ele e a família Donquixote estaria a caminho daqui agora.

– Velho: “Você deve estar com fome.”

Ele chegou mais perto de e colocou a sopa ao lado da cama. Um cheiro maravilhoso bate no meu nariz e eu engulo em seco. Eu não comi por dias. Eu queria pular nessa sopa.

Mas eu não a toco, em vez disso, abro meu bisturi e pulo nas costas do velho. Eu envolvo meu braço esquerdo em volta do pescoço dele e miro o bisturi em sua garganta.

– Law: “Qual é o seu negócio, meu velho?”

Eu ainda não estava totalmente recuperado, mas não havia outro homem para mim usar a meu favor, exigi que ele respondesse o que queria comigo. Mas ele não ficou nervoso e nem sequer recuou.

– Velho: “Muito bem... Hah!”

– Law: “Uahh!”

Em segundos, meu corpo deu um giro e bati no chão com força. O que acabou de acontecer?

– Velho: “Eu posso ser velho, mas tenho o corpo com alma de 20 anos. Você perdeu aquele segundo que ficou atrás de mim.”

O velho tinha me jogado por cima do ombro. Embora possa ser criança, eu treinei como lutar com a família Donquixote. Eu devo ter me superestimado.

Levanto-me rapidamente e encaro o velho. Eu olho para ele com os olhos arregalados como se fosse surtar.



– Velho: “Você parece um animal selvagem e faminto com aqueles olhos.”

O velho não tentou atacar e simplesmente pegou a colher de sopa. Então ele moveu a colher pra mim.

– Velho: “Coma, você quase congelou até a morte. Você tem que ter algum sustento.”

Parecia delicioso. Caldo marrom com carne que poderia ser frango também. Estava salpicado de vegetais coloridos, despertando meu apetite.

Mas... eu já estava com medo. Ele poderia ter colocado um pó para eu pegar no sono novamente e Doflamingo teria mais tempo para vir pra cá. Eu tenho que ser cuidadoso. Eu não posso baixar minha guarda.

– Velho: “Eu acho que você pensa que há algo estranho nisso, huh. Não pode confiar em estranhos?”

Eu não digo nada, determinado a não tirar meus olhos do velho homem. Eu o vi colocar a colher na própria boca. Um gole, depois dois, ele tomou com prazer.

– Velho: “Você deve saber agora que não há veneno. Está tudo bem. Eu não sou seu inimigo. Eu não estou do lado da ‘justiça’ também, mas eu não sou o tipo de lixo para fazer barganhas com uma criança qualquer.”

Com isso o velho empurrou a colher pra mim novamente. Sem pensar, peguei-o com a mão esquerda. À minha direita, o bisturi ainda apontava para o homem e tomei um gole. O sabor salgado encheu minha boca. Eu quase senti o alimento se espalhando através de mim.

De repente, percebi que estava chorando. A sopa estava tão boa, tão quente, que me fez perceber que minha vida tinha sido salva. Todos esses sentimentos colidiram juntos e eu não consegui segurar as lágrimas.

– Law: “Merda... é tão bom. Tão bom!”

Uma vez que tive um gosto, não consegui parar. Larguei o bisturi no chão e terminei a sopa, carnes e legumes e tudo. Era provavelmente a fome falando, mas essa foi a maior sopa que já comi.

– Velho: “Eu vou te dar alguns segundos.”

O velho desgraçado ria de mim.

Ele disse isso como alguém que pegou um gato de rua que finalmente começou a se aquecer com ele.



Tomei um banho com a insistência do velho. Quanto tempo passou desde meu último. As únicas lembranças que flutuam na minha cabeça são de andar por toda parte na neve que cai, procurando pela “cidade vizinha”. Pela primeira vez, percebi como era bom estar em um banho quente.

– Law: “Ahh...!”

Enquanto me lavava, olhei no espelho e notei algo muito diferente em mim.

– Law: “Acabou... A pele branqueada da doença de Chumbo Branco, voltou ao normal!”

Eu toco todo o meu rosto, certificando-me de que a doença desapareceu completamente. Sinto um tremendo alívio, como nunca senti em minha vida, com o pensamento de não precisar mais temer a doença do Chumbo Branco.

Meu corpo inteiro relaxou e eu simplesmente senti a sensação da água morna.

Quando saí do banho, um novo conjunto de roupas estava à minha espera.

– Velho: “Eles eram do meu filho. Ainda bem que eu os mantive. Eles são velhos, mas não deve haver um problema com eles.”

Depois de trocar as roupas, o velho e eu nos sentamos de frente um para o outro. Ao contrário de antes, não havia atmosfera de perigo iminente. Parecia que de alguma forma minhas suspeitas sobre o velho haviam desaparecido.

– Law: “Assim...”

– Velho: “O quê?”

– Law: “Você... realmente me salvou?”

– Velho: “Hah. Quando estava voltando para a cidade, ouvi um grito vindo de uma caverna. Eu fui dar uma olhada e uma criança esfarrapada foi desmaiada, sozinha. Eu não poderia simplesmente deixar você morrer, seria ruim para o meu sono. Então eu trouxe você aqui e coloquei você na cama.”

– Law: “Entendo.”

Então esse velho não tinha nada a ver com Doflamingo, não tinha uma recompensa; ele simplesmente me salvou de sua própria vontade. De repente, senti pena.

– Law: “Ei, meu velho.”

– Velho: “Hm?”

– Law: “Eu acho que vou agradecer por me salvar.”

– Velho: “Que criança amarga! Rapaz, o mundo é tudo sobre dar e receber. Você me deve agora. Lembre-se disso.”

– Law: “Certo.”



– Velho: “Agora, conte-me sua história e nós iremos analisá-la. O que na terra era uma criança fazendo sozinho em uma caverna neste tempo? Deve ser algum motivo.”

Eu comecei a explicar em voz baixa como eu entrei na situação da qual ele falou, do meu ponto de vista. Conteí a ele sobre crescer na Cidade Branca de Flevance, aprendendo sobre medicina com meus pais. Conteí a ele sobre o surto da doença do Chumbo Branco e como o governo se recusou a ajudar. Sobre como uma guerra eclodiu e como meus pais, irmã e amigos foram queimados vivos. Expliquei como perdi a esperança no mundo e me juntei a uma tripulação pirata e como meu salvador, um homem chamado Corazon, me ajudou.

Enquanto eu passava por todos esses pontos, parecia que um peso foi levantado, como se eu estivesse esperando para contar a alguém tudo isso. No entanto, optei por não dizer nada sobre a Ope-Ope. Eu temia que o velho me achasse perturbador, ou tentasse roubá-la por dinheiro, ou mudasse seu comportamento para mim de qualquer maneira.

Eu simplesmente disse a ele que um excelente médico conseguiu curar minha doença de Chumbo Branco.

Quando terminei minha história, o velho cruzou os braços e suspirou, imerso em pensamentos.

– Velho: “Entendo. Moleque, você viveu mais do que qualquer criança deveria ter direito.”

– Law: “Eu não sou 'moleque'. Meu nome é Trafalgar Law.”

– Velho: “Ei, huh. Um nome bem forte que você recebeu. Então vamos ver, agora você está completamente sozinho, sem nenhum objetivo em mente, certo?”

Um objetivo. Isso eu certamente não tenho. Até agora, tudo o que eu conseguia pensar por mais tempo era levar o mundo comigo. Então, com Cora, o objetivo foi salvar minha vida, mas como isso não é mais um problema, não consigo pensar em nada que eu queira ou precise fazer.

– Velho: “O que você quer fazer?”

– Law: “Eu não tenho ideia.”

– Velho: “Entendo, então...”

O velho bateu as mãos nos joelhos.

– Velho: “Você deveria ficar aqui até descobrir.”

– Law: “Isso não é um problema?”

O que ele disse, fiquei feliz em ouvir. Eu estava sozinho em terras desconhecidas, com muito medo de ir até a cidade... Oferecer uma cama quente e comida indefinidamente era uma ajuda imensa.

– Velho: “Apenas lembre-se, no entanto, a vida é dar e receber! Essa é a minha crença, então você vai me ajudar também. Lavando e limpando, além de me dar uma mão na fazenda. Há muito o que posso fazer. Eu te darei um lugar seguro para morar, e você me emprestará seu trabalho. Algum problema com isso?”

“O que há com você, meu velho?”, pensei. A maneira como ele diz isso faz parecer que ele não quer parecer legal. Parecia tão estranho que sorri sem pensar.

– Velho: “Oh, você finalmente me mostrou um sorriso.”

Depois de dizer isso, o velho riu agradavelmente.

– Law: “Diga, qual é o verdadeiro trabalho que você faz de qualquer maneira, velho? Eu me recuso a ajudá-lo a roubar pessoas ou qualquer coisa.”

– Velho: “Idiota. Que tipo de pessoa você pensa que sou? Eu não faria algo assim.”

– Law: “Eu não sei nada sobre você ou que tipo de pessoa você é.”

– Velho: “Oh, certo. Eu nem me apresentei. Abra seus ouvidos e escute! Meu nome é Wolf. O único inventor genial, Wolf!”

– Law: “Um inventor genial? Você?”. Eu dou outra olhada para a viseira e a camisa vistosa que ele está usando. Ele parecia mais um vigarista do que um inventor.

– Wolf: “Parece que você não acredita em mim. Espere aqui.”

O velho saiu da sala e voltou segurando uma caixa de itens estranhos.

– Wolf: “Eu vou deixar você dar uma olhada de graça. Vá em frente, dê uma olhada nas minhas invenções! Aqui, isso é o ‘Hot Spring Anytime – Version 1<sup>4</sup>’! Com isso você pode instantaneamente mudar até mesmo a água mais fria em água quente. Não precisa mais gastar tempo aquecendo um banho!”

– Law: “Ahh...”

Eu suponho que era conveniente. Eu me perguntei se esse velho estranho poderia inventar algo assim.

– Wolf: “Tem uma falha, no entanto. Não há como ajustá-lo a uma certa temperatura, então ele apenas imediatamente ferve a água até que ela evapore.”

– Law: “Isso é inútil!”

O velho continuou a me mostrar suas invenções, mas todas eram engenhocas inúteis e defeituosas.

– Wolf: “Bem, com isso espero que você tenha entendido meu gênio.”

– Law: “Eu não tenho porque não entender.”

---

<sup>4</sup> “Fontes Termiais a Qualquer Hora – Versão 1” em inglês, o aquecedor de água de Wolf.



– Wolf: “De qualquer forma, a partir de amanhã, você vai me ajudar com minha pesquisa. Você terá que memorizar o que é perigoso e o que não é.”

Ah, sério? Esse trabalho poderia me matar, pensei enquanto suspirava profundamente. Mas de qualquer forma.

– Law: “Ei, Senhor ‘Sucata’.”

– Wolf: “Isso é pior do que me chamar ‘homem velho’!”

– Law: “Eu não te paguei por salvar minha vida. Além disso, estou muito grato por você estar me permitindo ficar aqui. Então, estou em suas mãos.”

Com isso, estendi minha mão direita. Wolf soltou uma gargalhada e sacudiu-a.

– Law: “Eu vou trabalhar até o osso! Caso contrário, não seria ‘dar e receber’!”



Eu tinha começado a minha vida com o Wolf. Acordei de madrugada para ajudá-lo na fazenda e em suas invenções. Eu lia uma tonelada de livros, comia refeições quentes e até treinava alguns movimentos com uma espada que ele me emprestara. E a noite nós conversávamos e ríamos juntos. Era uma vida diária normal, calma e pacífica.

A fazenda me surpreendeu mais. Os invernos na Ilha Swallow eram longos e, na realidade, era quase impossível cultivar legumes. No entanto, Wolf tinha construído uma estufa de vinil atrás de sua casa e fez um dispositivo para controlar a temperatura e a iluminação interna, para que você pudesse plantar e colher o ano todo.

– Wolf: “O que você acha, Law? Com ‘Veggie Veggie – Version 7<sup>5</sup>’, você pode colher legumes de uma estufa! Eu quero crescer mais e mais e, eventualmente, vendê-los na cidade!”

Esse nome era terrível, mas, na verdade, foi uma grande invenção. Além disso, a sensação de poder ajudar outras pessoas com isso também não foi tão ruim.

Em alguns dias fomos caçar juntos. A primeira vez que um javali apareceu, fiquei preocupado com o velho, mas Wolf era bom com um rifle e derrubou o javali em um único golpe. Eu tentei perguntar a ele como ele tinha ficado tão bom com isso, mas tudo o que ele me disse foi que ele só aprendeu no passado. Eu não o pressionei mais.

Wolf era alguém com quem eu podia comer, rir e falar sobre vários assuntos, mas sabia que não deveria cruzar fronteiras. E Wolf não sabia ficar me chateando ou me tratar como uma criança. Foi o relacionamento perfeito para mim.

---

<sup>5</sup> Algo como “Vegano – Versão 7” em inglês, dispositivo interno de controle da estufa para preservação dos legumes.



Uma vez por semana, Wolf se dirigia à cidade para vender seus legumes e invenções, depois comprava o que precisávamos com o dinheiro. Eu nunca fui com ele. Eu preferiria ficar aqui mesmo assim. Não vi razão para interagir com os habitantes da cidade. Não deveria haver um motivo.

Quando Wolf estava fora de casa, eu lia livros sobre medicina, e quando me cansava disso, eu andava para limpar a cabeça. Depois de um mês desde que Wolf me acolheu, eu finalmente me adaptei à vida normal. Mas eu ainda não encontrei meu “objetivo”. Principalmente, eu não achei tão importante.

Enquanto eu estava remoendo as coisas em uma das minhas caminhadas, me aproximei da entrada da floresta e vi um enorme urso polar e dois meninos.

– Urso Polar: “Pare! Por favor, pare com isso!”

O Urso Polar estava falando...? O que está acontecendo? Pensei. Não deve haver tal coisa como ursos falantes neste mundo. Mas eu já tinha ouvido falar de uma certa rena falante do Reino de Drum antes, então suponho que um urso falante seja possível.

A situação parecia problemática. Os dois garotos estavam chutando o urso por trás enquanto ele não lutava.

– “Heh heh! Você está muito fraco para um urso!”

O garoto usando um boné sobre os cabelos castanhos apontou para a cabeça do urso.

– “Apreste-se e volte para a floresta!”

O outro garoto usando um chapéu com a palavra “penguin” repetidamente socou o urso.

... Que bando bagunçado.

– Law: “Tch.”

A cena diante de mim era tão desagradável que eu mordi minha língua sem pensar. Os dois garotos ouviram o som e se viraram para mim.

– Menino de boné: “Quem diabos é você? Fica aí apenas olhando! Você tem algo a dizer?”

O rapaz vestindo do boné cuspiu como um bandido comum.

– Law: “Na verdade não. Eu não tenho interesse em você ou no urso, então faça o que quiser.”



– Chapéu de penguin: “Não fique convencido! Eu não gosto da sua atitude. Mas eu vou deixar isso se você deixar todos os seus pertences de valor.”

Aquele com o chapéu de penguin estava me confrontando.

Irritante as pessoas assim, não importa onde você vá, huh.

– Menino de boné: “Eu disse pare de olhar!”

Os dois garotos pegaram uma faca e um soco inglês, respectivamente, e se aproximaram de mim.

– Law: “*Room*<sup>6</sup>”.

Eu disse em voz baixa. Uma cúpula circular se espalhou comigo no centro.

– Chapéu de penguin: “O que diabos é isso?!”

– Menino de boné: “Estamos fechados em...?!”

Por enquanto, tudo bem. Sempre que Wolf não estava por perto para assistir, eu estava aprimorando minhas habilidades com a Ope-Ope no Mi. Eu poderia mover e controlar qualquer coisa dentro do círculo. Assim, peguei duas pedras aos meus pés e as joguei no ar. Então...

– Law: “*Shambles*<sup>7</sup>”.

Troquei os lugares dos meninos e das pedras. O menino de boné e o menino com chapéu de penguin ficaram no ar em um instante e caíram no chão, nocauteados.

– Law: “Hm.”

Eu percebi que esse poder não era apenas para fins médicos, e também poderia ser usado para lutar, mas foi melhor do que o esperado. Eu não me sentiria bem se os tivesse matado, então só para ter certeza, eu peguei os pulsos deles. Eles estavam simplesmente inconscientes e provavelmente acordariam em breve.

Tudo bem, problema resolvido. Muito em breve, Wolf voltaria para a casa. Eu deveria começar a preparar o jantar. Assim que me virei para caminhar de volta, o urso polar me agarrou por trás.

– Urso Polar: “E-Espera.”

– Law: “O que você quer?”

– Urso Polar: “Hum, obrigado por me salvar. Eu estava com tanto medo que não consegui me mexer!”

– Law: “Eles vieram atrás de mim e eu só me defendi. Eu não estava ajudando você.”

---

<sup>6</sup> “Sala” em inglês. Técnica em que o usuário posiciona sua mão para baixo e cria uma “sala de operação” no formato de uma esfera azul, permitindo-o manipular o ambiente dentro da mesma (objetos, pessoas, teletransporte, etc).

<sup>7</sup> “Bagunça” ou “Desordem” em inglês. Técnica que permite o usuário trocar a posição de objetos, pessoas e até mentes (uma pessoa no corpo de outra) dentro do espaço criado pelo Room.

– Urso Polar: “Mas ainda...! Ainda assim, uau, estou muito feliz!”

Depois de dizer isso, o urso polar começou a chorar enquanto ainda segurava minhas roupas. Que irritante.

Como não parecia que ele iria soltar em breve, eu imediatamente o direcionei para uma caverna próxima para que pudéssemos conversar.

– Law: “Por que você não revidou? Você é um urso, não é? Como você pode perder para um monte de...”

– Urso Polar: “Eles realmente conversaram comigo.”

– Law: “Isso é tudo?”

– Urso Polar: “Eu pensei que nós poderíamos nos dar bem.”

– Law: “Você pensou que... por que eles estavam batendo em você?”

– Urso Polar: “Sim. Eu pensei que se eu simplesmente deixasse eles fazerem isso, talvez pudéssemos ser amigos.”

Amigos. Foi uma palavra que eu não ouvi há muito tempo. Eu não tenho mais. Eles foram todos queimados em um incêndio. De repente me lembro de minha família e membros da igreja como eles eram quando estavam vivos. Aqueles não eram tempos tão ruins.

Enquanto minha mente vagueia, começo a pensar porque este urso polar está aqui, sozinho. Na verdade, cheguei a pensar nisso, ele provavelmente era como eu tinha sido uma vez. Eu cresci apenas um pouco interessado em suas circunstâncias.

– Law: “Diga, você mora por aqui?”

– Urso Polar: “Não, eu só cheguei nesta ilha ontem. Não conheço ninguém e não tenho onde ficar.”

– Law: “De onde você é?”

– Urso Polar: “Hum, você conhece o Novo Mundo?”

– Law: “Eu ouvi falar disso, da família Donquixote. Eu peguei várias informações sobre os mares deles”. O Novo Mundo era a outra metade da Grand Line. Piratas procurando por One Piece precisam encontrar seu caminho até lá.

– Law: “Você realmente veio até aqui do Novo Mundo?”

O urso polar concordou. Parecia “normal”, no Novo Mundo era algo completamente diferente. Correntes marítimas, clima, magnetismo. Todas as coisas que se precisava de conhecimento para



velejar eram turbulentas no Novo Mundo. Foi o que Doflamingo me disse. Era um lugar onde piratas e exploradores regulares não podiam viajar em um navio.

E poder percorrer todo o caminho até a Ilha Swallow no North Blue...

– Law: “Você veio aqui no seu próprio navio?”

Se assim for, isso faria o urso ser o navegador.

– Urso Polar: “Claro que não. Eu sei um pouco sobre navegação, mas... Hum, tem uma ilha chamada Zou no Novo Mundo.”

– Law: “Zou? Que nome estranho. Essa é sua cidade natal?”

– Urso Polar: “Sim, eu moro lá com outros da minha espécie, a tribo Mink. É pacífico em Zou e tenho boas relações com minha família, mas um dia meu irmão mais velho desapareceu.”

– Law: “Ele não avisou que estava saindo?”

– Urso Polar: “Nada, nem uma palavra. Então decidi ir procurá-lo e embarquei em um navio. Mas quando percebi que era o navio errado, eu já estava no North Blue...”

– Law: “Esse é o erro.”

– Urso Polar: “Sim, além disso, o navio tremeu tanto e quase foi atingido por um raio, eu pensei que ia morrer!”

– Law: “Hah hah, você é um idiota. Eu acho que um urso falante ainda é apenas um urso.”

Dito isso, o urso polar levantou-se de repente, pegando uma corda do chão e jogando-a no pescoço.

– Law: “Espera, espera! Você está tentando morrer?”

– Urso Polar: “Talvez eu deva. Um idiota como eu está melhor morto.”

– Law: “Eu estava brincando. Foi uma piada! Você é tão sensível.”

Eu peguei a corda e a joguei para tentar acalmar o urso chateado. Se ele morresse por causa de uma piada estúpida, eu não conseguiria viver comigo mesmo.

– “Tudo bem, então, você não tem onde ficar, certo?” - eu perguntei a ele.

– Urso Polar: “Não. Eu realmente quero entrar em um navio de volta ao Novo Mundo, mas é tão difícil encontrar um navio para um lugar tão perigoso. Eu não posso pegar um navio; com minhas habilidades de navegação, eu seria pego em uma tempestade e morreria.”

– Law: “Bem, então, suponho que o seu ‘objetivo’ é melhorar a navegação para que você possa sair novamente e encontrar seu irmão.”

– Urso Polar: “Isso mesmo, eu acho.”

– Law: “Ok. Venha comigo.”

– Urso Polar: “H-Huh?”

Eu ignorei o hesitante urso polar e comecei a andar. Ele logo veio se arrastando atrás de mim.

– Law: “Então, nome?”

– Urso Polar: “Oh, o nome do meu irmão é Zepo. Na linguagem Mink, significa ‘bonito!’”

– Law: “Eu quis dizer o seu nome, diga-me o seu nome!”

– Urso Polar: “Oh, eu?! Eu sou Bepo!”

– Law: “Bepo, huh. Não é ruim, é fácil de dizer. Eu sou a Law, Trafalgar D. Walter Law.”

– Bepo: “Law...”

– Law: “Ok, agora cale a boca e faça o que eu digo, Bepo... O que foi agora? Eu não vou tentar caçar ou comer você.”

– Bepo: “Tem certeza? Você não vai pagar um monte de gente para me transformar em tapete de urso ou algo assim?”

– Law: “Por que eu faria isso?!”

Caminhamos por trinta minutos e voltamos para a casa. Wolf já estava lá.

– Law: “Ei, Senhor ‘Sucata’.”

– Wolf: “Quantas vezes eu tenho que te dizer, não é ‘Senhor Sucata’, é ‘genial inventor Wolf’!... Que diabos é esse enorme urso?!”

– Law: “Oh, esse é Bepo. Ele é um urso polar e está perdido. Ele vai morar aqui agora, então seja legal.”

– Wolf: “Você não pensou em pedir permissão ao dono da casa?!”

– Law: “Bem, eu quero dizer, ele provavelmente também poderia ajudar com o trabalho.”

– Bepo: “Ah, olá. Eu sou Bepo. Ele me levou aqui sem realmente explicar nada...”

– Wolf: “Ele fala!!!”

– Law: “Não tão alto, Senhor Sucata. Então, ele pode ficar aqui?”



– Wolf: “Tenho certeza que você o trouxe aqui por um motivo, huh.”

– Law: “Talvez.”

– Wolf: “Pelo menos me diga os detalhes.”

Demorei cerca de uma hora conversando com Wolf sobre Bepo enquanto nós três nos sentávamos no sofá. Wolf perguntou a Bepo sobre seu passado e sua família. Uma vez que houve uma pausa na conversa, ele foi até a cozinha e fez chá para nós três, que bebemos em silêncio.

Bepo parecia um pouco menos nervoso enquanto bebia o chá. Mas foi um pouco surreal ver um urso beber chá de uma xícara.

– Wolf: “Acho que entendo agora.”

O velho interrompeu o silêncio de repente.

– Wolf: “Você quer aprender mais sobre navegação e encontrar seu irmão. Eu não posso acreditar que os ursos se preocupam com a família, mas, bem, não é um motivo suspeito ou algo do tipo. Além disso, você respondeu todas as minhas perguntas. Você não parece ser do tipo ruim.”

– Bepo: “Então...?”

– Wolf: “Então você pode ficar aqui. Mas... não se esqueça sobre dar e receber! Bepo, vou fazer você trabalhar o seu quinhão também! Não espere comer de graça! E se você não trabalhar, eu vou te chutar, entendeu?!”

– Bepo: “A-Aye-Aye! Eu farei o meu melhor para ser útil!”

Wolf foi para seu quarto, bufando e resmungando sobre como sua vida não é nada além de pirralhos agora. Acho que finalmente estou começando a entendê-lo. Ele bufa quando está um pouco feliz.



Bepo e eu dormimos no mesmo quarto. Eu reivindiquei a cama desde que cheguei aqui primeiro, e coloquei um colchão no chão para ele.

– Bepo: “Ei, Law, por que você está sendo tão legal comigo?”

Bepo perguntou em voz baixa, pouco depois de desligar a luz.

– Law: “Por que estou sendo legal? Eu não faço ideia.”

...

– Law: “Porque eu sinto que tenho que ser.”

É tudo que posso responder. Como se convencido pela resposta, Bepo logo começou a roncar.

Talvez eu tenha me envolvido em sua história sobre sua família.

Às vezes penso no que uma família realmente é. Eu tive meu pai, que me ensinou medicina, minha mãe, sempre gentil, e minha irmã, Lami, que nunca parou de sorrir enquanto sofria com a doença do Chumbo Branco. É isso mesmo, há muito tempo eu tinha uma família.

Mas agora todo mundo está morto.

Eu tinha tirado isso da cabeça quando queria que o mundo sentisse meu desespero. Agora, recentemente, estou confuso. Com a gentileza de Wolf em relação a mim e a minha em relação a Bepo... Parece que quero começar a acreditar nas pessoas novamente.

Foi tudo graças a Cora que consegui chegar a este ponto. Tudo graças ao homem que desistiu de sua própria vida tentando desesperadamente me salvar.

O que foi Corazon para mim? Nós não tínhamos nenhuma relação de sangue, e nós nem nos conhecíamos tanto tempo. No entanto, de alguma forma, éramos familiares. Um amor que poderia ser sentido sem colocar em palavras.

Eu me perguntava se eu poderia “amar” alguém assim novamente. Se eu ficar com o Senhor Sucata e o urso, eu poderia crescer para “amá-los”? Ou será que continuará a ser uma relação de dar e receber, como o velho diz, onde simplesmente nos usamos?

Qual deles será? Qual deveria ser?

Não importa o quanto eu pense sobre isso, não encontrarei a resposta. Mesmo se eu deixar passar o tempo, provavelmente nunca saberei a resposta.



Um mês se passou e a neve não deu sinais de parar. De acordo com Wolf, só foi quente na Ilha Swallow durante um quarto do ano. Realmente não importava desde que eu me acostumei com o frio. Além disso, praticando esgrima ou trabalhando na fazenda me aqueceu o suficiente para usar apenas uma camisa. E como Bepo era um urso polar, o frio obviamente também não o perturbava.

Bepo era mais hábil do que parecia. Ele não só ajudou com o trabalho de Wolf, mas também cozinhou e lavou a roupa, e quando ele não estava fazendo essas coisas, ele estava estudando navegação. Urso muito útil.



Um dia, enquanto Wolf estava trancado em sua sala de experiências, Bepo e eu juntamos legumes na estufa. Poderíamos cultivar as coisas mesmo no inverno e espalhar o crescimento também. Eu tive que entregá-lo ao inventor; isso foi algo incrível.

– Bepo: “Laaaw! Posso colher essas ameixas?”

– Law: “Não, idiota! O que, você quer fazer?! Umeboshi<sup>8</sup> com elas?”

– Bepo: “Claro. Umeboshi é tão bom! Elas são as melhores com onigiri<sup>9</sup>.”

– Law: “Pare! Nunca mais fale sobre umeboshi na minha frente de novo!”

– Bepo: “Hee! O-Okay, eu entendi! Só não grite comigo...”

Ótimo, ele está chateado de novo. Um urso polar tão sensível. Ele é o único que teve que trazer umeboshi. O que é mesmo essa amargura? Torna sua língua toda amarga. Para mim, essa é a verdadeira Fruta do Diabo.

Eu acho que não importava; o velho iria colhê-los de qualquer maneira, e os dois poderiam comê-lo sem mim.

De repente, houve uma forte explosão.

Veio da direção da floresta. Deve ter sido bem grande, para poder ouvi-lo dessa distância.

– Bepo: “Law!”

– Law: “Sim, vamos lá, Bepo!”

Saímos da estufa e corremos em direção à floresta. Quando chegamos mais perto, eu podia ver uma enorme nuvem de fumaça subindo de um ponto.

Eu não tinha ideia do que tinha acontecido, mas sempre havia uma chance de que o que estivesse ali pudesse ser um inimigo. Bepo e eu estávamos em alerta máximo, tentando ser o mais silencioso possível enquanto procurávamos a fonte da fumaça. Eu podia ouvir vozes. Crianças chorando.

Chegamos a uma clareira e encontramos duas crianças cobertas de sangue, chorando e gritando. Espere, eles parecem familiares... Foram os dois garotos que estiveram intimidando Bepo mais cedo. O menino de boné estava sangrando do lado de seu abdômen, e o chapéu de penguin estava em um mau caminho; o braço direito dele tinha sido arrancado no cotovelo.

Merda. Até mesmo um novato médico podia ver imediatamente que, se fossem deixados assim, ambos morreriam.

– Law: “Bepo! Coloque o menino de boné nas suas costas. Eu vou levar o chapéu de penguin. Nós vamos levá-los para a casa para que eu possa curá-los!”

---

<sup>8</sup> Ameixa-japonesa salgada.

<sup>9</sup> Bolinho de arroz japonês.

– Bepo: “C-Certo! Vamos salvá-los!”. Bepo não hesitou em pegá-lo, apesar de ter sido intimidado por esses dois não muito antes.

Nós começamos a correr de volta, com os dois garotos nas costas, e eu também agarrei o braço do chapéu de penguin.

– Chapéu de penguin: “Dói demais...”

Ele perdeu muito sangue, mas, pelo menos, ainda está consciente.

– Chapéu de penguin: “Nós fomos... atacados por um javali...”

– Law: “Cale-se! Pare de falar e fique quieto.” A fala do chapéu de penguin parou, e eu corri para a casa.

– Law: “Hah... hah, hah...”

Estava ficando mais difícil de respirar. Correr a toda velocidade com outra pessoa nas minhas costas não era exatamente fácil. Mas depois de ver as feridas dos meninos, eu sabia que não tinha tempo a perder.

– Law: “Senhor Sucata!!!”

Eu chutei a porta e entrei na casa.

– Wolf: “Law! O que diabos você está fazendo trazendo mais pessoas?! Espere, eles estão cobertos de sangue!”

– Law: “Ambos foram gravemente feridos. Deixe-me operar eles aqui!”

– Wolf: “Certo! Vou ferver um pouco de água. Você se concentra no que precisa fazer!”

Wolf foi rápido em agir depois de ouvir o quão sério eu soava.

Os dois garotos foram colocados na “sala de operação” e eu fui para o meu quarto pegar minhas ferramentas. Quando voltei, Bepo perguntou: “L-Law... o que posso fazer?”. Sua voz tremia terrivelmente.

– Law: “Vou começar com o abdômen do menino de boné. Você deve parar o sangramento do Chapéu de penguin! Amarre uma corda ao redor do final de seu braço, firmemente, e segure-o! Em seguida, coloque o braço cortado em um saco plástico e coloque-o em água gelada!”

– Bepo: “Aye-Aye!”



Eu levanto o menino vestindo um boné para uma mesa e verifico o quão profundo é o ferimento dele. Ok, não é tão ruim. Ele perdeu muito sangue, mas seus órgãos não foram gravemente feridos. Eu não preciso da Ope-Ope para isso.

Eu posso fazer isso com meu próprio conhecimento médico.

– Law: “Ei, chapéu de penguin, você está comigo?”

– Chapéu de penguin: “S-Sim...”

– Law: “Você conhece o tipo sanguíneo do seu amigo?”

Se ele não receber uma transfusão de sangue, ele vai morrer. Mas se o sangue errado é dado a ele, ele vai rejeitá-lo. Se isso acontecer, seus glóbulos vermelhos serão destruídos e as células de todo o seu corpo entrarão em choque. Eu preciso saber qual é o tipo de sangue dele.

– Chapéu de penguin: “Eu sei... é... tipo X. O mesmo que... o meu. Então eu lembro... tenho certeza.”

– Law: “Tipo X...”

Droga. Não é meu tipo de sangue. Não há tempo para tentar tirar sangue de outro lugar.

– Wolf: “Law! Use o meu. Já que é o X.”

– Law: “Senhor Sucata...”

Se esse é o caso, então não haverá problema com a transfusão. Porém...

– Law: “Velho, esses dois perderam muito sangue. Mesmo se você estiver oferecendo, o valor da transfusão é de duas pessoas. Pior cenário...”

– Wolf: “Idiota! Eu já sei. E tomei minha decisão. Não se preocupe comigo. Quando eu era mais jovem, perdi mais sangue em batalhas do que você pode imaginar. Eu não sou um homem tão fraco que morreria por dar sangue a duas crianças.”

– Law: “... Entendido. Então, aceitarei sua oferta.”

Daqui para frente, foi uma corrida contra o tempo. Peguei uma agulha e extraí o sangue do velho, colocando-o em um saco plástico de hospital. Então coloquei uma agulha no braço do de boné e deixei o sangue fluir lentamente para dentro dele. Comecei a fazer o mesmo com o chapéu de penguin.

Tudo bem, não há grandes problemas no que diz respeito à transfusão de sangue.

– Law: “Ei, meu velho, você está bem?”

Eu chamo Wolf. Ele deu muito do seu próprio sangue. Mais do que a perda de fluido corporal, a ameaça dele entrar em choque é alta.

– Wolf: “Eu não preciso de você... se preocupando comigo! Eu estou apenas um pouco tonto, como se eu levantasse rápido demais. Você não tem tempo para se preocupar com um velho sucateiro como eu, então se apresse e termine o que você está fazendo!”

– Law: “Deixa comigo. Obrigado.”

– Wolf: “Tch, é só... dar e receber. Farei com que você e Bepo façam todas as tarefas por... uma semana depois disso...”

Quando Wolf disse isso, ele desabou no sofá, sem energia.

– Law: “Eu ainda preciso terminar.”

Eu tomo pó extraído de uma planta muito especial e dissolvo-o em um pouco de água, em seguida, injetá-la no menino vestindo boné. É um sedativo que fiz depois de vir a este lugar. Com isso, posso ter certeza de que ele não estará consciente enquanto eu operar ele.

Eu então esterilizo meu bisturi no fogo, depois abro o abdômen do menino. Seu estômago está perfurado, mas nada que eu não possa suportar. Eu costuro rapidamente a ferida com agulha e linha, em seguida, verifique se ele não tem outros ferimentos.

Tudo bem. Eu então fecho o abdômen dele com o fio. Uma pessoa feita.

– Law: “Bepo! Traga o chapéu de penguin aqui!”

– Bepo: “Aye!”

Retiro o menino que usa boné da mesa e coloco-o no sofá, e o menino-chapéu-de-penguin toma seu lugar na mesa. Ele ficou em silêncio enquanto estava deitado lá, provavelmente muito fraco devido à perda de sangue para emitir um som. Sua operação seria muito mais difícil, com toda a honestidade. Para salvar sua vida, tudo o que preciso fazer é costurar o braço dele e fazer uma transfusão de sangue.

Mas eu quero que ele pegue seu braço recolocado e móvel novamente.

Por que pensei nisso, não consigo dizer. Eu só sabia que seria uma desgraça para o campo da medicina se eu não tentasse. Uma desgraça para minha mãe e meu pai que administravam um hospital para salvar vidas e fazer as pessoas felizes novamente.

É por isso.

Eu dou ao menino do chapéu de penguin o mesmo anestésico que o outro garoto, depois examino o braço arrancado da explosão. O tecido é completamente destruído. Se ele tivesse sido cortada por uma faca ou espada, recolocá-lo não seria um grande problema, mas seria quase impossível reconectá-lo.

Eu posso realmente fazer isso?



Mesmo com a Ope-Ope no Mi, não há garantia de que eu possa colocar partes do corpo facilmente juntas. Eu tenho o conhecimento e a habilidade, mas...

– Law: “Eu só tenho que tentar.”

Não ser gentil. Não por obrigação. Eu nem sou uma boa pessoa. Só estou fazendo isso por uma razão: meu orgulho como médico!

– Law: “Senhor Sucata, eu preciso do seu microscópio!”

Ele pode não corresponder ao seu nome como o autoproclamado inventor genial, mas ele tem muitas coisas úteis por aí.

Coloco o toco do chapéu de penguin sobre a lente do microscópio, amarrando-o com uma corda e depois focalizo a lente na ferida.

Bom, eu posso ver claramente. Todo vaso sanguíneo, todo nervo é visível.

– Law: “Bepo! Traga o braço cortado para mim!”

– Bepo: “Aye-Aye!”

Eu coloco o braço cortado debaixo do microscópio também. Ele foi resfriado e as células ainda estão vivas. Eu posso fazer isso...

Eu pego a agulha com rosca e começo a recolocar. Muito, com muito cuidado. Se eu cometer um erro, tudo será por nada.

Eu não posso estragar tudo. Lembre-se do que o pai lhe ensinou. Lembre-se do que você leu em inúmeros livros. Primeiro, ligue os músculos e os tendões...

Tudo bem, não há problema.

Em seguida, estão os nervos. Se eu cometer um erro aqui, ele nunca poderá usar o braço dele. Não pode ser desligado por um único milímetro. Tem que ser feito perfeitamente. Rapidamente, mas com precisão, conecto os nervos. O tempo parece ter parado. Quanto tempo desde que comecei esta operação? Duas, três horas? Talvez mais.

Isto está afetando meu psicológico. Nesse ritmo, vou surtar primeiro.

– Bepo: “Law, você está suando. Eu vou te limpar. Eu sei que não posso fazer muito mais que isso.”

– Law: “Ah, obrigado, Bepo.”

– Bepo: “Eles... não vão morrer, certo? Você pode salvá-los, não é?”

– Law: “Claro que eu posso. Com quem você pensa que está falando? Eu sou o médico genial, Trafalgar Law!”

Eu tentei melhorar minha moral roubando o bordão do Senhor Sucata.

– Bepo: “Entendo. Apenas dizendo a palavra ‘gênio’ faz você acreditar e que tem poder.”

Continuei a operação e terminei de ligar todos os nervos. Deve ser perfeito. Deveria estar. Eu ajeito meus pés no firmemente chão e começo a conectar os vasos sanguíneos. Então as veias, depois as artérias. Finalmente, costuro o braço.

Operação terminada. Eu caio para trás com um baque alto.

– Bepo: “Law!”

– Bepo: “Law...!”

Tão cansado.

– Law: “Não fique tão preocupado comigo, Bepo, meu velho.”

– Law: “Certifique-se de que as agulhas de transfusão estejam dentro. Estou apenas... cansado. Eu vou levantar... daqui a pouco.”

Só dizer isso esgotou o resto da minha energia. Aliviado que a operação estava terminada, o sono me atingiu com força. Eu dormi profundamente, envolvido na sensação confortável de realizar o que eu disse que podia.



Quando acordei, fui imediatamente checar os dois garotos. Eles ainda estavam dormindo; o anestésico funcionou bem. Eu pego duas agulhas e injeto as duas com um suplemento nutricional que meu pai criou. Eu verifiquei seus pulsos: normal. Sem febre.

Parece que eles estão limpos.

– Wolf: “Law, como estão os dois pirralhos?”

– Law: “Velho, você está acordado?”

– Wolf: “Sim, eu não consegui dormir pensando que poderia acordar vendo cadáveres.”

– Law: “Não se preocupe. Minha operação foi um sucesso. Enquanto eles não pegarem um resfriado ou qualquer coisa, eles ficarão bem.”

– Wolf: “Fala sério? Moleque, estou feliz.”



– Law: “Feliz? Essa é uma palavra que eu nunca pensei que ouviria você dizer. Já que salvá-los não ajuda em nada pra você.”

– Wolf: “Salvar a vida de dois filhos é gratificante o bastante.”

Enquanto ele dizia isso, o velho escondeu o rosto, mas eu pude sentir seu carinho desajeitado e isso me deixou feliz.



Foram quatro dias até eles acordarem. Eles pareciam entender o que havia acontecido com eles. O de boné era extremamente fraco da cirurgia do estômago, mas estaria bem se ele tivesse alguma comida nele.

O chapéu de penguin não teve tanta sorte. Eu posso ter salvado a vida dele, mas se eu estraguei a cirurgia de reinserção, ele seria incapaz de usar o braço e poderia entrar em choque com a realização.

– Law: “Vou remover suas bandagens. Veja se você pode mover o braço e os dedos.”

– Chapéu de penguin: “O-Okay...”

Ele parecia aterrorizado. Todos os outros na sala pareciam ansiosos e o observavam com a respiração suspensa.

O chapéu de penguin olhou para o braço dele. Um braço que possivelmente poderia ficar inútil ao seu lado pelo resto de sua vida.

\* Contração muscular \*

Seu dedo mindinho se moveu. Então, em ordem, ele moveu seu anel, meio, dedos indicadores e polegar. Então, lentamente, ele levantou o antebraço.

Foi um sucesso. Consegui reconectar os nervos corretamente.

Ha ha, isso não é um sentimento tão ruim. Então esta é a “alegria de um médico” que minha mãe e meu pai me falaram. Eu acho que finalmente entendi.

– Chapéus de penguin: “Ohhh, incrível, maravilhoso...!”

Apanhado no momento, Bepo abraçou o chapéu de penguin. Ele é definitivamente muito legal. Ele parece ter esquecido completamente que esse garoto o havia espancado.

Eu ouvi fungando. Os dois garotos estavam chorando, todos babando e babando.

– Chapéu de penguin: “Obrigado... obrigado!”

O chapéu de penguin curvou a cabeça.

- “Eu pensei que fosse um caso perdido. Eu estava tão assustado. Mas eu estou vivo graças a você!”  
- o menino de boné disse, ainda muito fraco para se mexer e seu rosto estava pálido.
- Law: “Eu só fiz isso porque eu queria.”

Eu me afastei quando eu disse isso. Estava muito envergonhado para deixar que eles me vissem sorrir.



Após cerca de uma semana, os dois estavam em boa forma. Wolf e Bepo ajudaram o chapéu de penguin com sua reabilitação. Wolf, é claro, bufou muito e parecia incomodado, mas nunca tentou expulsar os meninos.

Uma vez que eles estavam estáveis, perguntei sobre o que realmente aconteceu e o que eles estavam fazendo na floresta. Havia muita informação que eles precisavam compartilhar.

- Wolf: “Pirralhos! Primeiro diga-nos seus nomes. Eu sou o Wolf, o genial inventor Wolf! Diga com respeito!”
- Law: “Não dê ouvidos a ele. Ele não faz nada além de lixo.”
- Wolf: “Como você se atreve, Law! Não interrompa quando eu estiver falando!”
- Law: “Isso é tudo o que você diz.” Velho estúpido, sempre me envergonhando.

Os dois garotos se entreolharam e se apresentaram. O nome do de boné era Shachi, e o chapéu de penguin era Penguin. Eles disseram seus nomes timidamente, como se tivessem medo de nós.

- “Shachi e Penguin, huh. Pode nos contar como sofreu essas lesões?” - perguntou Wolf com uma voz muito menos rude do que de costume.
- Penguin: “Eu e Shachi, estamos morando em um barraco que construímos na floresta por cerca de dois meses.”

Shachi fez uma careta pela dor do no estômago e Penguin continuou por ele.

- Penguin: “Nós dois íamos caçar e há árvores com frutas, mesmo no inverno. Portanto, não tivemos problemas em conseguir comida. Mas um dia, enquanto estávamos cozinhando um pouco de carne, um javali deve ter sentido o cheiro e veio carregando. Nós fomos pegos de surpresa... o javali perfurou o estômago de Shachi.”

Shachi respirou fundo, como se ele tivesse usado toda a sua energia falando.

- “Tome o seu tempo.” - disse Wolf enquanto entregava a Penguin um copo de água.



– Penguin: “O javali se virou para mim. Eu não consegui fugir e não pude deixar Shachi lá. Então eu corri para a cabana e peguei uma bomba que tínhamos e tentamos jogá-la, mas ela explodiu antes que eu pudesse.”

– Wolf: “Isso explica sua lesão. Moleque, por que diabos você tem uma bomba?!”

– Penguin: “Nós... os roubamos da cidade. Apenas no caso de algo perigoso acontecer enquanto vivêssemos na floresta.”

– Wolf: “Entendo. Você não deveria estar roubando, mas eu posso ver por que iria querer se proteger de bestas selvagens.”

Wolf tomou seu chá.

Ouvindo sua história, uma coisa se destacou. Algo que tenho certeza de que Bepo e Wolf estavam se perguntando também.

– Law: “Onde estão seus pais?”

Não adiantava contornar a questão. Ser direto foi melhor no momento.

– Penguin: “Meus pais e de Shachi morreram há cerca de meio ano.” Eu estava processando essas palavras quando ele continuou falando:

– Penguin: “Nossos pais fizeram um churrasco na praia mais bonita de Ilha Swallow. Todos estavam nadando. Mas o oceano estava agindo estranhamente, embora ninguém percebesse. Então uma onda tão grande que poderia ter engolido a ilha toda entrou em colapso. Eu e Shachi estávamos longe da praia subindo em árvores, então fomos poupados, mas... nossos pais foram atingidos...”

Penguin parou de falar. Ele estava lutando contra as lágrimas. Depois de um tempo, ele começou a falar novamente em voz baixa. Depois de ouvir sobre os pais deles, também descobrimos que os dois foram enviados para morar com a tia e o tio de Shachi. Parecia que eles queriam “ferramentas” que pudessem usar em seu lazer, em vez de quererem as crianças, e usaram Shachi e Penguin para roubar joias e contrabandear armas ilegais.

Eles foram alimentados com nada além de pão e água.

Eu escutei sua história com uma carranca. Eu me senti mal do estômago. Irritado que houvesse adultos no mundo que pudessem levar as crianças que tinham acabado de perder seus pais e colocá-las ainda mais no inferno.

– Penguin: “Nós nunca fomos tratados como pessoas. Para eles nós éramos apenas escravos. Então nós fugimos. Mas não tínhamos para onde ir e não havia como ganhar dinheiro, então construímos o barraco na floresta e tentamos viver uma vida real lá... mas... eu nem sei qual é o objetivo de viver.”

Penguin começou a chorar. Ele abaixou a cabeça, tentando abafar os sons.

Shachi também estava chorando e se levantou da cama para se sentar ao lado de Penguin.

– “Se todos vocês não tivessem nos salvado, nós teríamos morrido na floresta. Muito obrigado! E...”  
Shachi se virou para Bepo com uma expressão de dor no rosto e falou com uma determinação repentina. “Urso Polar... você cuidou de nós esse tempo todo. Alimentando-nos, ajudando na nossa reabilitação... não há palavras que possam expressar os nossos agradecimentos!”

– Bepo: “V-Você não tem que me agradecer. É natural ajudar alguém que está ferido, não é?”

– Shachi: “É mais que isso! Nós batemos em você. Chutamos você, demos um soco em você. Ser legal com alguém que fez isso é mais do que ‘natural’!”

Shachi se virou para Bepo quando ele disse isso, então abaixou a cabeça. Penguin copiou ele.

– Penguin: “Urso Polar, não, Bepo... Obrigado por nos ajudar. Nós estamos tão, muito arrependidos por tirar nossa raiva de você!”

O silêncio prevaleceu no quarto. Mesmo depois que Bepo disse a ele que não o incomodava, eles mantiveram a cabeça baixa e choraram.

“Eu não sei qual é o objetivo de viver.” Isso é o que Shachi havia dito. Eu poderia pensar o mesmo.

Merda. Eu não sei. Eu não sei, mas me sinto mal. Sinto-me quase como quando observei minha cidade queimar no chão.

– “Diga, vocês dois.” - chamei Shachi e Penguin calmamente.

– Law: “Vocês não tem para onde ir, certo? Eu sei que vocês não pode voltar para a casa de seus parentes.”

– Shachi: “Esse é o único lugar para o qual nunca iremos voltar.”

– Law: “Tudo bem, vocês dois serão meus subordinados. E, por enquanto, vocês podem morar aqui.”

Assim que eu disse isso, seus rostos se iluminaram. Eles poderiam dizer se eu não estava brincando.

– Wolf: “Eu te disse, esta é a minha casa!”

O velho começou a se queixar, mas eu o ignorei.

– Law: “A propósito, Bepo aqui já é um dos meus subordinados.”

– Bepo: “Essa é a primeira vez que ouvi falar disso! Mesmo? Aye-Aye!”

Shachi e Penguin se entreolharam. Então eles assentiram ao mesmo tempo. De frente para mim, os dois se curvaram e disseram em uníssono:

– “Por favor, deixe-nos ficar aqui!”



Wolf suspirou pesadamente e comentou sobre o aumento de pirralhos:

– Wolf: “Ei, crianças! Eu acho que não pode ser ajudado. Eu vou deixar vocês quatro ficarem aqui. Mas não se enganem! Eu não sou seu tutor e não quero ser! Não tenho necessidade de família ou amigos! O único relacionamento que preciso é dar e receber! Tudo certo?! Se você quer um lugar para morar, precisa me ajudar na casa! Troca justa! Assim que os feridos estiverem curados, vou colocar todos vocês para trabalhar na cidade para que você possa experimentar um trabalho de verdade! Alguma pergunta?!”

Ninguém disse nada. E nenhum de nós parecia chateado. Apenas Wolf ficou vermelho depois que ele deu seu discurso embaraçoso.



Às vezes, penso no que Cora quis dizer quando falou em “liberdade”. Nós quatro – eu, Bepo, Penguin e Shachi – experimentamos uma imensa solidão neste mundo e de alguma forma conseguimos superar o desespero. Eu ainda não sei o que é “liberdade”. Mas eu sei que é confortável estar dentro da casa do Wolf.

Eu nem preciso dizer que não sei explicar o porquê disso, não é?!

O velho que diz viver de dar e receber nunca nos empurra muito. Ele nos trata como iguais e nos respeita. Então, não é tão ruim estar aqui. Enquanto eu moro aqui junto com os outros, eu posso até achar aquela “liberdade” que Cora nunca me explicou.

Não tenho garantia, mas acredito que encontrarei.

Enquanto nós cinco continuamos essa estranha coabitação, tenho certeza que encontrarei o que estou procurando.

Agora que penso nisso, talvez este mundo não seja tão ruim assim. Enquanto observo outros quatro sendo barulhentos e indisciplinados, minha boca se enrola em um sorriso.

# ONE PIECE

novel

連載小説 第2話



著／坂上秋成

Shuusai Sakagami

イラスト／田中達之

Tatsumaki Tanaka

少年ローは

新たな“掟”をその手に刻み、

戦場へと向かう。

大切に想えるやつを

生かすために——



## VOLUME 2

– Shachi: “Penguin, seu idiota! Você sabe que não gosto deste tipo de carne!”

– Penguin: “Eu não me importo, eu escolho antes!”

– Bepo: “Espere, vocês dois comeram três pedaços e eu só tive dois!”

– Wolf: “Vocês são novos aqui, então vocês deveriam me servir primeiro...!”

O jantar era sempre tão louco. O principal motivo era sempre Shachi, Penguin e Bepo brigando por comida.

Droga. Ele deveria ter servido porções iguais para cada um em vez de colocar tudo na mesa em um prato compartilhado.

Isso é o que eu estava pensando quando silenciosamente trouxe a quarta peça à minha boca.

– “Cale a boca, seus pirralhos! Quantas vezes devo dizer-lhes para comer em silêncio!” - Wolf bateu com o punho em sua mesa, iniciando sua reprimenda. Não havia dúvida de que ele começaria com outro de seus discursos para nos repreender. Eu tentei furtivamente sair da sala...

De repente, fui pego rudemente pela nuca.

– Wolf: “Então, você acha que é muito inteligente fugindo assim, hein, Law? Porque se você, o líder, não se comportar, estes três também não irão!”

– Law: “Você acha que eu me importo? Eu os tornei meus subordinados, mas não me lembro de ter dito que assumiria a responsabilidade por eles.”

– Wolf: “Como fiquei preso com uma criança tão insolente?”

Oh... Quando meus dias de tranquilidade vão voltar?

– Law: “Eu, no seu lugar, pensaria que essa vivacidade é melhor do que passar o dia todo fazendo lixo!”

– Wolf: “Cale a boca, seu pirralho!”

No final, fui o único repreendido por Wolf. Bepo e os outros dois olharam para mim como se estivessem arrependidos, mas eu sabia que amanhã as coisas seriam exatamente iguais. Desde que moramos juntos, eu sabia que aqueles três esqueceram suas transgressões em um dia.

Dois meses se passaram desde que nós cinco começamos essa vida juntos.

Comemos, tomamos banho, pensamos em jogos e inventamos bobagens juntos sobre o mesmo teto. Era um tipo de vida que nunca havia experimentado, até agora.

Quando estava com Doflamingo, tudo o que sabia era desespero. A única coisa que me fazia continuar era o desespero. A única coisa que me fazia continuar era o de levar o mundo junto comigo quando

eu morresse. Eu não podia pensar em fazer algo legal. Doflamingo, Diamante, Lao G, Gladius; os quatro me ensinaram muitas coisas, mas para eles eu era apenas uma “ferramenta”.

Não tenho ideia do tipo de vida que tenho com Wolf e os outros. Mas, pelo menos, eu sei que eles me veem como um humano, não uma ferramenta. Como alguém com quem conversar, fazer coisas estúpidas e rir.

Minha raiva por Doflamingo nunca iria embora.

A necessidade de vingança se estabeleceu no fundo do meu peito e às vezes me escapava em meus gestos. Mas agora tenho amigos. Tenho pessoas que podem me ajudar a esquecer a dor e a raiva, distraíndo-me com coisas estúpidas.

Isso é tudo o que eu preciso.



Também conseguimos distribuir o trabalho de forma eficaz.

No começo, ninguém sabia o que fazer e foram muitas lutas, mas agora todos podemos voltar a trabalhar juntos e sem problemas. Wolf saía de casa todos os dias por volta de oito da manhã e se dirigia a um centro de pesquisa a cerca de trinta minutos de casa.

Há um mês ele tem feito alguma coisa para fazer na cidade, então era normal ele voltar para casa depois de escurecer.

– “Eu não sei o que Wolf está fazendo, mas me pergunto se ele está bem. Tenho medo de que ele se desgaste entre as invenções e as idas à cidade.” - questionou Bepo ingenuamente.

– Law: “Ele está bem. O Senhor Sucata-ya<sup>10</sup> é feito de um material resistente. Mesmo esta manhã, ele estava feliz falando sobre uma de suas invenções. Ele disse: ‘Em breve serei capaz de mostrar a vocês uma visão panorâmica do mundo!’ ou algo assim.”

– Bepo: “Então é isso? Eu acho que desde que pareça bom...”

Na realidade, Wolf era a imagem da saúde. Só por segurança, eu o verificava de vez em quando, mas seus resultados eram sempre normais. Não só isso, mas sua força e poder pulmonar eram melhores do que os de um jovem. Ele nunca falou sobre seu passado, mas posso apostar que treinou muito quando era mais jovem.

---

<sup>10</sup> Na versão francesa é “Bric-à-brac”, termo utilizado para itens antigos, bugigangas, coleções de velhos objetos de artesanato, sucatas, quinquilharias, de coisa velha. Wolf é um inventor que utiliza este tipos de materiais, motivo do apelido dado por Law (pode-se interpretar também de outras maneiras, como preferir) e “ya” é o termo que ele costuma acrescentar no final do nome de outras pessoas.



Quando Wolf estava fora de casa, nós quatro trabalhamos na fazenda: fomos pescar, limpamos e lavamos as roupas. Pode ser irritante, mas às vezes eu me sinto orgulhoso por ter feito um bom trabalho.

Durante o tempo livre, cada um de nós se concentrou nas coisas que queria fazer.

Passei a maior parte do tempo lendo livros de medicina e aprendendo como usar meu poder.

Bepo usou seu tempo para estudar navegação.

Penguin e Shachi só desejavam que fossem mais fortes. Mas como suas maneiras de fazerem as coisas não permitiam que melhorassem, tive que pedir emprestado armas a Wolf para ensiná-los esgrima e artilharia.

Foi cansativo, mas não enfadonho. Ambos tinham talento para isso e porque eles realmente me ouviram, eles melhoraram rapidamente.

Assistir o progresso de quem você ensinou foi mais gratificante do que eu pensava. Cada vez que via como Penguin ou Shachi ficavam felizes quando acertava o alvo, eu não conseguia deixar de sorrir.

Então, quando Wolf voltava à noite com comida, nós conversávamos sobre o que tínhamos feito naquele dia enquanto comíamos e então tínhamos uma boa noite de sono. Eu tinha me acostumado com essa rotina e gostado de como era simples.

Mas uma vida boa como essa não dura para sempre.



– “Amanhã todos iremos para a cidade” - Senhor Sucata disse depois do jantar uma noite com uma cara séria. “Você se lembra do que me prometeu, certo? Eles vão trabalhar na cidade e também me ajudarão. Já se passaram dois meses, então vou acreditar na sua palavra porque vivemos de ‘dar e receber’.”

– “Se vocês quiserem continuar morando aqui, espero que, pelo menos, paguem por sua estadia.” - disse Wolf, olhando para nós.

Eu não balancei a cabeça imediatamente.

Eu iria para a cidade. Mas só de pensar nisso me assustou.

Eu tinha certeza de que minha doença do Chumbo Branco havia sumido. Até as marcas brancas em meu rosto haviam desaparecido, então posso pensar que as pessoas na cidade não ficariam com medo como da última vez.

Ainda assim...

Eu não conseguia esquecer de meu passado e isso estava nublando minhas entranhas. Lembro-me de andar na neve com Cora-San. Lembro-me dos médicos que visitamos, inicialmente sorrindo para mim; depois de mencionar a doença do Chumbo Branco, suas expressões se transformando em desgosto absoluto.

*Tenho medo.*

– “Eu vou para a cama. Amanhã de manhã, nós iremos de manhã.” - Wolf disse enquanto voltava para seu quarto. Não havia emoção nas suas palavras; na verdade, pareciam frios e calculados.

Depois que o velho saiu, a atmosfera da sala ficou pesada. Ninguém parecia feliz com o que ele disse.

– “Ei, Law?” - Bepo me chamou com uma voz suave. “Precisamos mesmo ir para a cidade?”

– Law: “Você está certo, nós prometemos. Quando chegamos aqui, dissemos que trabalharíamos na cidade. Não podemos fingir que não.”

– Bepo: “Mas não é seguro. Estremeço só de pensar no que as pessoas na cidade fariam quando vissem um urso falante.”

– Law: “Você prefere ficar aqui em casa em dívida com o velho? Eu não acho que você queira isso. Se não nos aventurarmos, não realizaremos nada.”

Maldito seja. A maioria destas palavras foi dirigida a mim mesmo. Mas tenho certeza de que Shachi, Penguin e Bepo se sentiam da mesma maneira.

Não, era diferente: eles vieram aqui pra escapar da cidade, então provavelmente estariam mais ansiosos.

– “Shachi, Penguin, a Pleasure Town é particularmente insegura?” - eu perguntei a ambos.

– “Nem ideia. Morávamos com nosso tio e ele nos disse para não interagirmos com as pessoas da cidade se pudéssemos evitar.” - Penguin respondeu timidamente.

– “Se saíamos, geralmente era pra trocar armas contrabandeadas ou furtos em lojas, então não tínhamos nenhuma interação real com as pessoas. Law, eu... eu realmente não quero ir para a cidade. Penguin e eu fizemos coisas horríveis. Eles provavelmente se lembram de nós e meu coração dispara meu tio ou tia nos conhecendo.” - Shachi abaixou a cabeça enquanto parecia engasgar com as palavras.

Ah, certo. Esses dois têm tanto medo dos *adultos* quanto eu. Nem todos eles são tão amigáveis quanto Wolf. Fora deste mundo onde podemos “nos divertir como crianças”, existe um mundo em que somos odiados, perseguidos ou maltratados pelos adultos. E é assustador.

Ainda assim...

– “Nós vamos ficar bem...” - isso é tudo o que pude dizer. Os três olharam para mim com curiosidade.



Depois de uma pausa, contei a eles sobre a minha doença do Chumbo Branco: como fui perseguido por isso e visto com nojo por aqueles adultos. E eu disse a eles como era difícil perder essas pessoas muito importantes para mim.

– “Law, eu não tinha ideia do que você passou...” - Penguin finalmente disse em voz fraca.

– Law: “O que quero dizer é que todos vocês também deveriam ficar mais fortes. Também fui odiado e perseguido, mas ainda estou aqui. Nós vamos para a cidade amanhã e talvez nos lembremos de algumas coisas horríveis, mas se estiverem com muito medo de fazer algo assim, nunca poderão seguir em frente. Vão acabar tremendo de medo do que as pessoas pensam.”

– “Não querem isso, querem?” - disse calmamente, tentando persuadi-los.

Suas expressões se animaram um pouco.

– “Verdade, verdade! Nós podemos fazer isso! Fale com o povo da cidade e trabalhe bem!” - Bepo cerrou os punhos ao dizer isso.

– “Sim, é isso que devemos fazer...” - respondi.

– Shachi: “Heh heh, me sinto um pouco melhor. Obrigado, Law. Você é muito prestativo. Se eu estivesse na sua situação, nunca poderia ir para a cidade.”

Ouvindo Shachi, tudo o que pude dizer foi:

– Law: “Oh, de nada.”

Shachi, eu sinto o mesmo...

Mesmo agora, estou suando frio. Só de me perguntar o que poderia acontecer na cidade, meu estômago revirou. Acho que devo agir com firmeza por eles.

Bepo, Penguin, Shachi.

Eu disse a eles para serem meus subordinados, então tenho a responsabilidade como seu superior.

Eu devo ser forte.

Devo ficar calmo.

Se eu continuar triste nesta situação, outros continuarão a viver com medo. Não posso permitir que isso aconteça. Tenho meu próprio orgulho e farei algumas coisas que não quero para protegê-los.

– Law: “Ok, vamos dormir um pouco. O velho vai nos repreender de novo se não dormirmos.”

– Bepo: “Aye, Aye!”

Parece que ele poderia pelo menos fazê-los se sentirem melhor.

Todos nós fomos para a cama.

Tudo começa amanhã.

Ficaremos bem, tenho certeza disso. Eu continuo tentando me convencer enquanto me enterro sobre as cobertas e fecho os olhos.



Na manhã seguinte, nós cinco sentamos à mesa para comer os ovos que o Penguin havia preparado.

Ele não falava muito mais.

Bem, droga. Pelo menos diga alguma coisa. O velho devia saber o quanto estávamos assustado. E ainda assim...

A incerteza estava surgindo em mim. Talvez o velho fosse como todos os adultos, usando-nos como ferramentas para ganhar dinheiro.

Mas eu não conseguia ver nenhuma mentira misturada com a bondade que ele tinha nos mostrado nos últimos meses.

Ele não conseguia descobrir. E não tinha ideia de como lê-lo, então apenas fiquei ali sentado, afundando em minha própria ansiedade.

– “Tudo bem, é hora de sair.” - Seguimos Wolf e entramos em um grande buggy que era uma das invenções do velho e podia transportar até oito pessoas.

Sentei-me do lado do passageiro e Bepo e os outros sentaram-se no banco de trás.

O buggy chegou à cidade numa velocidade incrível. Eu podia ouvir os outros atrás de mim falando, mas eles pareciam sem vida.

Chegamos à entrada da cidade em vinte minutos. Assim como da primeira vez que vim aqui, a primeira coisa que percebi foi uma placa que dizia *Pleasure Town*. Iríamos nos misturar com as pessoas e encontrar trabalho. Soltei um grande suspiro, tenho que manter minha compostura. Tenho que proteger meus subordinados. Meus amigos.

– “Ok, vamos embora.” - Wolf continuou a falar muito pouco enquanto caminhava à nossa frente. Nós o seguíamos com um passo inseguro.

A cidade era um lugar muito animado. Não percebi da última vez, mas o lugar estava cheio de vozes de pessoas vendendo alimentos e produtos.



– “Temos um ótimo peixe hoje! Vamos, pegue alguma coisa!”

– “Nossa carne é a melhor! Agora com um preço especial, 30% de desconto!”

Em uma grande praça havia pessoas dançando e cantando também. Parece que havia algum tipo de festival.

Olhando ao meu redor havia lojas de tatuagem, cartomantes, lojas que vendem instrumentos e roupas. A quantidade de coisas acontecendo ao mesmo tempo foi um pouco esmagadora.

Mas o que mais me surpreendeu foi como os cidadãos se comportaram com Wolf.

– “Olá Wolf! Faz algum tempo! Acabei de comprar algo que acho que você pode usar para alguma invenção! Compre!”

– Wolf: “Vou dar uma olhada na loja mais tarde.”

– “Wolf-San! Ah, quem são estas crianças que te acompanham, seus netos?”

– Wolf: “Não idiota! Estes são apenas alguns carregadores, trabalho.”

– “Oh, como está? Pegue algumas maçãs, grátis para as crianças!”

– Wolf: “Neste caso, eu vou levá-los.”

As pessoas continuaram falando com Wolf enquanto continuávamos nosso caminho. Quase parecia que ele era o representante desta cidade. E porque estávamos com ele, as pessoas nos mostraram seus respeitos. Ninguém nos olhou com desdém ou nojo.

– “Você está mais confortável agora?” - Wolf perguntou com seu sorriso usual, tão diferente de seu comportamento frio naquela manhã. Então eles decidiram fazer “uma cidade onde as pessoas tivessem a oportunidade de ser felizes, uma comunidade onde pudessem se divertir”. É por isso que eles não são o tipo de pessoa que tem medo de um urso polar falante. Essas pessoas têm a mente muito aberta.

Essa é a verdadeira essência deste lugar.

– “Cara, você sabia que seria assim, hein?” - perguntei-lhe.

– Wolf: “Claro, um gênio como eu pode até ver um pouco no futuro.”

– Law: “Então, por que não nos contou antes?”

– Wolf: “Duvido que você teria acreditado em mim e duvido que tenha feito você se sentir menos ansioso. Você não pode realmente conhecer e aprender bondade até que experimente em primeira mão.”

Ele não estava errado. Mesmo se ele tivesse tentado explicar a situação, não teríamos confiando no que ele disse. Mas, certamente, ter a população local falando conosco como se fôssemos parte de sua cidade movimentada, fez o medo e a ansiedade de antes começar a desaparecer.

– Wolf: “Ok, vamos para a prefeitura. Para vocês, pirralhos, trabalharemos aqui: precisam de uma licença.”

Sáímos para a praça e subimos até um pequeno prédio de tijolos que parecia ser a prefeitura.

– Wolf: “Rad? Você aqui?”. Um homem apareceu em resposta a seu chamado. Ele estava vestindo um uniforme vermelho e uma espada pendurada em sua cintura. Acho que é o homem responsável.

– Wolf: “Eu tenho algo a pedir para você. Você pode encontrar trabalho para estes pirralhos? Tenho cuidado deles em minha casa.”

– Rad: “Cuidando deles? Você? Por que diabos?”

– Wolf: “Não há realmente nenhuma razão. Simplesmente permito que vivam comigo em troca de me ajudar. É só uma questão de dar e receber.”

– Rad: “Vou deixar por isso mesmo então. Assine aqui como seu tutor legal. Agora tudo o que eles precisam fazer é andar pela cidade e encontrar um lugar onde querem trabalhar.”

Depois que Wolf assinou seu nome, todos nós fizemos o mesmo. Ver todos os nossos nomes lado a lado no papel, foi estranho.

Era quase como se fôssemos uma família.

– “Ei, Wolf.” - disse Rad em um tom mais sério.

– Wolf: “Hm?”

– Rad: “Você realmente não tem planos de voltar? Você sabe que todos iriam recebê-lo. Todo mundo trataria você e aquelas crianças bem.”

– Wolf: “Ha ha, desculpe, mas estes pirralhos não gostariam disso. Eu estou muito acostumado com a maneira que faço as coisas. Além disso, não há como fazer os experimentos ou invenções que desejo nesta cidade. Um velho exausto como eu merece viver tranquilamente nos subúrbios.”

– Rad: “Te entendo. Não direi mais nada. Mas você deve saber que se mudar de ideia, pode me avisar.”

– “Hmph! Eu vou me lembrar.” - as palavras de Wolf estavam carregadas de tristeza; mas eu não sabia o motivo...



Depois disso, discutimos com Wolf que tipos de trabalho queríamos fazer e fomos procurar.



Acabei na clínica da cidade; Bepo escolheu uma fábrica onde poderia colocar sua força em uso; Penguin trabalharia como garçom e Shachi ajudaria em um salão de beleza.

Wolf acompanhou cada um de nós para dar sua palavra de que éramos confiáveis e para explicar que trabalharíamos com toda a nossa vontade. Graças a ele, foi possível começar a trabalhar. As coisas estavam indo tão bem que fiquei mais ansioso para saber se não estávamos indo bem.

– Shachi: “Eu sempre quis ser estilista! Depois que aprender, poderei cortar seu cabelo!”

– Penguin: “Você sempre foi bom com suas mãos, Shachi. É uma boa escolha para você. Hmm, eu queria tentar ser garçom, mas não tenho certeza se sou bom com clientes. Bem, acho que vou ficar bem, desde que os cozinheiros não sejam cruéis...”

– Bepo: “Estou em uma fábrica. Eu me pergunto se posso usar brocas ou carregadeiras! Sempre quis usar máquinas assim.” Ele terminou de adicionar um urso polar animado.

Todos os três pareciam ter esquecido sua manhã cheia de medo. Oh cara, mas eu estaria mentindo se dissesse que não estava tão animado quanto eles. No início, eu faria pequenos trabalhos na clínica; mas eu estava feliz apenas por se envolver com a medicina novamente. Isso me lembrou dos rostos felizes de minha mãe e meu pai enquanto ajudavam seus pacientes.

Já se passou muito tempo desde então, mas só de pensar que estou trabalhando o mesmo ambiente, uma faísca acendeu dentro de mim.

– “Apesar de tudo, dá um pouco de medo pensar que estrago tudo.” - murmurou Bepo.

– Law: “Não se preocupe, Bepo. Mesmo que você se machuque e fique coberto de sangue, vou tratá-lo na clínica.”

– Bepo: “Supondo que sofra um ferimento! Aye, Aye!”

– Law: “Ha ha. Que idiota!”

Nunca pensei que seria capaz de me divertir assim depois de ouvir que terei que lidar com adultos novamente. Wolf poderia estar mal-humorado, mas desta vez ele merece um agradecimento.

Ele estava nos observando com diversão, mas notei que seu rosto estava escurecendo.

– “Há mais um lugar que precisamos visitar. Vamos, pirralhos.” - com isso, ele começou a andar na direção oposta da entrada da cidade.

– Law: “O que é, Senhor Sucata-ya? Pensei que iríamos para casa depois que você comprasse parafusos e bobinas para suas invenções.”

– “Também já tem comida e artigos de primeira necessidade em casa.” - acrescentaram Penguin e Bepo; mas Wolf ficou em silêncio e continuou andando.

Nós o seguimos, sem entender o que estava acontecendo.

– Shachi: “Ei ... você sabe onde estamos, certo?”

– Penguin: “S-Sim...”

Atrás de mim, Penguin e Shachi conversavam em voz baixa. Eles pareciam estar muito inquietos.

– “Ei, por que estamos aqui?” - eu vi Penguin ao meu lado, branco como papel.

– “Por que? Eu não queria visitar este lugar de novo, nunca...” - a voz de Shachi estava tremendo.

Então eu entendi tudo. Esta era a casa do tio com quem moravam.

– “O que isto significa Wolf?! Por que você nos trouxe aqui?!” - Shachi gritou em desespero, ele estava a beira das lágrimas.

– Wolf: “Shachi e Penguin, mesmo que vocês digam que foram forçados a fazer as coisas que fizeram, não podem negar que foi errado. Se eles tentarem esconder, eventualmente alguém na cidade descobrirá. Se isso acontecer, eles não irão mais confiar em vocês. É por isso que temos que descobrir as coisas aqui, agora.”

– “M-Mas, não temos coragem de falar com nossa tia ou tio! Minhas pernas não param de tremer todo esse tempo...” - os dentes de Penguin rangeram enquanto ele segurava as lágrimas.

Wolf continuou: “Tudo ficará bem.” - ele estendeu os braços para Penguin e Shachi colocando as mãos em seus ombros.

– “Vocês apenas têm que estar lá, eu conversarei. É meu trabalho como um adulto.” - com um gesto “confie em mim”, Wolf abriu a porta da mansão, foi até a porta e bateu.

Quase imediatamente, uma mulher vestindo uma roupa de empregada doméstica apareceu.

– “Quem chama?”

– Wolf: “Eu sou o inventor gênio, Wolf. Sinto muito pela intrusão, mas gostaria de falar com o dono da casa.”

– “Já vejo. Mas você tem um encontro...?”

– Wolf: “Apenas diga que eu trouxe Penguin e Shachi.”

– “Entendido.” - a empregada voltou para dentro.

Depois de um tempo, um homem vestindo um terno dourado coberto com joias de aparência cara apareceu.



– “Bem, me condene, eles realmente são Penguin e Shachi! Você realmente os trouxe de volta para mim, cara?” - embora devesse ter sido seu primeiro encontro, o homem falou como ele conhecia bem Wolf.

Ele tinha aquela voz que os adultos usam quando estão olhando para alguém com desprezo.

Eu soube imediatamente que era o homem que usava Penguin e Shachi como ferramentas.

– Wolf: “Só para ter certeza, você é o tio de Shachi, certo?”

– “O mesmo e único. Eu sou guardião de Shachi e Penguin. Depois que eles desapareceram, fiquei perplexo. Desculpe, você teve que sair para trazê-los de volta.” - o homem de terno se aproximou ainda mais de Shachi e Penguin enquanto falava, mas Wolf se moveu para ficar no meio deles.

– “Ei, o que há de errado com eles? Eu não os vejo há muito tempo. Eles devem estar ansiosos depois de estarem longe de casa, então é melhor entrarem o mais rápido possível...”

– Wolf: “Você realmente acha que eu os daria a você?”

– “Do que está falando? Você perdeu a cabeça? Oh, eu vejo! Você não os traria sem receber algum tipo de recompensa, não é? Quantos você quer? Quinhentos mil berries<sup>11</sup>? Um milhão? Vou te dar o que você quer, trazendo minhas coisas de volta.”

– “Coisas...?” - Wolf ergueu uma sobrancelha. Eu nunca o vi assim antes; com raiva o suficiente para começar uma luta. “Sinto muito, eu não vim aqui para entregá-los a você!”

– “O quê?”

– Wolf: “Você fez com que esses dois cometessem atos terríveis. Contrabando de armas, roubos e joias. Tudo isso é verdade?”

– “Malditos pirralhos! Vocês falaram sobre isso?! Eles não poderiam ser mais estúpidos. Acho que não os disciplinei o suficiente.” - o homem ergueu os punhos para Penguin e Shachi, cheio de uma raiva descontrolada.

O trauma de seu passado os paralisou de medo e eles não se moveram um centímetro de seu lugar, nem mesmo tentaram escapar.

– Wolf: “É assim que você ‘disciplinou’ essas crianças esse tempo todo?”

– “Claro! O que há com isso? Fui eu quem deu a eles um lugar para morar depois que seus pais morreram! Eles não eram nada além de lixo, após a morte de seus pais. Eles não eram nada além de lixo; mas eu os usei em todo o seu potencial! Se eles estavam errados, eu os acertei! É assim que faço minhas coisas funcionarem! Eu transformo o lixo em ferramentas úteis para meu uso! O que há de errado nisso?”

Meu corpo não parava de tremer. Mas não foi assustador. Ao ouvi-lo falar sobre Shachi e Penguin desse jeito, *meus* amigos, me encheram de uma raiva profunda.

---

<sup>11</sup> É a unidade monetária no universo de One Piece. O símbolo apresenta semelhança com o dólar, mas os valores estão relacionados com o iene japonês; não possui unidade fracionária.

– “Dane-se!” - gritei inconscientemente. Ódio e nojo rodaram dentro de mim, e eu não pude controlar minhas emoções.

– “Law...” - a voz chorosa de Shachi alcançou meus ouvidos.

– Law: “Você tem alguma ideia de como eles se sentem?! Seus pais morreram e o único adulto de quem eles podiam contar não fez nada além de coisas terríveis com eles. Você tem ideia de como foi difícil para eles?!”

– “Eles ficam falando sobre o que não lhes diz respeito! Recebi bem esses pirralhos, dei-lhes um lugar para morar, uma cama para dormir e até comida para seus estômagos ingratos! Bem, eu prefiro dar a eles as sobras, mas para lixo como eles bastava!”

– “Você...!” - não fui capaz de controlar minha raiva e me aproximei rapidamente com minha mão fechada, mas Wolf o alcançou antes de mim.

– “Ok, pare de falar.” - Wolf deu um soco no estômago do homem.

– “Ugh...” - o cara caiu no chão e perdeu a consciência.

– “Shachi, Penguin!” - Wolf chamou eles. “Vocês não são ferramentas! E *não* são lixos! Suas vidas têm *sim* significado para mim! Vocês são meus companheiros de casa e não devem deixar que as palavras de um homem como aquele os machuquem.”

Bepo e eu ficamos em silêncio. Shachi e Penguin se ajoelharam no chão e choraram. Havia coisas que eu queria dizer, mas deixei Wolf dizer por mim.

– “Wolf, o que aconteceu?” - o oficial residencial Rad entrou correndo com a respiração entrecortada.

– Wolf: “Oh Rad, você chegou bem na hora. Esse homem e sua esposa – provavelmente do interior – são culpados de obrigar essas crianças a contrabandear armas e roubar na cidade. Eu gostaria que você revistasse o lugar.”

– Rad: “Já ouvi rumores sobre eles antes, mas... não posso fazer nada sem provas.”

– Wolf: “Se você precisar de provas, eu tenho muitas. Aqui estão os papéis que roubei da organização que vendia armas e drogas. Existem os tipos de produtos químicos e os nomes dos compradores.”

– Rad: “Como você conseguiu algo assim?”

– Wolf: “Pesquisei e procurei informações por um mês e me esgueirei para seu esconderijo. Bem, eu entrei em algumas brigas para conseguir aquele pedaço de papel.”

– Law: “Senhor Sucata-ya, está dizendo que a ‘missão’ que você tinha para fazer na cidade era...”



– Wolf: “Hmm, não pensei que demoraria tanto para encontrar o esconderijo. Além disso, tive que lutar contra cinco deles quando cheguei lá, por isso tenho vindo para acidade.”

Estou surpreso, por ele ter enfrentado cinco pessoas sozinho, isso significava que o velho era muito mais forte do que eu pensava.

– Rad: “Isso é o suficiente para eu revistar a casa. Fique mais um pouco até eu chamar os reforços.” Logo depois, outros policiais chegaram e entraram na casa. Assim como Wolf havia dito, eles encontraram muitas evidências de atividades ilegais nos quartos do tio e da tia de Shachi.

Não apenas as coisas que Shachi e Penguin haviam conversado, mas também as drogas ilícitas, assim como os esquemas de sequestro e tráfico de pessoas fora da ilha.

Os dois tios foram presos por policias residenciais.

– “Lamento que você tenha se dado ao trabalho, Wolf.” - Rad tirou o chapéu e abaixou a cabeça enquanto falava.

– Wolf: “Hmmm, acabei de pagar o favor de você dar trabalho aos pirralhos. Pense nisso como um bônus.”

– Rad: “Você nunca muda, hein. Você sempre escolhe o caminho que te dá mais trabalho.”

– Wolf: “Estou causando muitos problemas, mas esta é a melhor vida para mim.”

Rad riu ao ouvir isso. Wolf franziu a testa e desviou o olhar para não nos deixar ver o quão vermelho havia ficado.

– “Wolf!” - Shachi e Penguin se aproximaram dele.

– Wolf: “Ei pessoal, eu não queria fazer vocês testemunharem essas coisas.”

Mas eles não precisam se preocupar em ficar presos no que aqueles dois estavam fazendo. Eles poderão trabalhar aqui sem medo, Wolf se ajoelhou na frente deles e colocou a mão em cada uma de suas cabeças. Ele deu um tapinha neles, sacudindo seus cabelos.

– Wolf: “Não há ninguém por perto que possa assustá-los! Ninguém mais vai usá-los ou feri-los!”

Antes que ele terminasse de falar, Shachi e Penguin enterraram a cabeça em seu peito e choraram alto.

Wolf sorriu enquanto segurava os dois, coberto de ranho e baba

– “Ei Law, Wolf estava fazendo tudo por nós desde o início, certo?” - Bepo refletiu.

– “Acho que sim.” Respondi secamente. Achei que era uma coisa óbvia que não precisava ser dita.



Depois disso, saímos da cidade com uma multidão nos cumprimentando. Entramos no buggy – com seu motor barulhento – e voltamos para casa. Algo naquele barulho constante do motor me deixou muito confortável.

– Wolf: “Ugh, que dia hein? Este meu velho corpo não aguenta tanta agitação. Mas lembre-se de seus pirralhos! Amanhã é o verdadeiro começo! Não será fácil lidar com o trabalho comigo e na cidade. Se você levar isso de ânimo leve e errar, você vai comer meu punho no jantar!”

Um pouco intimidados, garantimos a ele que entendemos.

Eu estava muito mais cansado do que pensava. Não tanto fisicamente, mas emocionalmente esgotado. Não é de admirar depois de ter que conhecer tantos adultos e conversar com eles.

Mas acho que, no final, deu tudo certo.

– “Ei, Wolf-San.” - disse Bepo de repente.

– Wolf: “O que há de errado, Bepo?”

– Bepo: “Você realmente não tem vontade de morar na cidade, como o policial disse? Todos parecem gostar da ideia e seria mais fácil conseguir suprimentos, não vejo nada de negativo nisso.”

– “Já te disse, gosto das coisas como estão agora. Se eu morasse na cidade e houvesse uma explosão em um de meus experimentos, o que aconteceria? Além disso... não, não importa. Todo mundo está melhor se eu não estiver na cidade.” - a última frase ele disse em um sussurro que soou quase triste e todos nós sabíamos que era algo que ele não queria dizer em voz alta, então paramos de pressionar.

Assim como eu, e assim como Bepo e os outros tiveram, Wolf certamente tinha seu próprio passado, contra o qual estava lutando sozinho. Tentar se intrometer foi um erro.

– “A-de qualquer maneira!” - a voz de Penguin soou do banco de trás. “Que bom que você nos ajudou! No começo fiquei com medo, mas graças a você, aprendi que existem adultos em quem posso confiar.”

– “O mesmo aqui.” - Shachi interveio. “Eu tinha esquecido desde que comecei a viver com todos vocês; mas sempre tive o medo de que um dia minha tia ou meu tio me arrastassem de volta. Mas com a sua ajuda não preciso mais me preocupar! Obrigado!”

Ouvindo isso, Wolf ficou vermelho e sua boca parecia ter dificuldade em responder.

– “É só dar e receber.” - foi tudo o que ele murmurou.



Bem, os dias ficaram muito mais ocupados depois de Penguin e Shachi.

De manhã, íamos todos para as bicicletas elétricas que Wolf tinha feito para nós (que ele tentou chamar de Super Cometas, mas todos rejeitamos a ideia), partíamos para a cidade, fazíamos o nosso trabalho e voltávamos para a casa.

Então cozinharíamos, lavaríamos roupas, trabalharíamos no campo ou ajudaríamos nas invenções de Wolf, dependendo do dia.

Foi muito trabalhoso para começar; mas cada um de nós também tentou encontrar tempo para fazer seus próprios estudos e treinamento.

Shachi e Penguin haviam melhorado muito no manejo de espadas e pistolas. Bepo começou a praticar *kenpo*<sup>12</sup> além de seus estudos e navegação. Eu não sabia se tinha a ver com ele ser um Mink, mas ficou muito bom nisso rapidamente. Eu o fiz tentar um chute circular em mim e ele quase me mandou voando com ele.

Por mais ocupados que fossem os dias, sempre tomávamos café da manhã e jantávamos juntos, nós cinco. Foi difícil de descrever, mas embora passássemos a maior parte do tempo separados fazendo nossas coisas, nos sentimos conectados apenas comendo juntos...

Trabalhar fora de casa foi mais interessante do que pensei que seria. A clínica em que eu trabalhava era tão pequena que só tinha um médico e uma enfermeira, mas eles tinham muito o que me ensinar. Eles me contaram as histórias dos pacientes que haviam atendido até então, as dificuldades para curar as piores doenças, histórias sobre desmaios no meio da cirurgia. Eles me ensinaram como fazem medicina em outros países e eu aprendi sobre certas doenças pela primeira vez, bem como fazer cirurgias.

Tudo era emocionante.

Embora eu não fosse muito bom em interagir com os pacientes, o médico elogiou meus conhecimentos e habilidades e, após um curto período, confiou-me a pequenas cirurgias.

Eles eram... divertidos.

Não era tanto que gostasse de cortar pessoas, mas ser capaz de reparar os danos em seus corpos para recuperar sua saúde era algo que me deixava feliz.

– “Law, você será um grande médico um dia.” - disse o médico-chefe um dia com um sorriso no rosto.

Um ótimo médico, hein?

Eu me pergunto o que isso realmente significa: Ser um cirurgião especialista? Sabe muito sobre medicina? Ou ganhar muito dinheiro? Tenho certeza de que nenhum deles deu uma resposta errada, mas não consegui identificar a certa para mim.

Acho que precisava levar meu tempo e encontrar a resposta por mim mesmo.

---

<sup>12</sup> É uma arte marcial baseada principalmente na autodefesa, uma combinação de técnicas de luta antigas e princípios científicos modernos, um fluxo infinito de movimentos, uma força que pode esmagar qualquer atacante.

Uma noite, quando estávamos todos no quarto prontos para ir dormir, Penguin trouxe para a conversa o boato que circulava pela cidade.

– Penguin: “Um de nossos clientes estava falando sobre isso hoje, aparentemente há uma lenda em torno de um tesouro na *Ilha Swallow*<sup>13</sup>”.

– “Um tesouro?! Existe realmente um tesouro nesta ilha?” - Bepo abordou a conversa com muito fervor nos olhinhos.

– Penguin: “Sim, cerca de sessenta anos atrás, um bando de piratas bastante famoso veio para esta ilha. Mas eles estavam sofrendo de uma doença marítima e acabaram perdendo suas vidas aqui. Diz-se que antes de seu capitão morrer, ele escondeu o tesouro em algum lugar da ilha.”

– Law: “Hmm, se fosse real, seria incrível. Mas se não foi encontrado em sessenta anos, provavelmente não existe.”

– Bepo: “Law! Como você pode ser tão pessimista! Tem que existir. Tenho certeza de que existe um tesouro! E com ele podemos viver uma vida maravilhosamente luxuosa...”

– Law: “Calma, Bepo. Não fique muito obcecado com o tesouro. É apenas um boato e você já acreditou em tudo.”

– “Falando em rumores, também ouvi algo interessante” - disse Shachi. “Aparentemente, há uma andorinha que pode navegar no fundo do mar nesta ilha.”

– “Que diabos é isso? Não seria voar, não nadar?” - eu perguntei.

– Shachi: “Este também não é um boato antigo. Nos últimos anos, pescadores disseram ter visto um grande animal como uma andorinha nadando nos mares por aqui. E cada vez que aparece, um rugido alto ou grito é ouvido vindo do centro da ilha.”

– Law: “Uma andorinha no mar e um rugido alto...?”

– “O que há de errado, Law? Você parece chato.” - Bepo estava olhando para mim preocupado.

– Law: “É só... acho que já ouvi esse rugido antes.”

– Bepo: “O quê? É sério?”

– Law: “Sim, quando eu estava de folga no trabalho e sozinho em casa. Acho que foi por volta do meio-dia. Eu estava praticando ao ar livre com minha espada quando de repente ouvi um grito alto e agudo. Durou cerca de trinta segundos a um minuto, fiquei um pouco surpreso.”

---

<sup>13</sup> Significa “Ilha da Andorinha”, daí surge o boato da andorinha.

– “Então aquela andorinha-do-mar voadora realmente deve existir!” - Penguin exclamou com uma expressão feliz.

– Law: “Eu me pergunto se... Ele não parecia um pássaro, no entanto.”

– Bepo: “Tenho certeza que não, já que ele é um tipo estranho de andorinha!”

– “Verdade, verdade. Se a história de uma andorinha que nada no mar for verdadeira, então também podemos acreditar na lenda sobre o tesouro!” - Shachi parecia muito animado. Eu revirei meus olhos.

Depois disso, discutimos como poderíamos pegar a andorinha e onde o tesouro poderia ser escondido todas as noites até adormecermos. O senso de aventura havia se infiltrado em nós, e mesmo eu não pude deixar de ficar animado para entrar.

Claro, eu não tinha ideia se era apenas um boato ou se era baseado na verdade, mas ficar animado com a perspectiva não era uma coisa ruim, pensei.



– “Oh, é você.” - eu disse enquanto observava Bepo e os outros na entrada da cidade, voltando do trabalho para casa.

– “Ei, Law!” - Shachi chamou minha atenção.

– Law: “O que estão fazendo?”

– Shachi: “Nada, a gente só estava pensando, já que hoje todos terminamos o trabalho ao mesmo tempo, que iríamos esperar por você!”

– Law: “Já vejo. Nesse caso, que tal fazermos uma corrida até a casa? O último a chegar tem que limpar o banheiro e preparar o café da manhã por uma semana.”

– Shachi: “Está bem!”

Pedalei o mais rápido que pude com a bicicleta, o vento bateu forte e estava frio. Mas me concentrei na corrida, meu sangue disparou e aqueceu-me de novo a ponto de não sentir mais. A caminhada para casa normalmente levava uma hora, mas eu fiz isso na metade desse tempo.

– “Sim! Primeiro lugar!” - eu levantei meu punho em sinal de vitória sem pensar. Olhei para trás para ver Shachi, Penguin e Bepo nessa ordem. Assim chegaram à meta, sendo Bepo o último a chegar.

– Law: “Ha ha! Só ter pernas fortes não o torna o melhor pedalando, Bepo. Cara, você realmente é desajeitado hein. Você estava tão vacilante que tive certeza de que iria desabar. Foi assustador ver você.”

– Bepo: “Hmm, você está certo. Eu me pergunto por que não vou conseguir andar bem de bicicleta nem para salvar minha vida... Então irei resolver minha existência...”

Fizemos o possível para animar Bepo e entramos em casa.

– “Ei, Senhor Sucata-ya! Estamos de volta!” - eu chamei, mas não obtive resposta. Acho que ele ainda não estava em casa.

Estranho. O velho era duro e rebelde, mas era alguém que seguia seus próprios horários. Talvez ele estivesse trabalhando incansavelmente em alguma invenção?

– Law: “O que devemos fazer? Acha que devemos preparar o jantar de qualquer maneira?”

– Shachi: “Sim, vamos fazer isso! Comprei uma boa carne hoje! Espere, Law, o que é isso?”

– “Hm?” - olhei na direção que Penguin estava apontando. Do lado de fora da janela, uma fumaça preta podia ser vista saindo do campo.

Tive um mau pressentimento.

– “Pessoal, vamos!” - saí pela porta dos fundos e corri para o campo. Algo como um avião queimando, vomitando fumaça e...

Wolf manchado, coberto de sangue.

– “Velho!” - corri rapidamente para o lado dele e verifiquei seus sinais vitais. Ele estava inconsciente e havia perdido muito sangue. Sua respiração estava lenta e seu pulso quase inexistente.

Isso foi ruim.

Se os humanos perderem 30% de seu suprimento de sangue, eles podem morrer. E só de olhar para Wolf, aposto que ele perdeu uma quantia semelhante.

Não havia tempo a perder.

– Law: “Vou levá-lo. Bepo! Vá ferver um pouco de água quente. Penguin, encontre um lugar onde eu possa deitar o velho! Shachi, vá buscar meus instrumentos cirúrgicos.”

– “Está bem!” - eles responderam em uníssono.



– “Law! Aqui estão seus instrumentos. Já os esterilizei.” - disse Shachi apressado.



Quando levei Wolf para a sala, no meio dela, Penguin havia preparado um local onde pudesse realizar a cirurgia sem problemas. Coloquei o velho no chão e peguei meus instrumentos que Shachi ainda estava segurando.

– “Está muito ruim?” - Perguntou Bepo, o rosto cheio de preocupação.

Eu queria dizer a ele que não era tão ruim, mas não pude.

Parecia ruim.

Só me ocorreu que ele estava tentando pilotar aquele avião no campo. O ferimento na cabeça não era terrível, mas a perda de sangue foi muito grande e... Ele tinha feridas horríveis dentro dele.

Alguns de seus órgãos foram destruídos com o impacto e outros foram perfurados com fragmentos da máquina.

Para ser franco, ele não achava que seria capaz de salvá-lo.

– “Ugh...” - o velho fez um pequeno barulho enquanto respirava. “O que... é você, Law?”

– Law: “Só não fale. Fique quieto.”

– Wolf: “Estou ferido? Eu estava... testando uma asa-delta para todos vocês... se divertirem. Uma rajada de vento me pegou. Isso é sério... o que vai matar o inventor gênio?”

– Law: “Eu disse cale a boca! Você pode me contar tudo depois.”

– Penguin: “Law, o que devemos fazer? Devemos ir à cidade e procurar um médico?”

– Law: “Não, Penguin, isso vai levar pelo menos duas horas.”

– Penguin: “Então o que...”

– Law: “Eu posso lidar com isso.”

– Penguin: “Law...”

– “Vou consertar!” - exclamei o mais alto que pude.

Eu examinei o velho para ver a extensão de seus ferimentos.

Merda, ele estava perdendo tanto sangue que era difícil ver exatamente o que precisava de mais atenção.

– Law: “Shachi, Penguin! Ele precisa de uma transfusão, então preciso do sangue dele!”

– Shachi: “Sim, está bem!”

– Penguin: “O faremos!”

Eu me preparei para a transfusão e dei um pouco de seu sangue para Wolf. Mas não foi o suficiente para mantê-lo fora de perigo. Tive que costurar suas feridas rapidamente e me certificar de que ele não morreria de *choque*.

Eu não conseguia decidir aleatoriamente onde estava ferido apenas com meus olhos.

Se você não soubesse precisamente onde proceder com a cirurgia, não conseguiria fazê-lo com rapidez suficiente.

Meu coração pareceu parar por um segundo e então bateu mais rápido.

Para mim era difícil respirar. Minhas mãos e pernas tremiam.

Quando Penguin e Shachi foram feridos, eles não eram tão mortais quanto estes e a cirurgia não tinha sido tão complicada. Mas isso era seriamente mais diferente.

Seria preciso muita habilidade para obter um bom resultado.

A vida e a morte estavam em minhas mãos.

O que deveria fazer?

*Pensa*

Minha respiração estava irregular e eu suava muito.

Meus pensamentos estavam indo em todas as direções e não conseguia me concentrar.

Merda, se eu não resolver, o Wolf vai... ele vai morrer.

Naquele exato momento, senti um aperto em minha mão esquerda.

Quando me virei, vi Penguin, Shachi e Bepo chorando com as mãos nas minhas.

– Shachi: “Sentimos muito, Law, por não podermos fazer nada neste momento. Mas sabemos que você pode fazer isso! Você já salvou a mim e o Penguin! Perdoe-me por dizer uma coisa tão inútil, mas, por favor, Law! Salve o velho!”

Ouvir as palavras de Shachi me tirou dos meus pensamentos. Eu podia sentir a vontade de todos fluindo de suas mãos para as minhas. Eles queriam que eu salvasse Wolf.

Claro. Isso é o que deveria ter feito o tempo todo. Não tenho outra opção. Não adianta pensar sobre o que acontecerá se eu falhar. O que preciso fazer é concentrar tudo o que tenho para operar o velho.

Meu corpo parou de tremer.



– “Estou bem agora, você pode me deixar ir. Apenas observe e confie em mim.” - eu senti os três soltarem minha mão. Então eu respirei fundo.

– Law: “*Room.*”

Usei minha habilidade. Um círculo azul transparente se espalhou, envolvendo a sala.

– Penguin: “Uau, o que é isso?”

– Shachi: “Isso é como quando te conhecemos.”

– Bepo: “Eu vi isso quando você me salvou!”

Suas vozes surpresas encheram meus ouvidos. Mas a explicação teria que esperar.

– Wolf: “Law... o que... é este... poder?”

– Law: “Senhor Sucata-ya, cale a boca! Eu vou... eu vou te salvar!”

Depois de dar anestesia antiga, concentrei-me no meu Room.

– “*Scan*<sup>14</sup>!” - agora posso ver tudo. Cada lesão de seus órgãos, quase como se eu pudesse segurá-los em minhas mãos. Seus intestinos foram destruídos. O estômago quebrado. Havia fragmentos de metal em seu fígado.

– “*Takt*<sup>15</sup>!” - enquanto eu gritava, os cinco bisturis colocados na mesa ao meu lado começaram a flutuar no ar. Eu ainda segurava um na minha mão.

– Law: “Vamos fazê-lo...”

Com os seis bisturis, comecei a cirurgia no Wolf. As ferramentas moviam-se como eu queria. Consigo mover tudo à vontade no Room: a agulha e a linha; a pinça e o afastador.

Eu corto o fígado enquanto simultaneamente suturo o estômago; parou de sangrar de um ferimento na perna. Removo os fragmentos de ossos de seus pulmões, limpo o sangue que jorrava de seus rins, verifico a transfusão e tento recompor seus órgãos.

Até agora, tudo correu bem. O sangramento quase parou e ele agora está respirando normalmente. Eu posso fazer isso.

Assim como eu pensei...

– “Argh...” - uma dor aguda atacou minha cabeça. Também não era uma dor normal. Foi como ser atingido dentro do meu crânio.

Talvez seja isso que aconteceu quando ele tentou usar todo esse poder de uma vez.

---

<sup>14</sup> “Varredura” em inglês. A técnica permite que o usuário escaneie as pessoas (como um Raio-X) dentro do Room.

<sup>15</sup> “Tato” em japonês. Técnica que possibilita o usuário levantar objetos de modo telecinético dentro do Room, ao movimentar o dedo indicador.

Merda. Estou quase desmaiando. Me sinto fraco...

Com o bisturi ainda na mão, caí de joelhos.

– Bepo: “Law!”

– Law: “Estou... bem. Não se preocupe comigo.”

Assim é. Eles não tinham nada com que se preocupar. O Room não desapareceria. A habilidade Takt não poderia ser interrompida.

Ele tinha que curá-lo com todas as habilidades que possuía! Na filosofia de dar e receber de Wolf, ele não tinha razão para fazer isso sem algo em troca. Mas isso não importava para mim. Eu estava apenas agindo com o sentimento dentro de mim.

O paciente que estava na minha frente foi o velho que cuidou de mim. Ele tinha que curá-lo com todas as habilidades que possuía!

Foi o que me manteve com a ideia de ser médico! Eu não precisava de nada em troca. O que estava me motivando era que não queria que Wolf morresse.

Eu mantive esperança em minha mente vacilante. Não tenho ideia se Deus existe, mas esperava que, se houvesse, ele pelo menos ajudasse-me agora. Eu não o perdoaria se ele deixasse alguém de quem gosto morrer de novo!

– Law: “Você não vai morrer hoje, Senhor Sucata-ya!”

Suas feridas estavam quase sempre costuradas. A única coisa que restou foi fechar seu abdômen.

Agarrei fracamente a linha da agulha e suturei. O sangramento parou completamente.

Cirurgia concluída.

– “Ugh...” - de repente, perdi as forças na perna e caí. Mas os outros me pegaram.

– Penguin: “Law!”

– Law: “Estou bem. A cirurgia acabou e eu perdi o equilíbrio, só isso.”

– Shachi: “O velho ficará bem, sim?”

– Law: “A operação correu muito bem, mas ele perdeu muito sangue. Só podemos esperar que ele sinta vontade de viver.”

Nós quatro trouxemos cadeiras e sentamos ao lado do velho. Era hora de descansar um pouco. No entanto, ele não tinha ideia de quando iria piorar novamente.



Bepo, Shachi, Penguin e eu o observamos. Tentei não mostrar o quanto estava cansado enquanto ficava de olho em Wolf.

Sim... eu tenho alguns bons subordinados...



Três, quatro, cinco horas se passaram. Já era a hora em que normalmente dormiríamos, mas ninguém demonstrou que estava cansado.

– “Law, você não acha que deveria dormir um pouco? Vamos ficar de olho nele e te acordar se algo acontecer.” - disse Bepo.

– Law: “Não seja estúpido. Como seu líder, você realmente acha que posso dormir e deixar isso para meus subordinados?”

Ninguém mais disse nada. Mas eu poderia dizer que de alguma forma, estávamos todos pensando a mesma coisa.

Doze horas se passaram desde a cirurgia. A luz do dia entrava pela janela e podíamos ouvir o som dos pássaros. Já era de manhã. A luz que entrava pela cortina iluminou o rosto de Wolf...

– “Oh... é de manhã?” - o velho abriu os olhos.

Todos nos olhamos.

– “Está vivo?”

– Wolf: “Como?”

– “Está bem?” - murmuramos quase ao mesmo tempo, com uma voz cansada.

– “Wooa!” - nós quatro gritamos ao mesmo tempo. Percebi que até eu estava gritando a plenos pulmões.

– “Sim! Law, você é incrível! O velho voltou para nós.” - Penguin exclamou de alegria.

– Wolf: “Droga, pensei que estava no céu. Mas então vi vocês, pirralhos. Acho que ainda estou vivo.”

– Law: “Pfff, charmoso como sempre, hein. Estávamos prestes a preparar seu funeral.”

– Wolf: “Acho que devo agradecer, hein, Law?”

– Law: “Não fui só eu. Os outros ajudaram. Se algum deles não estivesse aqui, eu não poderia ter feito isso.”

– Wolf: “Então foi assim, hmm?”

Wolf desmaiou novamente depois de falar. Não é surpreendente, considerando o quão fraco ele estava agora.

... *salvei a vida de alguém*, pensei e uma sensação que nunca havia experimentado antes me envolveu.



Assim que Wolf acordou, Penguin correu para a cidade para encontrar o médico da clínica. O médico trouxe consigo uma máquina para examinar o velho.

– “Não há sangramento interno e o pulso dele parece bom. Só temos que estar atentos a quaisquer complicações. Law, você fez tudo isso?”

– Law: “Sim.”

– “Você fez uma operação perfeita. Eu já sabia disso, mas você tem um conjunto impressionante de habilidades.”

– Law: “Oh, obrigado.”

Que vergonha. Eu ainda não estava acostumado com as pessoas me elogiando.

O médico disse que levaria pelo menos dois meses para que Wolf se recuperasse totalmente. Se fosse esse o caso, ele teria que ficar em casa o tempo todo, mas não havia como fazer isso.

Ele também me disse que eu poderia tirar uma folga do trabalho; Mas depois de uma semana certificando-me de que Wolf estava bem, voltei a ajudar na clínica. No entanto, não ter alguém em casa era uma má ideia, então organizamos nossos horários para que pelo menos um de nós sempre cuidasse de Wolf.

– Wolf: “Eu te disse, estou bem agora! Não se preocupe comigo e volte ao trabalho.”

Como esperado, Wolf veio até nós com besteiras, mas nós ignoramos. Se ele entrasse em choque sem ninguém por perto, não seria motivo para risos.

Passamos os dias cuidando do velho para que recuperasse a saúde.



– “Ora, mas não é um dos meninos de Wolf!”



– Law: “O que você quer, Irezumi-ya<sup>16</sup>?”

O homem que dirigia a loja de tatuagem me ligou um dia enquanto eu estava vagando pela cidade.

– Irezumi: “Eu ouvi sobre o que aconteceu com Wolf. Foi muito ruim. Como você está agora?”

– Law: “Sem problemas até agora. Ele ainda não consegue se sustentar, mas pelo menos tem um apetite saudável.”

– Irezumi: “É assim? Bem. De acordo com o médico da clínica, você o curou. Isso é incrível.”

– Law: “Na verdade, não. Só fiz isso porque não deu tempo de levá-lo para a cidade.”

– Irezumi: “Ha ha. Não seja tão humilde.”

No meio de nossa conversa, tive uma ideia repentina.

– Law: “Ei, Irezumi-ya?”

– Irezumi: “Qual é o problema?”

– Law: “Você pode me fazer uma tatuagem?”

– Irezumi: “Bom pra mim, mas você não acha que deveria perguntar ao Wolf?”

– Law: “Não, tenho certeza de que ele não vai se importar.”

A verdade é que ele sempre quis um. Achei legal esculpir algo assim.

– Irezumi: “Está bem então! Vou te dar uma tatuagem maluca.”

Entrei na loja predominantemente preto e branco e sentei-me em uma cadeira de aparência bastante cara.

– Irezumi: “O que você gostaria? Você também deve me dizer onde deseja.”

Eu olhei seus designs: algumas flores coloridas, espadas e armas de aparência legal. Mas não pude escolher nenhum deles.

Em vez disso...

– “Você pode colocar a palavra *DEATH*<sup>17</sup> nos dedos da minha mão?” - eu disse com um pouco de dúvida.

– Irezumi: “DEATH? É isso mesmo que você quer? Não é intimidante ser médico e ter as mãos dizendo ‘morte’, não é isso que você quer?”

---

<sup>16</sup> “Tatuagem” em japonês.

<sup>17</sup> “Morte” em inglês.

– Law: “Você entendeu ao contrário. Estou fazendo isso pelo bem de ser médico.”

– Irezumi: “Hmm, eu não entendo, mas está tudo bem.”

O artista parecia feliz quando colocou a agulha na minha pele e coloriu.

Foi uma dor aguda, mas nada que ele não pudesse suportar.

*D-E-A-T-H*

Uma a uma as letras apareceram na minha pele.

– Irezumi: “Bem, acabado. O que você acha?”

– Law: “Eu gosto. Obrigado.”

– Irezumi: “Bem. A propósito, dê meus melhores votos a Wolf!”

Depois de sair da loja, continuei olhando para as minhas mãos.

*DEATH*

Não houve nenhum raciocínio particularmente profundo para escolhê-lo. Eu só sabia que, como médico, a morte estaria sempre ao meu lado. Eu sempre teria que lembrar que estaria perto da morte para salvar a vida das pessoas... Para salvar a vida daqueles que são importantes para mim.

Bem, também não era uma ideia ruim.



Quando voltei para casa, mostrei minhas tatuagens aos demais.

– Penguin: “Brilhante!”

– Shachi: “Uau!”

– Bepo: “É incrível!”

Eles pareciam amá-lo.

– “Machucou?” - Shachi perguntou.

– Law: “Sim, doeu muito. Você não seria capaz de suportá-lo.”



Conversamos um pouco sobre tatuagens, mas decidi não tentar explicá-las. Então, quando trouxe um jantar para o velho, pensei em contar a ele sobre as tatuagens, mas pensei que ele ficaria bravo, então não disse nada.

Eu não queria que ele desperdiçasse sua energia me repreendendo quando ele estava quase completamente curado.

Naquela noite, foi difícil para mim adormecer, então deitei no sofá da sala e li um livro. De repente, Wolf apareceu na minha frente.

– Law: “Ei velho, você tem certeza que consegue se levantar assim? Faz apenas um mês desde sua cirurgia.”

– Wolf: “Quem você acha que eu sou? Treinei este corpo com perfeição. Um mês é tudo que preciso.”

– Law: “Certo. Tão bom para você.”

Realmente, estou muito orgulhoso de mim mesmo por ter conseguido salvá-lo.

– Wolf: “A propósito, Law, precisamos conversar.”

– “O que há de errado?” - eu tive um mau pressentimento. “Você notou as tatuagens?”

– Wolf: “Tatuagens? Oh que bagunça em seus dedos, hein. Eu não me importo com isso. O que você faz com seu corpo é problema seu. Minha decisão não é nada.”

– Law: “Me parece bem...”

– “Chega disso, sente-se aqui.” - Wolf tinha uma expressão solene enquanto puxava uma cadeira. Sentei-me nele, separado do velho por uma mesa.

– Wolf: “Eu não vou andar com rodeios sobre o tema, Law. Qual é esse poder que você usou em mim durante a cirurgia? Era a Ope-Ope no Mi, certo?”

– Law: “Q-Que, por que sabe sobre isso?”

Eu nunca tinha tocado no assunto de frutas antes e sempre me assegurei de que não houvesse ninguém por perto quando eu praticasse o uso.

– Wolf: “Hmph, você não acha que um velho como eu sabe sobre certas coisas? Eu era um pouco obcecado por Frutas do Diabo, pesquisei muito e detalhadamente.”

– “Ah, sério?” - eu sabia que o velho não poderia ser enganado, mas não fazia ideia de que ele havia navegado o mundo.

– Wolf: “O que você sabe sobre o verdadeiro poder dessa fruta?”

– “Verdadeiro poder?” - eu olhei para ele de forma estranha. A que ele estava se referindo? O poder de curar qualquer doença com uma operação milagrosa era tudo o que ele conhecia.

– Wolf: “Essa reação me diz que você não tem ideia.”

– Law: “Então me diga.”

– Wolf: “A Ope-Ope no Mi é considerada uma fruta do diabo definitiva. E não é apenas por causa de suas habilidades médicas. Quem conseguir dominar o fruto terá o poder de conceder vida eterna com a ‘Operação da Juventude Perene’.”

– Law: “Operação da Juventude Perene? Eu nunca ouvi falar dela.”

– Wolf: “Parece algo saído de um sonho, mas também há um risco significativo. A pessoa que realizar a operação perderá a vida. Você vai trocar sua própria vida pelo milagre.”

– Law: “Uma operação em que o cirurgião perde a vida...”

– Wolf: “Todo aquele que deseja aquele fruto deseja a vida eterna. E quer usar quem comeu em seu proveito. Portanto, se você realmente comeu aquela fruta, não confie em ninguém de agora em diante. Sempre haverá alguém que vai querer que você execute a ‘Operação da Juventude Perene’.”

É por isso que as pessoas são atraídas por suas habilidades.

Enquanto ouvia Wolf falar, lembrei-me das palavras de Doflamingo quando Cora salvou minha vida: *“Se ele comeu a fruta, terei que treiná-lo para desistir de sua vida!”*.

Ele queria que eu usasse a ‘Operação da Juventude Perene’ nele. Doflamingo queria usar minha vida em troca de ele ter a vida eterna. É por isso que Cora-San...

– Law: “Alguém de quem gosto disse a mesma coisa uma vez.”

– Wolf: “Hm?”

– Law: “Ele disse que se eu comesse a fruta os piratas, os fuzileiros navais e todo o governo iriam me caçar. Que eu tinha que estar preparado para conviver com isso. Eu não sabia a que ele estava se referindo na época.”

– Wolf: “A partir de agora, você terá que ter muito cuidado no seu dia a dia. As pessoas perdem a cabeça por causa dessa fruta. A ganância das pessoas que desejam a vida eterna sempre será sua inimiga.”

– Law: “Eu sei agora...”

Doeu-me pensar nisso. Saber o motivo pelo qual Doflamingo queria a Ope-Ope no Mi não traria Cora-San de volta.

Se eu não tivesse esse poder...



– “Não fique tão triste.” - senti Wolf colocar sua mão sobre a minha na mesa. “Não estou dizendo nada de ruim sobre a fruta em si. Eu li há muito tempo que a fruta pode ser usada para salvar a vida de muitos. Pode curar pessoas com doenças consideradas impossíveis de curar e salvar vidas consideradas impossíveis de salvar.”

– Law: “Mas também vou causar muita dor com isso...”

– Wolf: “Hmph! O quê? Você tem a capacidade de curar alguém que, de outra forma, morreria. Veja como você me trouxe de volta da beira da morte! Isso não é um poder maligno. Entendeu, Law? Como médico, não há como se recusar a usar esse poder. O único problema é a sua vontade. Se uma pessoa gananciosa tivesse comido a fruta, o resultado teria sido muito pior. Mas alguém com desejo de ajudar as pessoas, é uma história completamente diferente. Isso é um fato para qualquer poder. Pode ser bom ou ruim dependendo da pessoa que o manipula. E pelo que sei de você, Trafalgar Law, você é o tipo de pessoa que usa isso para o bem.”

Wolf me olhou diretamente nos olhos como se estivesse me desafiando a fazer algo. Mas eu respondi, tentando não chorar.

– Law: “Claro que farei. Eu não me importo com nenhuma Operação da Juventude Perene. Eu serei o melhor médico. E para isso usarei esse poder.”

Eu terminei de falar. Wolf parecia satisfeito com o que eu disse

– “Terminamos? Vou voltar para o meu quarto, estou cansado.” - achei melhor encerrar a conversa neste momento. Mas Wolf parecia que ele não tinha terminado e me impediu de sair.

– Wolf: “Espere, espere! Não era só sobre isso o que eu queria falar.”

– Law: “Oh então? Que mais há?”

Wolf teve problemas para continuar. Ele parecia desconfortável, balançando a cabeça lentamente. Então, de repente, ele olhou para mim.

– Wolf: “Não há nada que você queira?”

– Law: “Do que você está falando?”

– Wolf: “Eu não quero dizer nada físico. Existe um lugar que você deseja ver ou um lugar que deseja ir? Qualquer desejo que eu possa conceder a você.”

– Law: “O que há de errado com você, Senhor Sucata-ya?”

– Wolf: “Você realmente não tem nenhum desejo?”

– Law: “Gosto do jeito que minha vida está agora e não há realmente nada que eu queira agora. Claro, o peixeiro disse que amanhã tem um peixe raro, você poderia comprá-lo e cozinhá-lo para nós.”

– “Eu não quero dizer algo assim!” - Wolf olhou para a mesa com uma expressão preocupada. “Law, devo minha vida a você. É dar e receber, lembra? Mas não consigo pensar em nada equivalente à vida.

Então, se há algo que você quer, qualquer coisa, eu quero que você tenha. Mesmo que você me pedisse para ser seu escravo pelo resto da minha vida...”

– “Do que você está falando, meu velho?” - foi a minha vez de ficar bravo. “Eu não salvei sua vida porque queria algo em troca! E não só eu. Bepo, Shachi e Penguin também! Qualquer que seja o credo<sup>18</sup> pelo qual você vive sua vida, é problema seu. Você apenas tem que saber que os três choraram porque estavam muito felizes por sua vida ter sido salva. Isso é tudo que importa! Isso é tudo que preciso. Não vou deixar você tirar suas lágrimas em vão!”

Wolf franziu a testa e permaneceu em silêncio. O silêncio permeou a sala por um tempo.

– “Tem razão.” - Wolf foi o primeiro a falar por um tempo. “Tudo o que eu disse antes. Eu estava fora de linha. Desculpe.”

– Law: “Contando que você entenda...”

– Wolf: “Vocês... não, todos vocês podem realmente ajudar os outros sem pedir nada em troca, hein?”

– Law: “Os três não conseguiam pensar em algo irritante como isso, mas todos estão gratos por você os ter acolhido. Portanto, não é de se estranhar que eles deem tudo de si para tentar ajudá-lo.”

– Wolf: “E você também?”

– Law: “Eu... Meu orgulho de médico não me permite deixar alguém morrer diante dos meus olhos. Eu só faço o que quero.”

– Wolf: “Heh, heh, heh, bem, tanto faz. Você salvou minha vida. Eu tenho que mostrar a você minha gratidão de alguma forma.”

– Law: “Eu disse que não preciso de nada.”

– Wolf: “Me deixe terminar! Em todo caso, sei que dar-lhe dinheiro ou bens seria um insulto. O que significa que preciso de outra forma de pagar você.”

– Law: “Você é um pé no saco. Deixe isso já!”

– Wolf: “Eu serei seu *amigo*.”

– “Huh?” - a resposta foi tão inesperada que minha mente ficou em branco.

Espere, espere. O velho acabou de dizer *amigo*?

Não, eu estou muito cansado. Tenho certeza que ouvi errado.

---

<sup>18</sup> Neste caso, refere-se a oração, admiração, crença do personagem.



– Law: “Sinto muito, Senhor Sucata-ya, estou com tanto sono que não entendi a última coisa. Diga isso de novo.”

– Wolf: “Quantas vezes você quer que eu diga isso?”

– Law: “Diz!”

– Wolf: “O inventor gênio Wolf! Ele disse que quer ser seu amigo! Você deve estar em êxtase!”

– “Que diabos!” - eu disse, surpreso.

– Wolf: “Que... diabos?”

– “Hahahaha!” - eu não pude deixar de rir da expressão dele.

– Wolf: “O que é tão engraçado?”

– Law: “Nada, Senhor Sucata-ya. Muito bem, aceito o seu pagamento. De agora em diante, somos amigos.”

– “Hmph.” - Wolf cruzou os braços, seu rosto vermelho como um polvo cozido.

Eu poderia rir. Isso realmente poderia me fazer rir.

Que palavra simples. Mas depois de viver ao lado de Wolf e aprender sobre ele como pessoa, ela sabia o que realmente significava.

A amizade existia fora do reino de dar e receber. Houve tanto prejuízo quanto ganho. A amizade existia apenas com base no fato de a outra pessoa ser importante para você, para que Wolf mesmo dissesse uma palavra como essa – tendo vivido sua vida com ‘dar e receber’ – ele sabia que exigia muita coragem de sua parte.

E ele sabia que não podia negar o quanto deve ter custado para ele falar sobre isso.

– Law: “Está tudo bem, Senhor Sucata-ya. Apresse-se e me faça o café da manhã.”

– Wolf: “Agora você me trata como se eu fosse seu servo!”

Nós dois nos olhamos e rimos. Bepo e os outros devem ter sido acordados pelo barulho quando os ouvi descendo as escadas.

– Law: “Senhor Sucata-ya?”

– Wolf: “Sim?”

– Law: “Eles também não são ‘estranhos’, são?”

– Wolf: “Claro que não.”

– Law: “Então eu vou te contar tudo sobre a Ope-Ope no Mi.”

Sem estranhos. Não *parentes*.

Tínhamos a relação mais ambígua: *amigos*. Mas para mim foi muito bom.

Eu me perguntei se a vida diária continuaria assim.

E assim foi, com três anos que se passaram num piscar de olhos.



# ONE PIECE

著/坂上秋成  
Shusei Sakagami

イメージイラスト/  
キム・ジョンギ  
Kim Jung Gi

novel!

生かすこと。

それが彼の“掟”。

連載小説 第3話



### VOLUME 3

*Crianças chorando desconsoladas.  
Gritos de partir o coração.  
Uma cidade em chamas.*

*As pessoas que chamei de pai e mãe, minha irmãzinha Lami.  
Minha família.  
Não posso salvar ninguém, não posso proteger nada.  
Tudo desaparece em chamas.*

*Corro em direção ao centro da cidade. Tentando salvar alguém;  
Só quero salvar uma pessoa, basta uma.  
Mas meu desejo não foi atendido.  
É apenas um mundo que se transforma em cinzas diante dos meus olhos. Corpos enegrecidos e  
queimados ao meu redor, aos meus pés.*

Este é o sonho que tive.

Acordei coberto de suor, meu pijama encharcado. Minha respiração tornou-se irregular; por um segundo eu não pude dizer se isso era vida real ou se o sonho horrível continuou.

– “Law!” - Bepo gritou preocupado ao meu lado.

– Law: “Me desculpe, eu acordei você?”

– Bepo: “Ok, acalme-se. Vou pegar algo para você beber.”

– Law: “Obrigado, Bepo.”

Nestes últimos dias quase não dormi. Tenho dificuldade em adormecer e, mesmo quando adormeço, os pesadelos me acordam. Já está acontecendo há algum tempo.

Eu sei o motivo, é pelo que li no jornal há uma semana; um artigo de página inteira sobre *Dressrosa*.

“UM NOVO REI ESTÁ *COROADO* EM *DRESSROSA*! E SEU NOME É *DOFLAMINGO*!”

Senti náuseas só de olhar para a manchete. Era como se tudo convergisse para este momento.

Doflamingo estava de olho nisso desde que eu era da família.

O artigo continuou:

“*Dressrosa* é um país conhecido como símbolo da paz, mas há poucos dias o rei enlouqueceu e massacrou o seu povo. O pirata Doflamingo o deteve e declarou-se o novo rei, a paz foi restaurada.”



Ele planejou tudo. Ele não tinha nenhuma prova disso, mas sabia no fundo que era a verdade. Até mesmo a coisa do rei enlouquecido deve ter sido o resultado da manipulação de Doflamingo nas sombras.

Eu percebi outra coisa também. Era como se eu sentisse as palavras de Cora-San ecoando na minha cabeça, me dizendo que eu poderia impedi-lo. Que o país de Dressrosa pudesse ser salvo.

Embora eu não achasse que fosse possível.

Se ao menos o fuzileiro que cruzei não fosse um dos homens de Doflamingo. Se eu soubesse o que Cora-San estava planejando antes.

Não, se eu não o tivesse conhecido.

Um milhão de “se ao menos” passou pela minha cabeça, mesmo sabendo que Cora-San ficaria chateada comigo se me pegasse pensando assim.

*Ainda assim.*

*Mesmo assim.*

Eu não podia simplesmente ficar sentado lamentando minha falta de poder.

Passaram-se três anos desde que Cora-San morreu e o velho Wolf me acolheu. Eu tinha cerca de 190 centímetros de altura e possuía mais corpo.

Meu conhecimento em medicina também aumentou e ajudei a curar muitas pessoas na clínica da cidade.

Eu fazia exercícios todos os dias, me preparando para a luta. E ainda poderia usar mais os poderes da Ope-Ope no Mi.

Apesar de tudo isso, ele ainda era uma criança. Apenas uma criança imatura que não tinha ideia do que fazer apesar de conhecer as verdadeiras intenções de Cora-San.

Esta vida aqui se tornou especialmente algo de valor que ele precisava proteger.

Queria acreditar que poderia continuar vivendo feliz com eles.

Mas meu coração gritou que isso era impossível.

Se eu ignorasse Cora-San, o assunto inacabado do meu salvador, nunca seria capaz de levar uma vida feliz. Lembro-me das palavras que ele disse a Doflamingo no final: “*Deixa ele em paz! Ele agora está livre!*”.

Cora-San desejou isso para mim, o garotinho que ele liberou de várias restrições. Mas essas palavras ainda ressoaram em mim. Ser livre, curtindo a vida com meus amigos, seria um insulto para ele.

Mesmo que ele só quisesse isso para mim, tenho uma obrigação a cumprir com ele. Tenho a responsabilidade de continuar a proteger o que ele estava tentando proteger.

Mas o que devo fazer? Como vou realizar minha vingança contra Doflamingo? Como posso pagar pelo amor de Cora-San? Como posso aprender o que realmente significa ser livre?

– Bepo: “Law, eu trouxe um pouco de chá quente para você. É feito com chá da horta do velho. Disse que ajuda a acalmar os nervos.”

– Law: “Que bom saber. Obrigado, Bepo.”

– Bepo: “Não há problema. Você tem tido muitos pesadelos ultimamente.”

– Law: “Eu sei. Devo ter deixado Penguin e Shachi preocupados também.”

– “Você não quer falar sobre isso?” - perguntou Bepo com uma expressão séria no rosto.

– Law: “Não, neste momento eu não consigo nem ordenar meus próprios pensamentos. Sinto muito.”

– Bepo: “Está bem. Mas estou aqui se você quiser falar sobre isso.”

– Law: “Claro.”

Nós dois nos enfiamos em nossas respectivas camas e tentamos voltar a dormir.

– Law: “Bepo?”

– Bepo: “Hm?”

– Law: “Existe algo que você realmente deseja fazer?”

– Bepo: “Hum, oh! Eu quero ir pescar com todos no nosso próximo dia de folga! Então cozinhar e comer o peixe que pegamos!”

– Law: “Não é isso. Quer dizer, eu também quero fazer isso, mas... Não é disso que estou falando. Em vez disso, é... Há algo que você realmente deseja tentar? É o que quero dizer.”

– “Hum...” - a mão de Bepo foi até o queixo enquanto ele pensava. Ele estava pensando muito agora que sabia o que estava pedindo.

– “Eu definitivamente quero ver meu irmão” - disse ele após um longo silêncio. “É divertido morar aqui com você e tudo mais, mas às vezes eu penso nele. Eu me pergunto se ele está se divertindo ou se algo aconteceu com ele. É por isso que continuei estudando navegação desde que cheguei aqui. Sou péssimo nisso, mas finalmente consigo desenhar mapas. Então, definitivamente quero sair e encontrar meu irmão um dia, eu acho.”

– Law: “É isso que você quer, hein?”



*Algum dia...*

– Law: “Desculpe perguntar algo assim. Vamos dormir.”

– Bepo: “Tudo bem.”

Minha cabeça estava um pouco sobrecarregada. Eu também queria “algum dia” ir para Dressrosa. Ele não tinha ideia do que fazer lá, mas sabia que pelo menos tinha que chegar lá.

Mas eu temia que dizer as palavras “algum dia” não estivesse dando a devida importância e parecesse que esse dia nunca chegaria.

Não havia motivo para ficar obcecado com isso. Eu tive que dormir. Tudo bem pensar no futuro, mas há um presente que tenho aqui. Um mundo que preciso proteger.

E não consigo esquecer.



De manhã, acordei com um humor melhor. Talvez tenha sido o chá que Bepo me deu, mas não tive outro pesadelo e consegui dormir a noite toda. Em comparação com ontem, minha cabeça estava um pouco mais clara e me senti revitalizado. Eu não teria nenhum problema em trabalhar.

– “Agora, você parece muito melhor hoje.” - O Senhor Sucata disse com uma risada.

– Law: “E daí velho? Estou tão mal ultimamente?”

– Wolf: “Claro que sim. Você não teve nada além de uma cara azeda.”

– Law: “Oh. Desculpe se fiz você se preocupar.”

– Wolf: “Pfff! Isso não soa como você. Acho que você ainda não é velho, hein?”

– Law: “Estou bem. Estou apenas refletindo sobre algo. Não pretendo manter meu rosto amargo.”

– “Hmph, bem, está tudo bem. É que quando você não está se sentindo bem, o resto do grupo também está fora do jogo.” - Wolf me deu um tapinha no ombro e se dirigiu para a mesa.

O Senhor Sucata nunca tentaria ir mais longe em momentos como esse. “Com o que você está se preocupando?”, “Diga-me o que o incomoda.” Todas as coisas que eu nunca diria. Mas ele o conhecia bem e essa era sua maneira de ser legal. Ele deve ter aprendido algo sobre Law depois de três anos morando com ele.

O velho me tratou como igual. É exatamente por isso que ele não entrou no território pai / filho.

Ele sempre se aproximou de mim como um adulto e manteve uma distância adequada.

Essa distância era inconfundivelmente confortável para mim.

No entanto, se eu pedisse a ajuda de Wolf com um olhar desesperado em meu rosto, não hesitaria em me ouvir de todo o coração e fazer algo por mim. E não só eu, mas também Shachi, Penguin e Bepo.

Esse é o tipo de pessoa que ele é. Um homem que enrubesce facilmente por não colocar em palavras, mas alguém que nos respeita, que fica e ri conosco.

Depois de uma conversa leve com Wolf na mesa, os outros três desceram as escadas. Por três anos, quase nunca perdemos o café da manhã juntos.

Comemos com pressa, colocando peixes grelhados doces e apimentados no arroz branco. Estava gostoso. Todos nós nos revezávamos para cozinhar, mas Penguin e Shachi tinham um talento real para isso, e eu não sei se era porque eles simplesmente gostavam de cozinhar, mas continuavam melhorando.

Eu estava grato, pois nunca melhorava, não importa quanto tempo tivesse passado.

– Shachi: “Como está o peixe, Law?”

– Law: “Está muito bom. Estou impressionado.”

– “Claro que sim!” - Shachi parecia satisfeito. Na verdade, todos nós parecíamos felizes, inclusive eu.

Oh, é verdade. Este lugar é definitivamente insubstituível para mim.



A neve estava caindo constantemente até o dia anterior, quando finalmente parou e pudemos ver o céu claro. Pegamos nossas bicicletas e nos dirigimos para a cidade, enquanto Wolf nos dispensava.

Desci um caminho entre o supermercado e a loja de bebidas, passei pelo templo no centro da cidade e fui até a clínica. Meu local de trabalho.

O começo de outro dia.

Educadamente disse bom dia ao médico e vesti um jaleco branco. A Pleasure Town era um lugar tranquilo, mas havia apenas uma clínica e nevava três quartos do ano, então as pessoas costumavam ficar doentes.

Minha especialidade era originalmente cirurgia, mas nesses três anos o médico me permitiu ganhar experiência em várias coisas, e agora eu era capaz de tratar diversos males. Resfriados eram óbvios, mas ele também adquiriu confiança para tratar doenças pulmonares ou cardíacas com risco de vida.



E se...

Se a doença do Chumbo Branco não existisse, eu provavelmente ainda estaria trabalhando com meus pais e Lami em nosso próprio hospital. Uma cena vívida disso me veio à mente.

Sim, provavelmente teria sido um mundo feliz. Mas também era uma realidade que nunca mais voltaria. Eu não posso continuar olhando para trás; eu tenho que seguir em frente.

Junto com a felicidade de estar com amigos, não importa o quanto você hesite.



Naquela noite, depois que todos os pacientes foram atendidos, o médico me disse que eu poderia ir para casa. Tirei meu jaleco, disse adeus e fui embora. Assim que saí, um grande suspiro me escapou.

Gosto do meu trabalho e aprecio em fazê-lo, mas servir as pessoas o dia todo é exaustivo.

Andei pela cidade procurando algo para comer para recuperar minhas energias e encontrei peixes salgados que estavam à venda, então comprei. Os rostos agradavelmente surpresos de Bepo e do velho apareceram em minha cabeça, e as expressões que imaginei logo se tornaram minhas.

Só então percebi que a atmosfera havia mudado.

Um pouco mais longe, várias pessoas pareciam fugir de alguma coisa. Eu podia ouvi-los gritando de medo. Isso foi mais do que uma luta ou algo assim. Corri para a fonte do problema.

– “Piratas!” - alguém gritou.

Enquanto eu caminhava pelo mar de pessoas, vi cerca de trinta homens que nunca tinha visto antes causando uma confusão.

– “Apreste-se e tragam um pouco de álcool e comida!”

– “Se vocês têm algum problema, venham e lutem. Não temos a intenção de perder!”

Vi que um deles segurava uma bandeira com a imagem de uma caveira mordendo uma moeda. Certamente a prova de que eram piratas.

Que grupo de aparência rude.

Eles estavam em alvoroço na cidade, fazendo exigências impossíveis aos habitantes da cidade e lutando com eles. Eu reconheci uma das pessoas que foram espancadas.

Quando eu vi, quase corri atrás deles sem pensar.

Eu simplesmente não conseguia ficar lá enquanto essas pessoas geralmente alegres estavam sendo brutalizadas, isso me fez perder a calma.

Então eu ouvi, “Law!” e senti um puxão na manga, que me trouxe de volta aos meus sentidos. Olhando para trás, vi Penguin, Bepo e Shachi.

Bepo perguntou em voz baixa: “Eles são piratas, certo?”

– Law: “Não há dúvida sobre isso, acenando uma bandeira como essa.”

– “O que devemos fazer? Você acha que podemos detê-los antes que as coisas fiquem feias?” - Shachi estava sempre pronto para entrar em ação.

– “Não, vamos esperar por agora.” - eu disse. “Há trinta deles, a maioria caras fracos, mas... Aqueles dois atrás são diferentes. Posso definitivamente dizer que eles são fortes... Mas nada que não possamos enfrentar” - disse eu, preparando os nós dos dedos.

– Bepo: “Aye, Aye!”



Assim que nos livramos de alguns piratas, eles pararam de atacar. Esperamos pelos outros pacientes, mas ainda em guarda.

Nesse ínterim, dediquei-me a observar a situação em que nos encontrávamos.

Aqueles dois no fundo, os que pareciam os mais fortes, definitivamente nos causariam mais problemas. Um estava vestido no estilo sumô e tinha facilmente mais de um metro e oitenta de altura. Seu cinto estava apertado contra a pele escura e seu cabelo estava preso em um coque

Por baixo de toda a gordura havia uma figura muscular inconfundível e era fácil ver que ele tinha uma quantidade ridícula de força.

O outro homem era o que mais me preocupava. Ele usava um chapéu redondo de pirata com cabelo preto na altura dos ombros, o que quase lhe dava uma aparência amena, se não fosse pela loucura em seus olhos.

Ele parecia completamente calmo antes que seus subordinados causassem estragos enquanto ele permanecia relaxado em uma cadeira. Ele deve ser o capitão. E, para os piratas, ser o capitão significa ser o mais forte.

– Law: “Ei, Penguin, há um den-den mushi<sup>19</sup> na loja em que você trabalha, certo?”

– Penguin: “Sim.”

---

<sup>19</sup> É um caracol utilizado para meios de comunicação (como um telefone).



– Law: “Vá dizer ao Senhor Sucata o que está acontecendo.”

– “Entendido!” - Penguin imediatamente correu em direção ao restaurante.

Agora, o que o resto de nós deve fazer?

Primeiro, precisamos descobrir por que eles estão aqui. Se você acabou de cruzar esta cidade e quer um pouco de ouro e comida, seria melhor não provocá-los muito.

Enquanto pensava, Rad do escritório residencial entrou na briga.

– Rad: “Seus idiotas! Vocês não vão fazer bagunça em Pleasure Town enquanto eu estiver aqui!”

– “Oh, nós temos um homem valente por aqui. Eh? Bem, aquele não é o velho Rad? Ha ha ha, foi um bom momento!”

– Rad: “Artur Bacca... Por que você voltou para esta cidade?!”

– Bacca: “Oh, não me olhe assim, Rad. Só vim respirar o ar da minha antiga cidade natal, só isso. Bem, acho que meus homens ficaram um pouco fora de controle.”

– Rad: “Você realmente acha que eu acreditaria? Você realmente acha que eu acreditaria nas palavras do homem que transformou esta cidade em um mar de fogo há vinte anos?!”

Ele não entendia exatamente a que Rad e esse Artur Bacca se referiam, mas parecia que não era a primeira vez que o pirata vinha a esta cidade.

Em qualquer caso, isso era ruim. Rad era um homem cabeça-dura. Nesse ritmo, ele tentaria enfrentar os trinta piratas sozinho. Muitos deles já estavam se aproximando dele.

Também estou em dívida com Rad.

*Eu não posso apenas assistir.*

Assim que dei um passo à frente, o homem que não se moveu em sua cadeira se levantou de repente.

– Bacca: “Espere, pessoal. Se ele for morto, minha fonte de informações importantes será perdida. Vamos falar sobre as coisas de uma forma civilizada, ghe pa pa<sup>20</sup>!”

– “Sim capitão!” - disse a tripulação com vozes trêmulas.

Então ele é definitivamente o chefe dessa tripulação pirata. Pude sentir a mudança de humor assim que ele se levantou da cadeira.

– “Law...” - eu ouvi Penguin sussurrar em meu ouvido, voltando de sua tarefa. “Liguei para Wolf, ele disse que está vindo para cá imediatamente.”

– Law: “Existe a possibilidade de uma luta estourar aqui. Pelo menos com o Senhor Sucata aqui, podemos ter uma chance.” Wolf era realmente um lutador muito capaz.

---

<sup>20</sup> Risada de Artur Bacca.

Por mais forte que tenha me tornado no ano passado, não consegui competir com o velho, mesmo que fosse uma luta de quatro contra um.

Então me senti um pouco mais seguro sabendo que Wolf estava a caminho.

No entanto, não era como se os piratas estivessem querendo começar uma luta.

Ficamos em silêncio e continuamos a ouvir a conversa entre Rad e o capitão.

– “Bacca, vou perguntar mais uma vez. Por que está aqui?!” - Rad perguntou em voz alta, recusando-se a recuar.

– “Ghe pa pa! Por que hein? Posso ver por que alguém na sua posição gostaria de saber.” Bacca riu alto, aparentemente imperturbável.

– Bacca: “Há duas razões pelas quais viemos para esta ilha. Um, precisávamos descansar. Acabamos de sair da Grand Line recentemente. Totalmente preparados, é claro; mas aquele lugar estava além de nossos preparativos. Lutamos contra outros piratas na entrada da Grand Line e perdemos. Metade da minha equipe se foi e o resto está gravemente ferido. Portanto, estamos aqui para curar nossas feridas.”

– Rad: “Entendo... Se for esse o caso, Bacca, se você precisar descansar e jurar que vai deixar o povo da cidade em paz, nós lhe daremos um lugar para descansar. É um comércio decente, eu acho.”

– Bacca: “Bem, infelizmente, isso não é tudo. Razão número dois de estarmos aqui... E isso é muito mais importante para nós, a propósito. Você já ouviu a lenda do tesouro da Ilha Swallow?”

Eu engoli em seco. Essa era a lenda que Penguin nos contara há algum tempo.

– “Nunca ouvi falar disso.” - respondeu Rad, após uma breve pausa.

– Bacca: “Ghe pa pa! Rad, você sabe que não deve mentir! Você até desviou o olhar agora. Essa é a prova de que você está escondendo algo.”

Quando Bacca terminou de falar, ele rapidamente fechou a distância entre eles, agarrou Rad pelo pescoço e o ergueu no ar.

– Bacca: “Eu também achava que eles eram pura besteira, antes. Como não poderiam ser? Ninguém acreditaria que tal tesouro existe em uma pequena ilha pobre como esta. Mas em uma ilha na Grand Line nós encontramos... A carta que o Capitão Ladoga deixou para trás!”

Ele já tinha ouvido esse nome antes. Várias vezes quando ele estava na família Doflamingo. Ele era um famoso pirata conhecido por chegar ao *Novo Mundo* na segunda metade da Grand Line.

Não é uma história ou uma lenda, mas o nome de um verdadeiro pirata.



– Bacca: “A carta do capitão Ladoga dizia: ‘Estarei morto em breve. Não realizei meu sonho, mas experimentei as surpresas do Novo Mundo. Meu tesouro está escondido naquela bela paisagem, a Ilha Swallow. Qualquer um com sorte o suficiente para descobrir que é todo seu’. No começo eu pensei que era falso. Mas nós o avaliamos e, sem dúvida, foi escrito pelo próprio Capitão Ladoga! Esse é o motivo de estarmos aqui! Para obter um grande tesouro e fortalecer nossa tripulação, para que possamos enfrentar a Grand Line novamente!”

Quando Bacca terminou seu discurso, ele agarrou Rad com mais força. O homem ficou suspenso no ar com uma expressão de dor no rosto.

*Eu deveria ir para lá.*

Quando tomei a decisão de fazê-lo, ouvi:

– “Pare!”

O som inconfundível da voz do velho cortou o ar.

Bacca soltou Rad, que caiu de joelhos no chão. Mas a situação ainda era terrível. Na verdade, é possível dizer que piorou.

– Law: “O que diabos ele está fazendo?”. O velho sempre foi impulsivo. Eu vi que eles iam atacá-lo e matá-lo. No entanto, para minha descrença, Bacca não se mexeu. Sua expressão de aparência selvagem se foi; agora ele parecia ter visto um fantasma enquanto olhava para Wolf.

– Bacca: “Você... não pode ser. Pai?”

– Wolf: “Já faz um tempo, uh, Bacca.”

Não acreditando no que estava ouvindo, meu corpo enrijeceu por vários segundos. Bacca tinha definitivamente acabado de chamar Wolf de “pai”, e Wolf não negou.

– Bacca: “Ghe pa pa! Quantos anos já se passaram, dez? Não, vinte eu acho. Eu nem teria sonhado que você ainda estaria vivo.”

– Wolf: “Hmph. Eu poderia dizer o mesmo. Achei que você tivesse chutado o balde no mar há muito tempo.”

– Bacca: “É isso que você quer dizer ao seu filho perdido? Que pai terrível!”

– Wolf: “Vou repetir o que disse há vinte anos: Você não é mais meu filho.”

Os olhos de Wolf estavam frios como gelo enquanto ele falava.

– Bacca: “Você nunca muda, hein.”

– Wolf: “Como pai, é natural para mim querer colocar meu filho rebelde de volta nos trilhos.”

– Bacca: “Rebelde? Eu? Ghe pa pa! Eu nunca me descreveria dessa forma. Simplesmente vivo como preciso para cumprir meus próprios desejos. O que significa que você me criou certo!”

– Wolf: “Não estou aqui para debater com você. Eu apenas me recuso a deixar você atacar a cidade, roubar dinheiro e comida, e provavelmente matar todos quando você sair.”

– Bacca: “Heh! Você está sempre me desprezando, pai. Mesmo quando você era um da minha tripulação! No entanto, você não conseguiu me impedir!”

– Wolf: “Eu sou um fracasso como pai. Tentei te persuadir, tentei bater em você, mas não consegui resolver o problema do meu filho.”

De repente, tive vontade de gritar. O que estava acontecendo? Wolf tinha sido o companheiro de tripulação do pirata...?

Eu olhei para o meu lado. Penguin, Shachi e Bepo também não conseguiram esconder sua surpresa com o que estavam ouvindo.

– Bacca: “Está certo! Nada vai destruir meus desejos! Então, meu velho. Você sabe o que isso significa que você tem que fazer? Você viveu nesta ilha toda a sua vida, então deve ter informações sobre o tesouro do capitão Ladoga. Desembucha. Faça isso e, pelo menos, pouparemos a vida das pessoas, em respeito a um ex-membro da tripulação.”

– Wolf: “Para começar, nunca tive essa informação. E mesmo se eu fizesse, eu não seria o único a te dizer.”

– Bacca: “Você está tentando me irritar?”

– Wolf: “Eu sei que você não vai cumprir uma promessa de qualquer maneira. Você já tentou queimar esta cidade uma vez. Não tenho nada para dar a um homem assim!”

– Bacca: “O que? Você ainda está fazendo isso?”

– Wolf: “Vinte anos atrás, você também tentou chegar à Grand Line. Para fazer isso, você precisava de muita comida e água, o que exige dinheiro. E para conseguir esse dinheiro, você veio para esta cidade, sua cidade natal, você saqueou e destruiu! Não concordei com suas ações e deixei a tripulação morar na periferia da cidade. Mas isso não significa que meus pecados foram perdoados. Não consegui impedir meu filho de ir para o lado errado. Isso significa que tenho a responsabilidade de impedi-lo agora!”

A voz de Wolf ecoou com força atrás dele. Não foi a voz que ele usou quando estava nos dando uma lição. Suas palavras estavam cheias de raiva e determinação.

– Bacca: “Velho... Isso significa que você vai ficar no meu caminho?”

– Wolf: “Isso mesmo, não vou deixar você fazer bagunça nesta cidade de novo.”



– Bacca: “Ghe pa pa! Isso o torna um inimigo, então. Não importa se você é meu pai ou parte da minha tripulação, vou destruir qualquer um que ficar no meu caminho!”

Bacca levantou a marreta gigantesca em suas mãos no ar. Em resposta, Wolf sacou uma pistola de sua jaqueta.

– Law: “Bepo, Penguin, Shachi! Vamos!”

– “Sim!”

Fomos direto para onde Wolf e Bacca estavam parados. Antes de chegar lá, os outros piratas do navio de Bacca começaram a chegar.

– Wolf: “O que vocês acham que estão fazendo?”

– “Cale-se!” - eu me esquivei de um ataque de espada de um deles e o acertei na nuca, deixando-o inconsciente.

– Penguin: “Ei!”

– Shachi: “Ohh!”

– Bepo: “Aye!”

Penguin e os outros usaram artes marciais para eliminar mais piratas e seguir em frente. Mas esses não eram os que precisávamos perseguir.

Nosso alvo era Bacca e o “grande homem do sumô”.

– Wolf: “Toma isto! *Firearm Anything Goes*<sup>21</sup>!”

Wolf usou uma de suas invenções e atirou em Bacca. Era de um detonador que ele havia me mostrado uma vez em casa.

Se ele o atingiu, ele tem o poder de ataque capaz de transformar uma parede de tijolos em pó.

Mas Bacca conseguiu evitá-lo completamente e ficou atrás de Wolf.

– Bacca: “Eu conheço o seu trabalho, pai. A arma, seus tempos; eu sabia o que estava por vir. Você realmente achou que um velho poderia me parar com um tiro?!”

Ele acertou Wolf na cabeça.

O velho caiu no chão.

---

<sup>21</sup> Algo como “Arma de Fogo Vale Tudo” em inglês. A arma é uma das invenções de Wolf mencionada como capaz de “transformar uma parede de tijolos em pó”, o que enfatiza o termo “Vale Tudo” utilizado.



*Não o faça.*

*Não faça isso...*

Tentei desesperadamente me conter para não me jogar em cima de Bacca.

O velho não é o tipo de fraco que é derrotado dessa forma.

– “Law, acalme-se. O velho está apenas inconsciente!” - eu ouvi Penguin gritar de onde Wolf estava.

Eu queria verificar eu mesmo, mas agora não era a hora.

– Law: “Bepo, Shachi! Livre-se do resto daqueles caras. Estou indo para o seu chefe!”

– “Entendido!”

Depois de ouvir sua resposta, fiquei firme na frente de Bacca. Mais uma vez, pude sentir a imensa aura vindo dele.

Ele tem a força para derrotar Wolf de uma só vez. Não posso baixar a guarda.

Decidi que a única maneira de lidar com isso seria um ataque surpresa.

As duas marretas gigantes em suas mãos deviam ter um peso considerável para ele; mas Bacca os empunhava como se não fossem nada. Eu tive que ficar fora de seu alcance de ataque.

– Bacca: “Hmm? Parece que outro estranho apareceu. Quem diabos é você?”

– “Um amigo do homem que você acabou de nocautear.” - eu disse bruscamente, olhando fixo nos seus olhos.

– Bacca: “Ghe pa pa! Um amigo do papai, hein? Acho que isso nos torna inimigos!”

Antes mesmo de terminar de falar, eu vi que baixava uma de suas mãos.

*É rápido.*

Fiz o possível para evitar o ataque e levantei um tijolo aos meus pés, jogando no pirata.

– “Você acha que isso vai fazer alguma coisa?” - Bacca o empurrou sem esforço.



Mas era exatamente o que eu esperava. O tijolo era a minha chance de chegar perto dele.

Ele acha que estou de mãos vazias e esse é o erro dele. Escondido nas minhas costas estava um cano de chumbo que encontrei no chão.

Estou apenas começando.

– “Toma isto!” - mais perto, puxei o tubo das costas com a intenção de acertá-lo. Eu bati nele.

Em um espaço confinado, não há razão para não o fazer. Mas o tubo atingiu o ar.

– “O que?” - *Impossível*. Meu ataque deveria ter acertado bem no rosto dele. Apenas um leve toque.

– Bacca: “Você pensou que me tinha, hein, garoto? Você estava perto. Muito perto.”

O ataque me deixou completamente vulnerável e Bacca apontou sua marreta para o meu estômago.

– Law: “Uh...!”

O ataque me fez voar para trás.

– “Law!” - Bepo gritou com voz rouca.

– “Estou bem. Não se preocupe.” - eu menti descaradamente. Fiquei tão machucado com o golpe da marreta que meus joelhos tremeram. Mas me recusei a deixar o inimigo ver que eu havia enfraquecido.

Eu tive que fazer parecer que aquele golpe não tinha feito nada para mim.

– Law: “Isso é tudo o que você tem? Acho que os javalis da floresta são mais fortes.”

– Bacca: “Você tem uma boca orgulhosa para a sua idade, pirralho.”

– “Capitão. Você não precisa mexer com esse cara. Deixe-me, Conney Borcano<sup>22</sup>, quebrar suas costas para você!”

Sem avisar, o cara do sumô que se autodenominava Borcano apareceu de repente ao meu lado.

– Bacca: “Deixe-o em paz, Borcano. Não gosto da aparência desse pirralho. Ele vai morrer pelas minhas mãos.”

– Borcano: “Bu hyo hyo<sup>23</sup>, certo.”

– Bacca: “Bem, então, garoto. Vamos continuar.”

Eu esperei por seu ataque. Depois do último, ele teve certeza de que eu era mais rápido do que ele. Então, esperei até o último momento antes que ele acertasse e respondesse com o tubo por cima do ombro.

---

<sup>22</sup> Do inglês “Volcano = Vulcão”, o que torna “Vulcão Conney”. O tradutor japonês deixou romantizado, então permanece mantido na tradução.

<sup>23</sup> Risada de Conney Borcano.

*Sincronização perfeita.* De maneira nenhuma você pode evitar isso.

E ainda assim, não o atingiu.

*Que diabos. Por quê?*

Seu próximo ataque chega. Tudo o que posso fazer é continuar fugindo. Embora não tenha recebido um golpe decisivo, ainda estou em grande desvantagem.

Meus ataques não fazem nada, e se eu não conseguir me esquivar novamente, não serei capaz de aguentar o golpe.

Por um segundo, meus olhos se conectam com os dele.

Eles eram, sem dúvida, os olhos de um homem mau, mas não mostravam dúvidas. Tudo o que senti deles foi o desejo de me matar.

Ele está determinado a me matar aqui por causa de seus próprios desejos. Eu pensei por um momento, essa era a diferença real em nossa força...?

Lembro-me dos pesadelos que tenho tido nos últimos dias. Eu penso em Cora-San, Doflamingo e Dressrosa. Eu sei que há algo que preciso fazer. Eu preciso fazer. E ainda...

Não estou determinado o suficiente para fazer isso.

Para cumprir o desejo de Cora-San, tenho que mudar aquele “algum dia” para “agora”. Caso contrário, estou duvidando. Perdido.

Essa hesitação é o que me torna inferior ao homem à minha frente. O sentimento avassalador de sua resolução está amortecendo meus próprios movimentos.

Se isso continuar, estarei com problemas.

Apenas então, Bacca parou de se mover.

– Bacca: “Você não é tão ruim, hein, pirralho? Eventualmente, vou vencer. Mas isso está demorando muito. Então... Vamos tentar algo diferente.”

Quando ele terminou de falar, Bacca soltou uma risada cruel.

Tive um mal pressentimento.

– “Ei! Entrem todos!” - ele ordenou sua tripulação. De imediato, os piratas fugiram para se refugiar.

– Law: “Shachi, Penguin, Bepo! Peguem o velho e corram!”



– Bacca: “Tarde demais! *Corrosive Light*<sup>24</sup>!”

Uma luz azul pálida saiu dos olhos de Bacca. Consegui evitar que rolasse no chão.

Um arrepio percorreu minha espinha. Ele não era um pirata comum: ele tinha uma Akuma no Mi.

Eu não tinha certeza de como isso estava conectado aos meus ataques fracassados. Mas pelo menos agora ele sabia que não era apenas humano.

– “Estão todos bem?!” - eu perguntei aos rapazes.

– “Estamos bem! Conseguimos escapar.” - respondeu Bepo.

– “Então este foi o às na manga. Sinto muito, mas nem eu nem meus amigos vamos cair tão facilmente.” - ele estava blefando, tentando esconder o desconforto que sentia por não saber ainda qual era seu poder.

– Bacca: “Ghe pa! Ghe pa pa pa!”

– Law: “O que é tão engraçado?”

– Bacca: “Você me surpreendeu, só isso. Não é fácil desviar da minha *Corrosive Light*. Basta dar uma boa olhada ao redor.”

De repente, senti uma presença assassina atrás de mim. Uma espada foi apontada para mim.

– “Argh...!” - de alguma forma, consegui me esquivar pegando o lado esquerdo da espada, jogando-a com seu portador no chão.

*Quem era? Um subordinado de Bacca?*

Então eu dei uma ponderada. Dei uma boa olhada no homem caído.

– Law: “Você?! Mas por que?!”

O médico da clínica estava lá e não pude esconder minha surpresa. O médico ainda estava olhando pra mim com os olhos vazios, ainda segurando a espada.

Com certeza, ele não estava em seu juízo perfeito.

– Bacca: “Ghe pa pa. Eu te disse, cara. Você deve se preocupar com o que está ao seu redor. Você realmente não deveria se preocupar com ele agora?”

Mais uma vez, de uma outra direção, veio outro ataque.

E não apenas um. Duas, três pessoas. Não, mais. Dei um grande salto para trás e tentei avaliar a situação de um lugar com menos pessoas.

---

<sup>24</sup> “Luz corrosiva” em inglês (que, por sua vez, vem do *deronpa* japonês). Há um jogo de palavras em japonês, mas o tradutor não encontrou uma comparação em inglês.

– “O que...?!” - engoli minhas palavras.

Todas as pessoas da cidade estavam se aproximando de mim de todos os lados.

– “Merda!” - ele não tinha velocidade ou poder para desviar do ataque de todos. Verdade seja dita, ele poderia facilmente derrotar todos eles.

Mas não havia como fazer isso sem ferir os cidadãos.

Vi rostos conhecidos: o velho peixeiro, a senhora do restaurante. O homem do estúdio de tatuagem estava tentando me matar com expressões vazias em seu rosto.

– Bacca: “Ghe pa pa. Qual é o problema, cara? Não está tão seguro de si agora?” - Bacca riu como se soubesse exatamente como eu me sentia.

*Como se atreve?*

Eu ainda não sabia o que estava fazendo, mas ele estava usando os cidadãos como armas. Não poderia estar mais furioso.

*Eu deveria usar meus poderes da Ope-Ope...*

Se o fizesse, talvez pudesse encontrar uma oportunidade para atacar. Eu estava prestes a fazer um Room quando...

– “Pare!” - Shachi me agarrou pelo ombro. Ele deveria saber o que estava prestes a fazer.

– Shachi: “É melhor correremos, Law. Temos o buggy. Vamos nos retirar e pensar em um plano. Sem sabermos qual é o seu poder, tudo o que fizermos será inútil.”

Ouvir Shachi me tranquilizou e fui capaz de pensar com clareza novamente. Ele estava certo. Sem um plano ou uma maneira de lidar com a situação, atacar agora seria suicídio.

– “Tem razão.” - respondi em voz baixa e corremos na direção oposta de Bacca a toda velocidade.

– “Fugindo, pirralhos? Ghe pa pa! Vocês não têm o que é preciso afinal!” - a provocação de Bacca chegou aos meus ouvidos, meu não me importei.

Não apenas Shachi, mas Penguin e Bepo ainda estão em seu juízo perfeito. O que significa que não preciso enfrentar isso sozinho.

Tenho subordinados em quem posso confiar.

Portanto, a única coisa que posso fazer agora é engolir meu orgulho e fugir.



Logo, a voz do inimigo não podia ser mais ouvida.

– “Por aqui!” - Penguin indicou Shachi e eu. Bepo já estava esperando no buggy com Wolf. Depois de certificar que Shachi e eu estávamos a bordo, ele ligou o motor.

– Penguin: “Vou pisar fundo no acelerador! Não caiam, segurem firmes!”

E assim deixamos o inimigo para trás e fugimos no buggy.

Eu verifiquei Wolf e ele parecia ter um leve hematoma. Ele acordaria logo.

Olhando para trás, eu esperava ver a tripulação de Bacca, mas em vez disso, vi os cidadãos brandindo armas.

Agora estamos nos retirando, mas voltaremos para salvá-los.



De volta para casa. Todos nós tomamos banho, principalmente para acalmar nossos nervos e trocar nossas roupas sujas. Wolf acordou cedo e todos nós nos reunimos na sala de jantar.

Explicamos primeiro ao velho o que havia acontecido enquanto ele estava inconsciente, mas a sala parecia opressiva.

Havia muito o que discutir. Mas provavelmente ficamos muito desanimados porque ninguém tentou perguntar nada.

– “Eu fiz uma bagunça, não fiz?” - Wolf foi o primeiro a iniciar a conversa. Seu rosto também parecia sombrio, embora soubesse que precisava explicar a situação.

Parecia que ele estava tendo problemas para encontrar as palavras.

– Law: “Senhor Sucata-ya. Quem são? Qual é a sua relação com eles?”

– Wolf: “Oh, isso mesmo. Acho que tenho que explicar.”

Bepo e os outros ficaram em silêncio e esperaram que Wolf falasse. Todos sabiam que o que estavam por vir não era uma história leve.

– “Bacca é meu filho.” - ele disse claramente depois de levantar a cabeça.

– Wolf: “Ele sempre foi um foguete desde muito jovem. Ele roubou da cidade e lutou com as pessoas. Realmente uma desgraça. Ele me disse que se tornaria um pirata cerca de 25 anos atrás. No começo, eu era contra isso. Mas então eu comecei a ter esperança de que talvez se ele fosse para o mar, ele mudaria.”

– “Se pudesse ver o mundo e experimentar mais, talvez ele se tornasse um bom homem. Não demorei muito para perceber que isso nunca seria o caso. Eu fui para o mar com ele como um membro de sua

tripulação. Achei que ele precisava de alguém para cuidar dele. E também tive o sonho de ver com meus próprios olhos as raras invenções com as quais poderia lutar no mar.” - Wolf parou ali para tomar um gole de chá.

Eu, mais do que ninguém, sabia como era difícil tentar contar a alguém sobre seu passado sombrio. Então eu não o apressei e esperei silenciosamente que ele pegasse sua história.

– Wolf: “A verdade é que a viagem não mudou Bacca para melhor. Em vez disso, ele se tornou cada vez mais tortuoso no cruel mundo dos piratas. Ele se tornou um homem que não economizou em machucar os outros ou roubar. Então ele comeu a *Dero-Dero no Mi*<sup>25</sup> e foi condenado a nunca escapar de sua selvageria.”

– Law: “Dero-Dero no Mi? Então ele também é um usuário?”

– Wolf: “É o que é. Depois de comer a fruta, ele expandiu sua tripulação pirata e sua recompensa aumentou ainda mais. Ele estava forte o suficiente para enfrentar a Grand Line. E sua loucura foi ficando cada vez maior. Antes disso, ele veio para a Ilha Swallow para atacar a cidade e roubar nossas mercadorias. Foi nesse momento que deixei sua tripulação. Tornei-me um eremita e concentrei-me nas minhas invenções.”

Depois de ouvir a história de Wolf, eu percebi algo.

– Law: “Você mora na orla da ilha como uma espécie de punição, não?”

Wolf não conseguiu me responder. Mas seu silêncio era resposta suficiente.

– Law: “Você nos contou na primeira vez que fomos à Pleasure Town como a cidade quase foi destruída no passado. Você quis dizer o ataque de Bacca, não é verdade?”

– Wolf: “Sim. Eu não pude fazer nada. Lutei com ele, mas no final perdi. Mais pessoas morreram do que o necessário. Usei todo o dinheiro que tinha para tentar consertar a cidade, mas o estrago à população já havia sido feito. Não tenho o direito de morar com eles ou receber seus agradecimentos.”

Wolf soltou um grande suspiro. Ele parecia o mais derrotado que eu tinha visto desde que o conheci.

Fiquei enojado com aquele homem que poderia atacar a cidade com um sorriso no rosto. O homem que poderia fazer o Senhor Sucata parecer tão diminuído.

E acima de tudo desgostoso de mim mesmo por não poder encorajar meu amigo à beira das lágrimas.

Mas mesmo se ele pudesse fazer isso, a situação não mudaria. Por isso...

– Law: “Senhor Sucata-ya?”

---

<sup>25</sup> Tradução para “Fruta da Dissolução”. “Dero-Dero” é um termo que costuma-se utilizar quando uma pessoa está embriagada, na qual faz referência ao estado de letargia da pessoa bêbada frente a natureza do líquido.

– Wolf: “Hm?”

– “Eu vou lutar com ele.” - eu disse a Wolf com um olhar severo.

Não era encorajamento que ele precisava. Ele precisava de pressão. Tanto Wolf quanto eu precisávamos fazer algo a respeito “agora”. Mesmo que fosse perigoso, mesmo se estivéssemos hesitantes.

Não podíamos continuar nos colocando para “algum dia”. Precisamos nos mover agora.

“Agora” temos que ser determinados.

Para o bem das pessoas a quem temos uma dívida. Temos que entrar na luta, quer pensemos em vencer ou não.

Se não podemos nem fazer isso, as coisas que queremos fazer permanecerão para sempre em “algum dia”.

Eles permanecerão para sempre insatisfeitos.

Somente a determinação de lidar com o que está diante de nós “agora” nos impulsionará para a frente. E tenho certeza que este é o primeiro passo para realizar o desejo de Cora-San.

– Wolf: “Não sei o que você está pensando ou o que quer fazer, mas decidi o que quero fazer.”

– Law: “Eu quero voltar para a cidade com Shachi, Penguin e Bepo para derrubar Bacca.”

– Wolf: “Law...”

– Law: “O que vai fazer? Não me importarei se você decidir ficar aqui. Mas só sei que é agora ou nunca. Esta é sua única chance de salvar os cidadãos para limpar sua consciência contaminada. Ou estou errado, Senhor Sucata-ya?”

Dez, vinte segundos se passam. Wolf estava quieto enquanto olhava para o chão. Então, de repente, ele se levantou e se aproximou-se de mim.

Estendendo a mão direita, ele deu um tapinha no topo da minha cabeça.

– Wolf: “Hmph! Não me despreze. Eu não fugiria, não importa o que você disse. Só hesitei um pouco, só isso. Tem razão. A única pessoa que pode limpar meus pecados sou eu. Vou proteger esta cidade!”

– “Mas Bacca não destruiu você da última vez?” - Penguin interveio.

– Wolf: “Hmm...”

– “Ele é pirata há muito tempo e agora provavelmente está mais forte. Certo?” - Bepo acrescentou honestamente.

– Wolf: “Eh...”

– “Como você acha que pode vencer?” - Shachi perguntou preocupado.

– Wolf: “Ugh...”

Eles acertaram o alvo com suas perguntas. O ataque deixou Wolf com o rosto vermelho e incapaz de responder ou contra-atacar.

– Law: “Você está sempre nos repreendendo, mas agora nem pensa nas coisas mais importantes. Certo, Senhor Sucata-ya?”

– Wolf: “Ei, o que foi isso?”

– Law: “Você não pode vencê-los sozinho, mas isso era óbvio. E estamos aqui porque sabemos que você não pode fazer nada sozinho. Não vamos deixar você. Vamos derrotar Bacca e sua tripulação e salvar a cidade. Simples assim Senhor Sucata-ya, não somos mais crianças. Não somos apenas pirralhos escondidos sob sua asa. Agora é a nossa vez. Protegeremos o que é importante para você, com você. É disso que se trata a amizade.”

Wolf bufou. Mas então um pequeno sorriso cruzou seus lábios.

– “Sabichão. Você acha que pode dizer coisas presunçosas agora que cresceu, seu pirralho intruso. Obrigado pelo incentivo. Eu acredito que você pode fazer isso. Eu sei que vocês me apoiam como meus amigos.” - Wolf ergueu as duas mãos em sinal de rendição.

Todos nós rimos.

A atmosfera cotidiana da casa havia voltado.



Law: “Velho, há algumas coisas que precisamos saber antes de lutar. Para começar, o que exatamente é a Dero-Dero no Mi que o Bacca comeu?”

Não importa como decidimos lutar. Se não derrotássemos Bacca, não haveria como devolver a paz à cidade.

Portanto, precisávamos saber exatamente com que tipo de poder estávamos lidando.

– Wolf: “O usuário é chamado de ‘humano que derrete ou desmorona’. Bacca pode transformar seu corpo em um líquido. Não pode ser danificado com ataques normais.”



– Law: “Oh, eu vejo. É por isso que meus ataques não tiveram efeito sobre ele.” Era óbvio que um cano de chumbo não faria nada contra um líquido.

– Wolf: “Tem mais uma coisa. Ele pode controlar os outros com uma luz que sai de seus olhos.”

– Law: “Que luz? É como hipnose?”

– Wolf: “A melhor explicação seria que corrói o coração das pessoas, enfraquecendo suas vontades. Você disse que o cidadão o atacou. Bacca usou aquela luz antes disso?”

– Law: “Fez. Consegui evitá-lo, mas todos os cidadãos pareciam afetados.”

– Wolf: “A ‘luz corrosiva’ é o que Bacca usa para corroer o coração das pessoas e controlá-las usando seus instintos básicos. Na pior das hipóteses, você poderia dizer a alguém para morrer, eles colocariam uma faca em seu torso e o esfaqueariam sem hesitação.”

*Uma Akuma no Mi perfeita para um louco, como Doflamingo.*

– Wolf: “Agora pense nos cidadãos como fantoches que você pode controlar usando sua luz. É por isso que devemos pará-lo o mais rápido possível.”

– Law: “Você quer dizer antes de sair da cidade?”

– Wolf: “Não, ele só está aqui para descansar antes de voltar para a Grand Line.”

– Law: “O que significa...?”

– Wolf: “Que os cidadãos, sobre o poder de sua fruta, só têm vinte e quatro horas de vida.”

– Law: “O que?!”

– Wolf: “O ‘coração’ que a Dero-Dero no Mi corrói não é apenas metafórico. As pessoas afetadas terão seus verdadeiros corações completamente destruídos pela corrosão em 24 horas. Se isso acontecer, nós perdemos.”

Uma escuridão pesada pairou no ar novamente. Eu vi os rostos dos cidadãos em minha mente.

Isso era real. Ele não podia deixar nenhum deles morrer.

– Law: “Como eliminamos o poder da fruta?”

– Wolf: “Você tem que deixar Bacca completamente inconsciente. Mas não acho que seja possível. Você tem que lutar contra ele com a intenção de matá-lo.” - Wolf franziu a testa enquanto falava.

Não importa em que tipo de lixo Bacca se tornou, ele ainda era seu filho. Tenho certeza de que ele não queria pensar em matá-lo.

Vinte e quatro horas...

– Law: “Já se passaram quatro horas desde a luta, então faltam vinte horas. Temos que voltar para a cidade e lidar com os cidadãos, bem como derrotar o Bacca nesse tempo...”

Bepo, Penguin e Shachi ficaram perplexos com a situação. Não é de se estranhar. De uma forma ou de outra, a vida dos cidadãos estava em nossas mãos.

Eu senti o mesmo.

Meus dedos tremiam há algum tempo.

Só de pensar no ataque à cidade me fez lembrar. Uma cidade em chamas, pessoas gritando, os corpos de meus pais e de minha irmã, minha cidade natal Flevance...

– “Venha para o telhado.” - disse Wolf de repente. Nós o seguimos em silêncio. Uma vez do lado de fora, pudemos ver uma tempestade se aproximando. Foi quase como um reflexo de como nos sentimos, fico com raiva.

– Wolf: “Vamos ver como está a cidade.”

– Law: “O quê?”

– Wolf: “Com a minha invenção, o telescópio *Small Viewer for Miles*<sup>26</sup>, ver o que está acontecendo na cidade é muito fácil. Eu fiz dois, então Law, você usa o outro.”

Cético. Olhei pelas lentes de sua invenção com um nome ridículo. Ao fazer isso, quase grito. Sem distorção nem nada, ele podia ver a cidade como se estivesse lá.

Wolf pode realmente fazer alguma coisa assim?

Parece que toda a cidade está sendo controlada.

Ele podia ver rostos familiares com armas desconhecidas andando preguiçosamente pela cidade com rostos inexpressivos.

– Law: “Velho, está vendo Bacca?”

– Wolf: “No templo. Eu acho que todos vocês já estiveram lá. O templo do deus do mar no centro da cidade; é onde estão os piratas.”

– Law: “Entendo... suponho que seja lá, já que não há lugar maior na cidade.”

Após encontrar a localização dos piratas, nos afastamos dos telescópios. Foi uma situação difícil, com toda a franqueza. Como o templo em que eles estavam ficava bem no centro da cidade, não teríamos

---

<sup>26</sup> Tradução para “Pequeno Visualizador para Milhas” em inglês (nome dado ao telescópio).



escolha a não ser passar pelo povo da cidade. Não queríamos matá-los, mas seria difícil se não houvessem vítimas.

E se chegássemos cansados até Bacca, não tínhamos como vencer. Além disso, mesmo que o alcançássemos, sem uma maneira segura de danificá-lo seria inútil.

Era uma situação sem saída.

– “Vocês têm alguma ideia?” - Perguntei a Bepo e aos outros.

– Bepo: “Sinto muito. Eu não tenho nada. Se eu fosse um urso polar mais inteligente... Sou um inútil. Deveria desaparecer.”

– Law: “Não fique assim agora, Bepo! Eu também tenho zero ideias.”

Todos suspiramos.

Mas pelo canto do olho eu pude ver Wolf com um sorriso no rosto como se ele tivesse algo a dizer.

– “Eu tenho...” - ele sussurrou.

– “O que?” - perguntamos ao mesmo tempo.

– “Eu quase esqueci. Isso vai funcionar! Tenho certeza que sim. Todos vocês, se preparem! Vamos para minha oficina.” - disse o velho com entusiasmo. “Temos uma surpresa para aquele Bacca!”



Assim que fizemos os preparativos básicos, entramos no buggy com Wolf ao volante e nos dirigimos para seu laboratório. O perigo em que Pleasure Town corria pesava muito sobre mim, mas eu também estava um pouco animado.

Ele nunca tinha visto o laboratório de Wolf antes e perguntei uma vez há muito tempo se eu poderia ir para lá; mas Wolf me respondeu um firme “não”.

Finalmente, eu podia ver a única coisa da qual Wolf se orgulhava, suas muitas invenções e estava animado com isso.

Levamos menos de dez minutos para chegar ao laboratório. Mas não havia nenhum prédio à vista quando chegamos. Apenas um grande lote vazio.

Bem quando ele estava prestes a perguntar, Wolf rapidamente foi para o centro do estacionamento. Enterrada no chão estava uma porta de metal. O velho tirou uma chave e a porta se abriu.

– “Uau, como uma base secreta!” - Bepo disse empolgado.

– “Está aceso por dentro, mas as escadas são íngremes. Tenham cuidado para não escorregar e cair.” - Wolf nos avisou antes de descer. Esta era definitivamente uma base secreta.

Eu não era assim, mas quase queria correr.

Descemos a escada em espiral para o espaço aberto abaixo. Dezenas de invenções estavam em exibição na sala. E eles não eram o tipo de coisa estranha pela casa. Eu vi um pequeno avião e um veículo interessante. Uma piscina cheia de algum tipo de fertilizante líquido.

Vi frascos, copos e cilindros para experimentos científicos. Havia alguns machados, pistolas e espadas semiacabados.

Esta é a oficina do inventor Wolf.

Eu olhei com admiração para a visão diante de mim. Se a situação fosse diferente, eu teria pedido a ele que me mostrasse como funciona cada uma de suas invenções.

– “Ei, meu velho, você é mesmo um inventor, né?” - Shachi não conseguiu esconder o seu espanto.

– Wolf: “Claro que sim! O que esperava? Bah, tanto faz. Se isso for surpreendente, espere. O que eu quero mostrar a você está logo adiante.” - eles definitivamente vão precisar para derrotar o Bacca.

Wolf foi até uma caixa com uma única espada dentro. Quando ele o puxou, pude ver uma lâmina bem desenhada. Havia algum tipo de interruptor, mas ele o ignorou enquanto segurava a espada. Então Wolf foi para outra sala e desceu um segundo lance de escadas.

Eu queria ver mais de suas invenções, mas sabia que nosso objetivo era outra coisa.

Nós rapidamente corremos para alcançar Wolf. Descemos as escadas barulhentas para um quarto escuro. Cheirava a... água do mar. Estávamos perto do oceano?

– “Vou acender as luzes.” - disse Wolf, ligando um interruptor elétrico.

– Law: “Isto é uma caverna?” - este quarto não era nada parecido com o anterior; estávamos parados no meio da areia e da rocha.

– Wolf: “É uma caverna que nem os habitantes da cidade conhecem. E o que eu queria lhes mostrar é isso!”

Viramos nossas cabeças para onde Wolf estava apontando.

...

Aquilo é enorme!

Era um grande navio amarelo. Um navio de metal flutuando na água. Esta também é uma das invenções de Wolf? Espere, este não é um barco.



– Law: “Ei, Senhor Sucata-ya, isso é...?”

– Wolf: “Sim, aposto que você já sabe disso, mas isso também é obra mental do gênio inventor Wolf! O Submarino ‘The Invencible Hanamaru<sup>27</sup>!’”

– “Esse é um nome terrível!” - todos gritamos com ele ao mesmo tempo.

Deixando o nome de lado, essa coisa era incrível. O submarino de metal amarelo transmitiu uma sensação poderosa à nossa frente.

– Wolf: “Entrem.”

– “Sério?” - Penguin perguntou atordoado.

– “Esta é a arma secreta que precisamos para derrotar Bacca” - Wolf explicou arrogantemente. Sem pensar muito sobre isso, entramos no submarino.

– “Ooohh!” - não pude deixar de expressar minha emoção.

Não parecia apenas impressionante. Dentro da sala de controle havia um grande painel com centenas de botões e podíamos dizer que estávamos dentro de algo realmente impressionante.

Bepo e os outros se sentaram nas poltronas e olharam pela janela enquanto gritavam “Uau, ótimo!”.

– Wolf: “Então, o que você acha? Entende o tamanho da minha grandeza agora?”

– Law: “Não importa, você disse que este submarino era a chave para derrotar Bacca. Como podemos combatê-lo em terra, se estivermos no mar?”

Quando expressei minha dúvida, Wolf soltou uma risada.

– “Não subestime o poder dessa coisa, Law! Apenas sente-se.” - Wolf se sentou no banco principal, verificou alguns painéis e ligou o motor.

– Wolf: “Água entrando no tanque principal... Propulsor estável!”

Um barulho alto e agudo aguçou nossos ouvidos enquanto reverberava por toda a caverna.

– Bepo: “Ahh!”

– Shachi: “O que...?”

– Penguin: “Ohh!”

Foi como o som de vidro sendo triturado contra vidro. Todos nós tentamos bloquear o som.

Mas foi um som que lembramos. Foi o som que ouvi de longe, três anos atrás, quando estava esgrimando no jardim.

---

<sup>27</sup> “O Invencível Hanamaru” em inglês. “Hanamaru” significa “perfeito” em japonês, algo incrível, 100%, excepcional. Possui como símbolo um “círculo de flor” e representa dias especiais, vitória e/ou objetivo cumprido.

Ouvindo de novo, todos nós engasgamos.

A andorinha que *nada* no mar.

– Law: “Senhor Sucata-ya, esse som de pássaro...”

– Wolf: “Hmm. Sei que todos vocês ouviram os rumores. É o som que a hélice do Invencible Hanamaru faz na caverna, tão alto que chega até a cidade e ao oceano. Essa é a andorinha-do-mar!”

Eu vejo, a lenda era apenas Wolf levando o submarino para uma volta de teste. Bastou alguém ouvir o som e vê-lo na água para que um boato começasse a se espalhar.

– Wolf: “Muito bem! Sistema em verde. Estamos saindo!” - com um estrondo, o submarino afundou.

– “Uau, é realmente comovente.” - disse Penguin com alguma surpresa.

Olhamos para o oceano da janela do navio submerso. Muitos peixes nadaram no azul claro. Foi a primeira vez que ele viu debaixo d'água.

*É lindo.* Quase disse em voz alta.

Desde que comi a Fruta do Diabo não pude mais nadar, então este seria um espetáculo que seria impossível ver em minha vida. Mas com a invenção do velho, pude ver, por milagre, os peixes coloridos nadando no mar.

Suponho que ele realmente merece o título de inventor genial.

O submarino parou sua descida e começou a avançar, em grande velocidade.

– Shachi: “Uau, genial!”

– Bepo: “Isso é muito rápido!”

Shachi e Bepo pareceram maravilhados quando vimos a mudança de cenário. Eu me senti como se fosse parte do submarino, movendo-me com uma velocidade incrível.

Nesse ritmo, estaríamos em Pleasure Town em pouco tempo.

Mas...

– Law: “Ei, velho, mas o que vamos fazer com isso?”

Wolf não respondeu. Ele apenas riu enquanto pilotava o submarino.



– Wolf: “Estamos quase chegando. Nada no radar. O templo em que Bacca está deve estar bem acima de nós.”

– Law: “Qual é o sentido disso se precisamos lutar no chão? Não importa se temos que passar por pessoas.”

– Wolf: “Não, não, não. Você está longe da ideia. Não vamos por terra, não precisa. O Invencible Hanamaru é feito do metal mais forte do mundo! Está equipado para quebrar até as rochas mais duras ou mesmo as montanhas!”

– Law: “Espere, você não quer dizer...”

– Wolf: “Apertem os cintos. Estamos indo direto pela terra.”

– Bepo: “Eh?”

– Shachi: “O que?”

– Penguin: “Você está de brincadeira!”

– Wolf: “Vamos direto para o templo! Confiem em mim! Propulsores, mais rápido!”

– “DE MANEIRA NENHUMA!!!” - os outros gritaram. Eu também não queria acreditar.

Este definitivamente não era apenas um teste de resistência.

Ele realmente faria isso.

Com um som ainda mais alto do que antes, o submarino subiu em alta velocidade.

E assim...

– Wolf: “... 3... 2... 1. Aqui vamos nós!”

Com um grande estrondo, quebramos a terra acima de nós e entramos no templo.

– “Que diabos é isso?!”

– “De onde veio essa coisa?!”

– “Merda, alguém diga ao capitão!”

Eu podia ouvir os piratas em pânico. Claro que estavam, se eu estivesse no lugar deles, duvido que reagisse com calma.

Bem...

– “Você tornou esta situação muito interessante.” - eu não pude deixar de rir alto.

– Wolf: “Não fiquem no meu caminho, seus pirralhos!”

– “Essa é a nossa luta, Senhor Sucata-ya!” - eu respondi com um sorriso.

Com aquela entrada espetacular, nós cinco saímos do submarino.

*A diversão começa.*



# ONE PIECE

自らの掟に従い、  
彼は守る。

novel

最終回

著/  
坂上秋成  
Shusei Sakagami

イメージイラスト/  
タケダサナ  
Sana Takeda

連載小説 第4話

# LIANA

## VOLUME 4

Depois de anos de treinamento e prática na vida real, não me falta autoconfiança.

Apreendi o básico de combate com a gangue de Doflamingo e, desde que morei nesta ilha com Wolf e os outros, aperfeiçoei minha técnica e ganhei pura força.

No entanto, esses dois períodos são basicamente diferentes.

Quando eu estava lutando ao lado de Doflamingo, apenas o desespero habitava em mim. Eu só fui movido pela vontade de destruir este mundo antes de morrer.

Mas agora meu estado de espírito é diferente. Hoje, quero defender as pessoas. As vidas das pessoas de Pleasure Town e dos meus amigos estão todas em jogo nesta luta.

Não posso perder, não tenho o direito.

Para relaxar, respiro fundo. Porque se o líder que sou parecer tenso, os outros não conseguirão se lançar serenamente para a batalha e implantar todas as suas forças.

Então, para lhes assegurar a minha determinação, grito:

– Law: “Vamos, pessoal! Eu os proíbo de morrerem, entenderam!? A vitória nos pertence!”

– “Sim!”

Enquanto agarro a espada que Wolf me deu com força, olho para a frente. Nossos inimigos são mais numerosos do que na cidade. À primeira vista, eu diria uns bons cinquenta, até sessenta. Todos sorriram com desdém, como se estivessem convencidos de que sua superioridade numérica necessariamente implicava vitória.

– Law: “Não nos subestimem.”

Com essas palavras, eu dou a eles um olhar hostil que diz muito sobre minhas intenções assassinas. O sorriso que meus inimigos costumavam exibir desaparece de repente. Eu examino a multidão, mas não consigo encontrar os dois rostos que procuro: o capitão, Artur Bacca, e o jogador de sumô que atua como seu braço direito, Conney Borcano.

Esta luta será simples.

Se conseguirmos cruzar este grupo, encontrar Bacca e Borcano e derrotá-los, a vitória está assegurada. Por outro lado, se formos derrubados ao longo do caminho, a derrota nos espera.

– “Crianças e um velhote... parem de se empolgar!” - exclama um pirata.



Ele se lança sobre nós com sua espada, como se de repente tivesse perdido a paciência. A este sinal, nós também começamos a correr. Os quatro homens à minha frente atacam, cada um em uma direção diferente.

– Law: “Como eles são moles...”

Posso ver seus movimentos como em um filme em câmera lenta. Afundo o pé no queixo do primeiro oponente que desce pela direita e minha palma recebe aquele que chega na minha frente. Quanto ao que aparece à minha esquerda, ele leva meu joelho na boca do estômago. Finalmente, chuto a marionete escondida atrás das minhas costas.

Aqui estão eles, todos os quatro no chão.

– “D... Droga, ele é muito forte...”

Posso ouvir um deles proferir essas palavras perfeitamente. Você deve saber que, em uma luta, o medo sempre pega o perdedor primeiro.

Cinco, seis, sete...

Eu continuo a progredir encadeando contadores na cara daqueles que me atacam. Ao lado, “yahhh!” e “tchaaa” me alcançam regularmente. Eu dou uma olhada e vejo Bepo e seu domínio no combate corpo a corpo, Penguin que lança seus atacantes um após o outro, e Shachi cujo machado é excelente em destruir armas inimigas. Nem é preciso dizer que Wolf também nocauteia todos na sua frente sem nenhum dano.

Quatorze, quinze, dezesseis...

Eu os derrubo um por um, sem levar o menor golpe. Até que os ataques param. Então observo o ambiente e constato que nós cinco somos os únicos que ainda estão de pé.

– “Isso foi muito fácil!” – exclama Penguin.

– “Assim, todo treinamento acabou dando seus frutos...” - acrescenta Shachi que tem dificuldade em esconder sua emoção.

– “Nós continuamos assim até o chefe deles e acabamos com a cara dele!” - conclui Bepo, cuja tensão parece estar no auge.

Tsk, esses três são imediatamente dominados pelo bom humor. Wolf, por outro lado, está olhando para a frente e franzindo a testa. Ele está certo, porque a parte mais difícil ainda está por vir. Tudo vai ser disputado nas lutas contra Bacca e Borcano.

– “Corremos sem parar para o grande salão! Eles certamente estão lá! Acima de tudo, não pensem que eles são da mesma espécie dos fracotes que vocês acabaram de eliminar!” - avisa Wolf alto e claro.

Os rostos recentemente relaxados de Penguin, Shachi e Bepo endurecem.

– “Venha, vamos!” - exclamei, abrindo a porta na minha frente.

Neste momento...

– “*Hakki Yoi*<sup>28</sup>!”

Com um barulho ensurdecedor, uma imensa massa de carne e músculos surgiu diante de nossos olhos.

Conney Borcano.

O chute surpresa deste homem de pele escura, usando um *mawashi*<sup>29</sup> e um coque, divide instantaneamente nosso grupo em dois. Wolf e eu conseguimos nos esquivar do ataque, mas Bepo e os outros foram jogados para os lados. Enquanto me preparo para ajudá-los, Penguin acena com a mão direita para que eu não intervenha.

– Penguin: “Law! Você e Wolf, acertem suas contas com Bacca! Nós cuidamos do lutador de sumô!”

Sinto uma leve hesitação. O sumô é, sem dúvida, um adversário difícil. Mas também sei que, se Wolf e eu os resgatarmos, Bacca aproveitará para nos atacar por trás.

– Wolf: “Law, continuamos!”

Wolf me vê hesitando e agarra meu ombro com força.

– Wolf: “Confie neles. Eles não fingiram treinar por todos esses anos, você sabe. O papel de um líder também é confiar em seus homens.”

Eu concordo com um aceno de cabeça.

– Law: “Bepo! Shachi! Penguin! Eu os treinei, então vocês não ousem perder!”

– “Entendido!”

Deixando suas vozes animadas para trás, eu venho para me avaliar contra a grande porta no fundo da sala.

– Wolf: “Espera. Antes de entrar, coloque isto em seus olhos.”

– Law: “O que é isso?”

– Wolf: “Lentes em miniatura. O raio hipnótico de Bacca atua sobre os olhos. Essas lentes funcionarão como uma tela.”

– Law: “Obrigado, eles são perfeitos.”

---

<sup>28</sup> Grito dado pelo árbitro durante uma partida de sumô, para instigar os lutadores a agirem.

<sup>29</sup> É uma faixa de tecido grosso (como cinto protetor) que os lutadores de sumô utilizam para cobrir suas partes íntimas.



– Wolf: “A ideia já vinha na minha cabeça há muito tempo. Eu sabia que um dia teria que deter Bacca, então assumi a liderança e os fiz.”

Uma luta contra seu filho. Não ousou imaginar a dor e o aperto interior de Wolf... Mas agora não é hora de incomodá-lo com isso. Eu silenciosamente aplico as lentes que ele acabou de me dar em ambos os olhos.

– Law: “Aqui vamos nós, Senhor Sucata-ya!”

– Wolf: “Estou seguindo você!”

Abrimos a porta.

– Bacca: “Oi, pai. E... Oh, quem eu vejo? O garoto que ficou com raiva outro dia!”

Artur Bacca está no meio de um salão pontilhado com vários grandes pilares de mármore branco.

Encontrando-me de frente para ele novamente, sinto a pressão aumentando.

– Bacca: “Ghe pa pa! Ahh, querido pai... No entanto, você não está alheio ao alcance dos meus poderes, hein? Já é noite, caso você não tenha notado. Em poucas horas, a partir de amanhã de manhã para ser mais preciso, todos os habitantes afetados pelo meu raio perderão a vida. Então vocês dois, animados por esse sentimento de justiça ridículo, vieram para me matar. Eu estou certo?”

O tom provocativo de Bacca não parece incomodar Wolf nem um pouco.

– Wolf: “Não, você está errado, minha causa não é tão nobre. Só vim lhe dar uma pequena lição de moral, porque me sinto responsável pela sua educação.”

– Bacca: “Ghe pa pa! Depois de tudo, não importa a razão. Uma coisa é certa, vou matar vocês dois aqui sem mais demora, e então vou aproveitar o tempo para vagar pela ilha em busca do tesouro. É simples assim!”

A risada doentia de Bacca ecoa no templo.

– “Eu vou te dizer mais uma vez. Não há tesouro nesta ilha.” - Wolf murmura com uma voz fina, quase cansada.

– Bacca: “O que? Em vez disso, admita que não sabe nada sobre isso. Porque a carta do capitão Ladoga é real! Estamos falando de um pirata cuja generosidade era considerável. Não é o tipo de pessoa que conta histórias em uma carta com pelo menos tanto valor quanto um testamento!”

– Wolf: “Vou te dizer de outra maneira. O tesouro já desapareceu.”

– Bacca: “Como?”

Pela primeira vez, Bacca dá um vislumbre de uma suspeita de preocupação.

– Wolf: “Diga-me, Bacca, você pelo menos sabe como chegamos a este templo?”

– Bacca: “Hein? Sim, você saiu da água a bordo do seu submarino engraçado. Fez um barulho estrondoso, normal que eu tivesse me dado ao trabalho de dar uma olhada.”

– Wolf: “Lançado a toda velocidade, este submarino pode quebrar o solo. Para fazer uma máquina tão forte, eu precisava de um metal extremamente forte e em grandes quantidades.”

– Bacca: “O que você está tentando me dizer?”

– Wolf: “Para resumir, este submarino foi projetado com metal sólido como uma rocha. E dado seu tamanho, devo ter coletado muito.”

– Bacca: “Sobre o que você está falando comigo?! Eu lhe fiz uma pergunta!”

– Wolf: “Eu chego ao problema. Mesmo você, deve suspeitar que não é fácil colocar as mãos em tanto metal. E eu não sou da nobreza, nem me tornei extremamente rico nestes últimos anos. Então, como você acha que consegui todo esse material?”

– Bacca: “Você... Não!”

– Wolf: “Sim, Bacca, as coisas certamente correram como você imagina. O tesouro do capitão Ladoga existia... mas há várias décadas! E eu encontrei!”

– Bacca: “O que...”

– Wolf: “Foi uma boa quantia. Com esse dinheiro, coloquei de pé a cidade que você destruiu e construí este submarino. Também me afastei da vida de miséria que levava antes. Então você vê? No final, fiz um bom uso. Ha ha ha!”

Nesse momento, a atmosfera da sala fica tão gelada que me pergunto se a temperatura não caiu repentinamente. Bacca não disse mais nada. Ele está envolto em pura raiva e impulsos assassinos que são da mesma forma.

Dois segundos, três segundos.

Depois de nos olhar com hostilidade, ele direciona seu olhar para o chão e solta um suspiro profundo.

– Bacca: “Hmph... Entendo, sim, entendo. Afinal, é o jogo. Um tesouro sempre vai para o primeiro a encontrá-lo. Ah sim, você me pegou bem nisso... Se eu soubesse que meu pai me pegaria desprevenido... eu teria feito questão de eliminá-lo no dia em que você anunciou que estava deixando o navio.”

Ele pronuncia essas palavras como se tivesse desistido de algo. No entanto, a poderosa aura maligna que exala não enfraquece.

– Bacca: “Mas tudo bem, pelo menos tem o mérito de simplificar as coisas.”



O olhar de Bacca se volta para nós novamente.

– Bacca: “No entanto, não estou desanimado. Terei apenas que desmontar o submarino e vender todo o metal nele. Apenas o caminho a seguir muda... Mas para conseguir isso, sim... devo liquidar vocês aqui mesmo!”

Eu vejo as mãos de Bacca desaparecerem atrás de suas costas... para emergir com cada uma uma marreta gigante.

– “Não precisa me implorar para poupá-lo, é tarde demais para eu te perdoar... Eu vou esmagar você, moer você! Preparem-se para uma morte terrível!” - exclama.

– Wolf: “Law, ele está vindo!”

– Law: “Sim!”

Em perfeita coordenação com a voz de Wolf, coloquei-me em posição de combate. As coisas vão começar a ficar sérias.

– Bacca: “Vou terminar isso de uma vez por todas, fazendo de vocês meus fantoches! Onda de fusão!”

Dos olhos de Bacca escapa um raio de cor pálida que nem nos importamos em evitar.

Embora ele nos toque de frente, permanecemos impassíveis.

– Bacca: “Heiinn?”

– Wolf: “O que você acha? Eu tomei as medidas necessárias contra a onda de fusão por um tempo! Não tem mais nenhum efeito sobre nós.”

– Bacca: “Oh oh! Não sei como você fez isso, mas posso ver que você se preparou bem. O que, por si só, não é grande coisa, porque mesmo sem minha onda de fusão, não posso perder contra você! Eu vou esmagá-lo em pedaços com a ajuda de minhas marretas!”

Ao fazer isso, Bacca balança os braços em nossa direção várias vezes.

Wolf e eu de alguma forma conseguimos nos esquivar de seus ataques.

Ele não é o mesmo homem que foi em nossa luta na cidade. Seus golpes são tão pesados que apenas um deles seria o suficiente para fazer nosso esqueleto em pedacinhos.

– Bacca: “Gue pa!”

Suas marretas esmagam o chão bem ao meu lado. Aproveito o breve momento em que os ataques param de chover para chutá-lo. Contudo...

– Bacca: “*Trocadero*<sup>30</sup>!”

Em um piscar de olhos, o corpo de Bacca se liquefaz. Meu golpe não causa nenhum dano nele, como se eu tivesse acabado de bater na água.

– Bacca: “Gue pa pa! Você não aprendeu a lição, garoto! Você deve saber, porém, que seus ataques não podem fazer nada contra mim, certo? Vou quebrar seu crânio sem que você seja capaz de reagir!”

Merda! Essa luta é tudo menos justa. Ele vai nos exaurir e, assim que não pudermos mais evitar seus golpes, será o nosso fim. É completamente absurdo.

– Wolf: “Law, por aqui!”

Wolf agarra meu braço e me puxa com força em sua direção.

– Law: “O que está acontecendo, Senhor Sucata-ya? Fugir não vai ajudar em nada.”

– Wolf: “Eu sei disso. Mas não embarquei nessa história sem planejar nada.”

– Law: “Se você tem um plano, me avise imediatamente.”

– Wolf: “Você vai se afastar de Bacca. De minha parte, correrei em todas as direções até que surja uma oportunidade. Naquele preciso momento, você o atacará com a lâmina que eu dei a você.”

– Law: “Para fazer o que? Você viu que meus golpes não o alcançaram.”

– Wolf: “Tenha um pouco de confiança no gênio que sou! Tudo ficará bem. Com esta espada, você pode ter certeza de tocá-la, acredite em mim. Com isso, conto com você.”

– Law: “Entendido.”

Wolf para de se mover e corre em direção ao filho sem mais delongas.

Quanto a mim, observo a arma em minhas mãos. Esta é uma lâmina perfeitamente comum com um cabo clássico. Sem curva aparente, a lâmina percorre todo o seu comprimento. Como faria sentido atacar Bacca com sua espada?

Não tenho ideia, mas tenho total confiança em Wolf.

Ele me disse que criaria a oportunidade. Que se eu aproveitasse a oportunidade para tocá-lo, ele ficaria deprimido. Nesse caso, só tenho que esperar. E deixar isso para ele.

---

<sup>30</sup> A técnica é uma referência à vitória francesa sobre os espanhóis na Batalha de Trocadero em 1823, cujo porto recebeu este nome devido as suas mercadorias serem “trocadas” e negociadas em certa área (daí o trocadilho para o controle de ácido na “troca” do estado sólido ao líquido do corpo de Bacca).



– Bacca: “Pegue isso!”

Bacca solta um grito. Uma de suas marretas atinge o abdômen de Wolf de frente, mas Wolf não vacila. Ele leva o golpe e me lança um olhar que significa: “É agora ou nunca”.

Certifico-me de que Bacca não dirige sua atenção para mim e me arrasto em sua direção.

– Wolf: “Law! Pressione o botão na alça!”

Semelhante a um uivo, a voz de Wolf ecoa por toda a sala. Ao ouvir isso, meu corpo reage naturalmente.

Com o polegar, pressiono o botão, levanto a espada acima da cabeça e abato em Bacca. Não sinto resistência. Sinto como se tivesse esfaqueado a água com minha espada. Contudo...

– “Aaah!” - de repente grita Bacca.

Certamente é a prova de que ele está sofrendo. Mas por que? Eu me pergunto enquanto observo minha espada. A lâmina está como se estivesse envolta em um raio, e ouço um estalo.

– “O que é... aquilo?” - pergunta com uma voz atônita um Bacca liquefeito.

Sem dúvida, ele foi tocado. Agora, ele está desconfiando de mim? Ainda assim, ele se dobra com um salto para colocar distância entre nós.

– Wolf: “Law! Esta espada é obra do meu gênio, seu nome é ‘hyper electro-sword<sup>31</sup>’! Ao colocar este botão, a lâmina é adornada com eletricidade! Ele pode então afetar Bacca, mesmo em sua forma líquida!”

Vamos deixar a escolha do nome de lado e reconhecer que este é exatamente o trunfo de que precisávamos. Não há necessidade de cortá-lo ou selá-lo com golpes. Ele sentirá a dor, seja sólida ou líquida. Tudo o que tenho a fazer é dar-lhe alguns choques elétricos poderosos para acabar com ele de uma vez por todas!

– Law: “Definitivamente, Senhor Sucata-ya, você nunca vai deixar de me surpreender.”

Enquanto ele recua um pouco mais, Bacca nos observa furtivamente. É agora ou nunca!

– Law: “Room!”

Sem qualquer hesitação, eu uso meus poderes da Fruta da Operação. Uma imponente cúpula cobre a área, que agora se tornou meu território.

– Bacca: “Argh... Você também, você tem os poderes de uma Akuma no Mi!”

Muito tarde.

– Law: “Shambles!”

---

<sup>31</sup> “Hiper espada-elétrica” em inglês.

As peças de um pilar de mármore desmoronado estão exatamente na direção para a qual ele recua. Eu imediatamente inverti minha posição e a do pilar.

– Bacca: “O que...”

Teletransporte.

Impossível para o pirata entender como fui capaz de cruzar tão de repente a distância que nos separava para me encontrar pelas costas.

– Law: “Morra!”

Com velocidade, precisão e exatidão, golpeio a lâmina eletrificada da minha espada nele, como se fosse parti-lo ao meio.

– Bacca: “Gwaaah!”

O corpo de Bacca sofre convulsões. Cada um dos meus choques elétricos inflige sérios danos a ele. Dois acertos, depois três, depois quatro. Enquanto ele se contorce de dor, continuo atacando sem lhe dar tempo para respirar.

– Bacca: “Ghe pa pa pa!”

Apesar de tudo, Bacca não entra em colapso. Quando estou prestes a lhe dar um quinto golpe, ele se liquefaz completamente antes de rastejar para o chão.

– Wolf: “Haaa... Ele escondeu bem o jogo dele, maldito... Eu estava esperando tudo menos isso...”

Desta vez, é a minha vez de ficar surpreso.

Olhando para a forma como minha espada acende, você pode dizer à primeira vista que ele emite um poderoso choque elétrico. Qualquer pessoa normalmente constituída teria perdido a consciência no primeiro ataque. E, no entanto, Bacca continua a nos observar com seu olhar hostil e cruel. Por que ele não admite a derrota? Como ele pode manter essa expressão?

Sou então levado pelas mesmas sensações que durante nossa luta na cidade, pela mesma angústia. O que nos diferencia é a determinação. Não se trata de certo ou errado, não. Bacca está simplesmente se aproximando dessa luta, determinado a não perder. Mas eu... estou decidido a enfrentar o ardor desse pirata enfurecido?

– Bacca: “Raah, não me chateie!”

Perder-se nesses tipos de erros no meio da batalha. Não poderia ter escolhido pior momento. Eu acertei o Bacca novamente e acerto várias vezes. Eu começo uma e outra vez, até que ele não aguenta mais os choques. Mas nada ajuda, o pirata continua de pé. Ele segura, aguenta a dor e até encontra uma maneira de se aproximar de mim com aquele olhar matador.



Eu deslizo. Eu olho para o chão e percebo uma poça d'água. Bacca fez parte de seu corpo líquido para que ele pudesse me prender!

– Law: “Droga!”

– Bacca: “Ghe pa pa pa pa!”

Sua marreta se precipita sobre mim a toda velocidade e sinto que vou perder o equilíbrio. Impossível evitá-lo.

– Wolf: “Laaaw!”

Bem quando a resignação começa a me invadir, Wolf intervém, me pega nos braços e salta para longe. No entanto...

– Law: “SENHOR SUCAAATA!”

Wolf leva o ataque violento de seu filho bem nas costas.

– Wolf: “Argh...”

O sangue está fluindo de sua boca. Seus órgãos provavelmente estavam em um grande choque.

– Wolf: “Está tudo bem, não se preocupe. Você também sabe muito bem... que quanto mais você envelhece, mais robusto se torna.”

– Law: “Pare, agora não é hora de se gabar! *Scan!*”

Eu uso os poderes da Ope-Ope no Mi para examinar seu interior. Ele tem algumas costelas quebradas e lesões em alguns órgãos, mas nada que o condene. Considerando o estado de seus ferimentos, devo ser capaz de salvá-lo.

– Bacca: “Você foi longe demais, pai, vai se arrepender!”

Mas assim que comecei os primeiros socorros, Bacca corre para mim. Minha vez, desta vez, de carregar Wolf e me jogar para o lado para sair de sua zona de ataque.

– Wolf: “Esqueça, Law... Nem pense em me tratar agora... Desculpe por ter se tornado um fardo...”

– Law: “Han...”

– Wolf: “Não se preocupe comigo, não é hoje que vou passar a arma para a esquerda. Para você e para os outros também, não vou quebrar tão facilmente! Acerte sua conta com Bacca. Você pode vencer, eu sei disso. É um gênio que garante isso para você.”

– Law: “O-Ok...”

Aceno com a cabeça, é a única coisa que sou capaz de fazer.

– Bacca: “Oh oh, então assim, o pai vacila primeiro e eu só tenho uma criança para me livrar para terminar? Eu não esperava que fosse tão fácil.”

Bacca abre um sorriso desdenhoso, sugerindo sua vitória certa

– Law: “Se eu fosse você, não sorriria estupidamente. Lembro que você ainda não me tocou nenhuma vez.”

– Bacca: “Ghe pa! Por outro lado, quando se trata de ter uma boca grande, o senhor vale bem a pena dois adultos sozinho. Venha me atacar com aquela espada de que você tanto se orgulha!”

Acima de tudo, mantenha a calma. Bacca também não está na sua melhor forma, contenta-se em se levantar. Contanto que eu permaneça focado e não me distraia, ele terá dificuldade em me tocar com suas marretas. Portanto, tenho a vantagem. Eu me posiciono na frente dele e abaixo minha arma.

– Wooh!

Nossos caminhos se cruzam. Enquanto ele leva o choque elétrico da minha espada de frente, eu me esquivo de seu golpe. Eu posso fazer isso. Se eu continuar atacando, posso vencer. Então, percebo que algo está errado com minha mão direita. A espada de repente parece terrivelmente leve para mim.

– Law: “...”

Eu olho para ele e... não consigo encontrar as palavras.

A lâmina sumiu!

– Law: “Co-Como isso é possível?”

– Bacca: “Ahh, eu reconheço essa expressão no seu rosto, garoto. É a de um adversário que não entende absolutamente nada sobre o que está acontecendo com ele.”

Bacca fala comigo, encantado, enquanto eu fico sem palavras.

– Bacca: “Você nunca disse a si mesmo que seus golpes acertam o alvo com facilidade demais?”

Na verdade, desde o início da nossa luta, algo estava errado. Mesmo quando ele poderia ter evitado meus ataques, ele não se incomodou e os pegou. A lâmina da minha espada está bem ali, aos meus pés. Em uma inspeção mais próxima, ele está parcialmente decomposto, consumido pela ferrugem. Ok, tudo esclarecido.

– Bacca: “É isso aí, você entendeu? Fiz isso de propósito para não desviar de seus golpes e alterar a resistência de sua lâmina! Assim que passo do estado sólido para o estado líquido, o meu poder Trocadero permite-me controlar a minha acidez! Quando você começou a me acertar com sua espada, eu conscientemente aumentei seu grau. A força da sua lâmina sofreu sem você perceber, até que se



quebrou. Em outras palavras, é apenas o seu desamparo que está causando essa situação! Ghe pa pa pa!”

Impossível contradizê-lo. Se eu tivesse percebido antes, poderia ter sido capaz de consertar. Especialmente porque eu particularmente não carecia de atenção. A certa altura, tive certeza de que estava em vantagem... Eu deveria ter ficado desconfiado e suspeitado que era uma armadilha.

– Bacca: “Hmph... Demora muito para usar todo esse ácido... Mas pelo menos, estamos consertados! Você nunca mais vai me tocar! Agora é minha vez de bombardear! Ghe pa pa pa!”

Wolf perdeu a consciência. Quanto a mim, não consigo mais chegar a Bacca. Minha respiração acelera, meu coração começa a bater cada vez mais rápido.



Com seu chute poderoso, Conney Borcano jogou Penguin, Shachi e Bepo em um canto da sala.

– “Não tem nada, pessoal?!” - Penguin pergunta em voz alta.

– Shachi: “Não, está tudo bem!”

– Bepo: “Sem problemas!”

Shachi e Bepo imediatamente emitem uma resposta animada. Nenhum dos três amigos parece gravemente ferido. Isso não significa que seu oponente seja fraco, pelo contrário.

Teria sido o suficiente para ele se jogar sobre eles para jogá-los do outro lado da sala. Sua construção é impressionante. Não só ultrapassa ligeiramente os dois metros, mas também pesa, visivelmente, não menos que trezentos quilos. Vestido com um *mawashi* e usando o coque específico para a profissão, não há dúvida de que ele pertence ao mundo do sumô. Com sua força sobre-humana, Borcano é um digno representante dessa famosa luta.

Mas o mais surpreendente nele é essa velocidade que sua aparência não sugere. Apesar de um físico, para dizer o menos carnudo, até barrigudo, Borcano se move a tal velocidade que nenhum dos três teve tempo de se esquivar de seu ataque.

– “Esse cara não é apenas um cara grande.”

– “Não, além de ser pesado, é rápido.”

– “Ele não hesitou nem por um segundo em considerar nós três adversários. Eu acho que ele tem uma confiança cega em sua força.”

Cada um deles parece ter percebido corretamente a dimensão aterrorizante do sumô.

– Borcano: “Bu hyo hyo! Tive um sucesso maravilhoso em separar vocês uns dos outros. Minha tarefa de eliminá-los será ainda mais fácil!”

Assim que ele termina sua frase, Borcano se inclina para frente e se posiciona firmemente sobre as duas pernas.

– “Ele está vindo!”

– Borcano: “*Hakki Yoi!*”

Aqui está ele correndo para os três amigos novamente, exatamente como antes. Vamos dizer como as coisas são: na verdade, ele se contenta em lhes dar uma boa e forte pancada no estômago. Nenhuma técnica refinada ou poder excepcional, aqui só conta a força pura. Por outro lado, a musculatura trabalhada de Borcano transforma esta agressão corporal em uma verdadeira técnica fatal.

– Penguin: “Há três de nós para segurá-lo!”

Ninguém recua, todos obedecem imediatamente às instruções de Penguin e se veem de frente para o oponente, prontos para detê-lo na posição Hakki Yoi. Chega de descuidos: desta vez, todos estão prontos para receber seu ataque. Mas nada ajuda, impossível pará-lo. Eles podem unir forças, mas não podem competir com os músculos de Borcano.

– “Gaaah!”

Mais uma vez, eles são violentamente atirados contra a parede atrás deles.

– Borcano: “Bu hyo hyo! Que belo bando de incompetentes vocês são!”

– Penguin: “Bepo! Shachi! Não precisamos ir todos de uma vez! Vamos atacar dispersando!”

– “Entendido!”

Antes do próximo ataque, eles se separam em direções diferentes e se posicionam em um círculo ao redor de Borcano. Eles não discutiram de forma concreta sobre a estratégia a ser implementada. Mas em seus três anos juntos, Wolf e Law inculcaram neles os fundamentos da arte do combate. Como agir juntos para derrotar um adversário, o que é ser “eficaz” no combate ou como tirar vantagem de um duelo. Ao lado deles, eles aprenderam esses tipos de táticas essenciais.

Para começar, Bepo se aproxima do alvo e usa suas técnicas de chute. Então, Penguin agarra sua lança e a joga contra o inimigo de um ponto cego. Finalmente, Shachi dá o golpe final com sua machadinha. Nenhum deles precisou trocar uma única palavra para saber que essa combinação seria a mais eficaz.

– Borcano: “Não importa o quão duro você force seu cérebro, você precisará de mais para me superar. Além disso, eu me pergunto qual de vocês eu irei liquidar primeiro...”

– Bepo: “Tcha tcha! Eu sou seu adversário! Venha lutar, gorducho!”. Borcano para de repente.



– Borcano: “Oh, o urso polar... Eu não estava sonhando, você acabou de me chamar de ‘gorducho’? Este é o pior insulto que você pode lançar a um lutador de sumô! Eu vou te pegar e te transformar em uma almôndega! Raaah!”

Literalmente vermelho de raiva, Borcano corre em direção a Bepo.

– Bepo: “Yatcha!”

Bepo flanqueia sem hesitar um chute retornado no meio do estômago de seu oponente. Um ataque irrepreensível em termos de força e velocidade. No entanto, Borcano não mostra o menor sinal de dor. O poder de ataque de Bepo foi totalmente absorvido pela camada de gordura do lutador... Sem freios, Borcano continua correndo em sua direção.

– Borcano: “Pegue isso, ursinho de pelúcia... *Doskoi!*”

Com essas palavras, ele golpeia ambas as mãos, com as palmas abertas, na cabeça de Bepo.

– Bepo: “Waaah...”

O urso polar imediatamente sofreu uma leve concussão. Penguin e Shachi entendem imediatamente que sua tática foi pelo ralo, mas é tarde demais para encerrar o ataque. Borcano gira em torno de si em uma série de movimentos de alerta antes de ir em direção aos dois amigos, as mãos ainda abertas.

– Borcano: “*Doskoi! Doskoi! Doskoi!*”

Golpes estão chovendo em todas as direções, como uma tempestade violenta. Eles obviamente atingiram Penguin e Shachi, que são jogados à distância, mas também atingiram os enormes pilares de mármore que pontilham a sala. Alguns desmoronam, então, como se o templo tivesse sido totalmente atingido, parte do teto desabou. Felizmente, ninguém está sob os escombros, mas Penguin e Shachi estremecem de medo com a força hercúlea de Borcano. Penguin grita:

– “Shachi, você está bem?”

– Penguin: “Sim, eu ainda estou vivo...”

No entanto, os golpes violentos que acabaram de receber não os deixaram ilesos e estão lutando para se mover de forma satisfatória.

– Penguin: “Porém, acho que estamos com sérios problemas. Se as técnicas de chute de Bepo não tiverem efeito sobre ele, um de nós terá que fazer isso.”

– Shachi: “Eu não me importo, mas como faço para impedi-lo em seu caminho? Duvido que sejamos capazes de cortar o gorducho com um único golpe de lança ou machadinha.”

– Penguin: “Especialmente porque no próximo golpe que tomarmos, com certeza deixaremos este templo com os pés primeiro.”

– Shachi: “Sim, mas ei... Não vamos desistir tão perto da meta!”

– Penguin: “Claro que não. Se perdêssemos essa luta, nunca poderíamos olhar para o velho e Law na cara novamente!”

– “Bu hyo hyo! Como vocês são lamentáveis.” - exclama Borcano. “Vocês foram enganados pelo Wolf e olhe o resultado! Vocês vão morrer com uma dor terrível! Bu hyo hyo! Um velho miserável e um bando de crianças patéticas! Eu não posso deixar de rir!”

Com as mãos na barriga, Borcano deu uma gargalhada. Por sua vez, olhos congelados, Penguin e Shachi observam este espetáculo...

– Penguin: “... por Wolf...”

– Borcano: “Hum? O que você acabou de dizer?”

– Penguin: “Eu te proíbo de zombar de Wolf! Ele nos criou quando não tínhamos mais pais... Ele cuidou de nós como se fôssemos seus próprios filhos... Então eu proíbo você de desprezar dele!”

– Borcano: “Bu! Bu bu! Além disso, vocês não tem pais! Aah hyo hyo! Tenho ainda mais pena de vocês! Ha ha, tão engraçado! ‘Seus próprios filhos’? Como vocês podem ser burros! Wolf nunca deu a mínima para vocês, ele só precisava de uma força de trabalho esforçada para lhe agradecer! No final, ninguém vai amá-los!”

Penguin e Shachi permanecem em silêncio, mas não parecem chateados. Não importa o que Borcano diga, eles sabem que tudo o que sentiram ao longo dos anos é a pura verdade. Wolf realmente os amava e será preciso mais do que uma explosão do gorducho para quebrar essa verdade.

Por enquanto, apenas o ódio puro e sem limites alimenta seu ressentimento. Raiva cuja presa não é outra senão este pirata que cospe seu desprezo em Wolf, fere seu companheiro e não hesita em tirar a vida de seus habitantes para satisfazer seus desejos.

– Penguin: “Shachi...”

– Shachi: “Hm?”

– Penguin: “Esse cara me deixou louco.”

– Shachi: “Sim, o mesmo.”

– Penguin: “Não importa o que nos custe, nós vamos quebrá-lo.”

– Shachi: “Estou de acordo, vamos lá!”

Sem precisar dar nenhum sinal um ao outro, Shachi e Penguin saltam em direção a Borcano. Eles devem a todo custo reduzir a distância que os separa de seu adversário. Coloque as armas na cara dele antes que ele tenha tempo de flanqueá-los novamente com um belo golpe em cada um.



– Penguin: “Wooh!”

Penguin brandiu sua lança, girou-a a toda velocidade e a plantou vigorosamente no ombro de Borcano.

– Shachi: “Raaah!”

Imediatamente, Shachi salta no ar e enfia a machadinha profundamente no braço direito do lutador.

Desta vez, eles sentiram resistência. Mas Borcano não para de seguir em frente. A barreira de carne e gordura do pirata retarda os dois amigos, que não lhe causam um ferimento fatal.

– Borcano: “Pirralhos imundos... Ao danificar o físico dos meus sonhos dessa forma, vocês acabaram de cometer um erro muito sério!”

Penguin e Shachi tentam se afastar, mas Borcano não os deixa escapar e os agarra com firmeza.

– Borcano: “Vocês merecem uma boa correção... *Yokozuna bomber*<sup>32</sup> !”

A massa sobre patas salta alto no ar, segurando os pescoços de Shachi e Penguin em cada uma de suas mãos. Aproximando-se do teto, ele se deixa cair para trás com todo o seu peso, pronto para esmagar os companheiros de Law. Esmagados sobre mais de trezentos quilos de carne e músculos, eles são incapazes do menor gesto.

– Borcano: “Pff... Esta é a verdadeira força de um sumô! Agora, eu sugiro que vocês morram tranquilamente. Vocês só podem culpar sua própria fraqueza, e o velho bode que os colocaram nesta confusão...”

Seus esqueletos estão quebrados em vários lugares. A violência do choque contra o solo colocou suas cabeças de cabeça para baixo. Apesar disso, Penguin e Shachi conseguem se levantar.

– Borcano: “Gnuuh?”

Borcano, no entanto, não conta mais os inimigos tortuosos que enterrou graças ao *Yokozuna bomber*, sua técnica mais poderosa. Mesmo assim, ali, logo abaixo de seus olhos, dois canalhas se levantam depois de terem tomado com força total.

O sumô acha isso estranho. Eles reagem como zumbis. Seus socos, tapas e técnica mortal devem ter causado dano suficiente para matá-los. Mas não, eles ainda estão muito vivos. Pela primeira vez, o lutador sente uma espécie de medo em relação a Penguin e Shachi. No mesmo momento, seu olhar está fixo na silhueta de Bepo.

– Borcano: “Ora...”

Borcano dá uma risada grosseira.

– Penguin: “Pronto para voltar, Shachi?”

---

<sup>32</sup> “Yokozuna” é o título dado ao lutador de sumô ao conquistar o grau mais alto do esporte japonês. A técnica de Borcano pode ser interpretada como “Bombardeio Yokozuna”.

– Shachi: “Obviamente! Você pode contar comigo para dividir o crânio deste canalha... Ei, mas olhe para Bepo, o que ele está fazendo?”

Penguin encara seu amigo, sentado no chão, parecendo ausente e olhos fixos em direção ao teto.

– Penguin: “Droga, agora não é hora de meditar! O sumô vai pegá-lo!”

Borcano já tem Bepo em sua linha de visão. Dada a sua posição, ele nunca será capaz de evitar um Hakki Yoi seguido de um tapa capaz de quebrar uma pedra.

– Borcano: “Se eu conseguir tocar este urso polar indefeso, vou tirar a vida dele com certeza.”

Enquanto ele reflete em como fazer isso, Borcano se inclina ligeiramente para a frente. Ao mesmo tempo, um estranho calafrio percorre seus corpos.

– Shachi: “O... O que é aquilo?”

A intuição do guerreiro então atrapalha seus movimentos e o impede de seguir em frente. Por um buraco que se formou no teto, Bepo parece estar observando o céu. É difícil dizer se ele está consciente ou não, mas seu flanco está pronto para qualquer ataque.

Nas profundezas da noite escura, a lua brilha. Uma lua cheia que desenha um círculo esplêndido.

– Shachi: “Bepo, afaste-se daíí!”

– Penguin: “Borcano vai atacar você, saai!”

Shachi como Penguin gritam com todas as suas forças.

Mas suas vozes não parecem alcançá-lo.

Sobre o feitiço da lua cheia, Bepo mantém os olhos bem abertos em direção ao céu.

– Bacca: “Tanto faz... A ameaça que pensei ter sentido era apenas fruto da minha imaginação! Vou mandar você para a outra vida sem mais delongas! *Hakki Yoi!*”

Desta vez, é o certo. O corpo gigantesco de Borcano avança em direção a Bepo

– Penguin: “Bepooo!”

Enquanto Shachi e Penguin gritam em vão, o colosso esmaga Bepo. Pelo menos, é o que deveria ter acontecido.

– “O-O que?!” - exclama o lutador.

Porque a realidade é bem diferente.



O Hakki Yoi de Borcano foi interrompido pela única mão direita de Bepo brandido para frente.

– “Yatchaaah!” - grita o urso polar.

A voz dele agora não é mais exatamente a mesma.

É mais duro, mais brutal. Com um baque, Bepo começa a mudar sua aparência. Ele cresce. Seu tamanho ultrapassa o de Borcano e atinge rapidamente os três metros. Finalmente, sua pelagem branca cresce sucessivamente, até cobrir completamente seu corpo. Tudo em um ímpeto quase divino. Nem Shachi, nem Penguin, muito menos Borcano, entendem o que está acontecendo diante de seus olhos.

Bepo acaba de se transformar em um “leão selenita”, mais conhecido pelo nome de “sulong<sup>33</sup>”. Quando eles olham para a lua cheia, os membros da Tribo Mink acessam sua memória esquecida e realizam uma transformação guerreira.

– Shachi: “Penguin, o que está acontecendo com ele?”

– Penguin: “Não sei, só vejo que ficou gigantesco! Teremos que apostar tudo nele! Bepo, esmague aquele maldito lutador de sumô!”

Difícil dizer se Bepo entende as palavras que lhe são dirigidas, mas ele lança um olhar hostil sobre Borcano, parecendo responder favoravelmente ao chamado de seus companheiros.

– Bepo: “Wooaaah!”

Ele gira os braços, pronto para corrigir seu oponente como deveria.

– Borcano: “Gnuuuh...”

Borcano de alguma forma se esquivava dos repetidos ataques do urso com um ar de desespero. Mas o peso dos ataques dessa chuva não é mais comparável. Até ele, que ainda pode se orgulhar de ser sólido como uma rocha, se arrisca de cair se ele nunca levou um golpe na cara cheia.

Sua experiência anterior de combate revive ao máximo sua consciência do perigo iminente.

– Borcano: “*Doskoi!*”

Borcano estende seus dois braços e avança na frente de Bepo.

– Bepo: “Woooh!”

– Borcano: “*Doskoi! Doskoi! Doskoi! Doskoi!*”

Uma troca de golpes de rara violência começa então e dá a impressão, visto de fora, que os dois combatentes têm força idêntica. Um golpe suficiente para alongar definitivamente seu adversário,

---

<sup>33</sup> Transformação da tribo Mink ao olharem direto para a lua cheia: adquirem velocidade, cabelos/pelos brancos pelo corpo e olhos vermelhos, tornando-os ainda mais poderosos (porém descontrolados, mas alguns a dominam com treino).

ambos não dão trégua um ao outro. Tanto em velocidade quanto em potência, eles são quase iguais. O duelo continua, cada ataque sendo defendido pelo outro.

Só que, entre Bepo que está acelerado e agiu sem pensar, e Borcano que, apesar da surpresa, tem um julgamento claro da situação, a diferença é cada vez maior.

– Borcano: “Agora!”

Bepo acerta um grande golpe no vento. Borcano aproveita a ocasião e pisa no peito do urso para agarrar seus quadris com firmeza, como os lutadores de sumô fazem com o *mawashi* de seu adversário.

– Bepo: “Wooh...”

– Borcano: “Você é meeuu!”

Borcano sobe no ar com Bepo nos braços.

– Borcano: “*Yokozuna bomber!*”

O lutador de sumô pretende imobilizar seu oponente no ar bloqueando suas articulações, então derrubá-lo e cair de costas sobre ele. Neste momento do combate, Borcano adquire a convicção íntima de que a vitória lhe pertence. O que seria estranho se as coisas terminassem assim?

Somente, o lutador omitiu um ponto: o instinto primário dos guerreiros nascidos da tribo dos minks.

Bepo não é dotado de “razão”. Pensamentos complexos não ocupam sua mente. Ele se sente simplesmente ameaçado por pressentir o futuro impacto contra o solo.

Mas isso é o suficiente para ele. Seu instinto de guerreiro o faz agir da maneira mais eficiente possível.

– Bepo: “Waaah!”

Em meio a queda, Bepo libera de repente a força que ele havia acumulado até então. Lembre-se que o peso do urso supera o do lutador e que a técnica mortal deste, *Yokozuna bomber*, usa seu peso para esmagar o adversário. É aqui que reside o erro de cálculo. Uma vez que esta técnica é mortal para o adversário ao usá-la, também é equivalente a se matar em caso de inversão de posições.

– Bepo: “Gnnnaaah!”

Com um rugido monstruoso, Bepo se liberta das garras de seu inimigo e toma seu lugar. O *Yokozuna bomber* de Borcano se volta contra ele!

– Borcano: “Gnuuuh!”

Mais de dois metros antes da aterrissagem.



– Bepo: “Wooh!”

Impulsionado pelo peso do mink, Borcano cai direto no chão.

– Borcano: “Argh...”

Mesmo um lutador de sumô, cuja robustez é o principal trunfo, não consegue imaginar um dia ter que aturar sua própria técnica mortal.

– Borcano: “Oh céus, as coisas deram errado... Isso não cheira bem!”

Aos olhos de Borcano, ficar perto de Bepo é muito arriscado. E muito ruim se Bacca tiver que puni-lo depois: ele deve se mudar a todo custo. Após uma rápida análise da situação, Borcano dá um poderoso golpe no quadril para se livrar do adversário e pular para trás... sem perceber que está cometendo o maior erro de todos.

– “Ei, Shachi” - chama Penguin.

– “Sim, Penguin?” - responde Shachi .

– Penguin: “Algo está vindo voando em nossa direção.”

– Shachi: “Oh, sim. Algo que gostaríamos de descarrilhar.”

– Penguin: “Eu pego o lado direito.”

– Shachi: “Ok, eu a esquerda.”

Borcano, que correu para se livrar das garras de Bepo, não se incomodou em olhar para trás. Ele não percebeu o comitê de boas-vindas composto por dois lutadores com sorrisos maliciosos.

– “Um...”

– “Dois...”

– “Três!!!”

Eles concentram todas as suas forças restantes na lança e na machadinha acima de suas cabeças.

“Kling”. As armas de Penguin e Shachi se chocam contra o crânio de Borcano.

– Borcano: “Bu... Hyo... Pas... Hyo...”

Em seguida, o gigante entra em colapso.

Shachi se apressa em sua direção e descobre que ele perdeu completamente a consciência.

– Shachi: “É assim que se faz.”

– Penguin: “Nós ainda garantimos como feras.”

Ao trocar essas palavras, os dois amigos batem palmas. A luta contra Borcano finalmente acabou. Somente...

– Bepo: “Waaah! Waaah!”

Bepo ainda está em estado alterado.

– Penguin: “Espera, sério?! Ele não percebeu que nocauteou seu adversário?!”

– Shachi: “Ele parece ser movido apenas por seu instinto!”

– Penguin: “Não temos escolha, devemos pará-lo...”

– Shachi: “Eu não me importo, mas como?! Mesmo se o pegarmos por trás, ele ainda vai nos dar uma boa surra!”

Com um dedo nas sobrancelhas, Penguin reflete por um instante.

– Penguin: “A lua cheia.”

– Shachi: “Hein?”

– Penguin: “Pouco antes de se transformar em um gigante, Bepo estava olhando para a lua cheia. Mesmo agora, ele regularmente dá uma olhada.”

– Shachi: “Ok, vamos tentar.”

– Penguin: “Isso funciona.”

Em sua loucura monstruosa, Bepo destrói um a um as paredes e pilares da sala. Nesse ritmo, todo o templo corre o risco de desabar e, devido ao seu estado, Penguin e Shachi não sairiam vivos.

– “Penguin, use isso.” - ordena Shachi para seu amigo, entregando-lhe o boné.

– Penguin: “Entendido. Eu sou aquele que pula, se bem entendi?”

– Shachi: “Absolutamente.”

– Penguin: “Neste caso, permita-me apoiar em seus ombros!”

Os dois começam a correr, Shachi ligeiramente à frente. E bem no momento quando o último para a uma boa distância de Bepo:

– Shachi: “Agora, Penguin!”



– Penguin: “Lá vou eu!”

O menino usa os ombros do amigo como trampolim e sobe no ar. Então ele se agarra ao crânio de Bepo, vai pelas costas e cobre os olhos com seu próprio chapéu e o boné de Shachi.

– Penguin: “Isso deve... fazer o truque!”

A visão de Bepo agora está completamente bloqueada. Este último luta, mas Penguin se agarra firmemente. Finalmente, depois de alguns segundos, os movimentos do urso param. E no mesmo momento, seu corpo monstruoso assim como sua pelagem recuperam seu tamanho inicial. Objetivo alcançado.

– Shachi: “Ei, Bepo! Você está vivo?!”

Shachi se dirige a Bepo deitado e imóvel, dando tapinhas em suas bochechas.

– Bepo: “Uh, uhh... Penguin, Shachi... O que aconteceu comigo? E Borcano... Onde ele foi?”

Ao ouvir a voz de seu amigo, Penguin e Shachi soltaram um grande suspiro de alívio.

– “Não se preocupe com o sumô, nós acertamos a conta com ele.” - Penguin responde sem se preocupar muito.

– Bepo: “Que? Sério?! Porém, vocês são muito fortes... E pensar que minhas técnicas de chute não fizeram nada com ele...”

– “Não se preocupe, você também fez sua parte, e mais ainda.” - Shachi o tranquiliza.

– “Sim, podemos dizer isso.” - sorri Penguin.

– Shachi: “De qualquer forma, nós te daremos os detalhes mais tarde.”

– Penguin: “Agora, estamos no fim de nossas forças.”

Desgastados pelas palavras que acabaram de falar, Penguin e Shachi caem para trás. Então é a vez de Bepo, completamente arrasado por seu episódio de loucura furiosa, desmaiar. Nenhum dos três é capaz de mover um dedo mindinho mais.

– Penguin: “Digam, pessoal.”

– Shachi: “Uh?”

– Bepo: “O que?”

– “Eu penso que sim... que vencemos!”

Shachi e Bepo permanecem em silêncio por um instante antes de explodir em gargalhadas com Penguin.

Mas eles ainda restam uma última coisa para fazer.

– Penguin: “Temos que nos unir... Law e Wolf...”

Com um aceno de cabeça, Shachi e Bepo aprovam a liminar de seu camarada. Então eles partiram novamente, arrastando seus corpos dolorosamente e acreditando duro como ferro na vitória final.



Bacca trabalha conscientemente para reduzir minhas reservas de energia. Eu mal posso ver como eu poderia ganhar, mas não posso fugir. Aconteça o que acontecer, decidi ajudar essas pessoas. É porque novas emoções surgiram em mim? Por que afinal, acabei me comportando como um médico? Só sei que no momento em que desistir de resgatá-los, não serei mais eu mesmo.

Utilize sua cabeça, droga. Aqueça seu cérebro!

De uma forma ou de outra, eu tenho que encontrar uma maneira de vencer esse lixo.

– “Ho hoo... Já que você ainda parece estar transbordando de vitalidade, vou lhe oferecer uma coisinha... que terá o dom de enjoar você.” - anuncia Bacca antes de respirar fundo.

Felizmente estou fora do alcance de suas marretas: ele não pode me tocar.

– “Se eu fosse você, garoto, não subestimaria o poder do Fruto da Dissolução! Meu próximo movimento vai tirar o melhor de você! *Melty Love*<sup>34</sup>!”

Um raio azul pálido surge sem aviso da boca de Bacca.

– Law: “Han!”

Eu me inclino mais do que deveria para conseguir me esquivar, então dou uma olhada nas minhas costas e encontro um grande buraco na parede, onde a viga atingiu.

– Bacca: “Gue pa pa pa! Meu *Melty Love* cospe um ácido extremamente poderoso que liquefaz tudo em seu caminho! Haa... Vamos ver até onde você pode evitá-lo... *Melty Love*!”

Bacca recupera sua inspiração antes de liberar novamente seu raio. O último corre direto para mim, mas consigo evitá-lo pulando para o lado.

– Bacca: “*Melty Love! Melty Love! Melty Love!*”

Eu me concentro com todas as minhas forças para evitar ao máximo esse raio que ele cospe continuamente.

---

<sup>34</sup> “Amor derretido” em inglês.



É por isso...

– Bacca: “Esse é o fim!”

Eu não percebi que Bacca tinha chegado perigosamente perto de mim.

– Bacca: “Gue pa pa pa!”

Seu violento golpe lateral de marreta me joga contra a parede.

– Law: “Argh... Eurgh...”

Em cheio nos pulmões. Eu não consigo mais respirar, não consigo mais sentir meus membros. Droga, como os batimentos cardíacos podem ser irritantes quando você se encontra como eu deitado no chão! Os batimentos cardíacos, o som do sangue circulando, o som da minha respiração, o fluxo de eletricidade correndo pelo meu corpo...

De... De eletricidade?

– Bacca: “Han... Han... Acabou, garoto! Afinal, a vitória foi estabelecida desde o início! Saí com muito mais experiência e determinação que você! O futuro é meu! Graças ao dinheiro do submarino que me apresso em revender, me tornarei um grande pirata! Finalmente vou poder pisar nessa besteira que é amor e justiça!”

– Law: “Ei...”

Em um sussurro, questiono Bacca:

– Law: “Isto é, para você, a pirataria que você sonha?”

– Bacca: “Sem dúvida! O roubo, o assassinato, a dominação! Isto é tudo, sendo um pirata! Viver livremente! Matar livremente! A felicidade!”

– Law: “Aos seus olhos, a liberdade se resume então a esses princípios...”

– Bacca: “Eh? Obviamente, não vejo por que você está fazendo a pergunta. Viva para e por seus desejos! Para encher a cara da mesma maneira! Se isso não é liberdade, então o que é? Eu sou forte! É por isso que sou capaz de realizar meus desejos mais loucos! É isso, um grande pirata!”

– Law: “Se você diz.”

No meu coração, me sinto estranhamente apaziguado.

O medo de ser morto, a angústia de perder para Bacca, tudo desapareceu. Ahh, eu acho que estava no caminho errado, na verdade. Claramente, este homem está mais resoluto do que nunca. E até então, fui esmagado por essa determinação. Porque eu tinha a impressão de que ao adiar para “mais tarde” a realização do desejo mais querido de Cora e meus próprios desejos, eu valia menos do que Bacca. Mas a realidade é bem diferente.

“Agora” ou “mais tarde”, tudo isso não faz sentido enquanto não se trata da questão de “verdadeira liberdade”. Não sei o que realmente é liberdade e, para ser franco, nem é mesmo o meu ideal. No entanto, tenho certeza de uma coisa: essa liberdade que Corazon queria em mim certamente não é tão pobre quanto a que Bacca fala. Sei também que viver esmagando os outros, ao gosto dos próprios desejos, não tem absolutamente nada a ver com qualquer “verdadeira liberdade”.

Finalmente, aí está, sinto que me decidi. Determinado a reduzir em polpa a feia liberdade que nunca cessa de falar comigo pelo inimigo que está na minha frente. Eu acalmo minha respiração e me levanto.

– Bacca: “Hum? Você está mobilizando sua última força? Bom, muito bom! Como você quiser! Eu vou acabar com você de uma vez por todas! Gue pa pa pa!”

Quando me viro para Bacca, ele já está em posição de ataque.

– Bacca: “Faça suas orações, pirralho! *Melty Love!*”

Sua boca emite um novo raio. Mas não estou com medo até agora. Esta sala inteira ainda está sobre a influência do meu Room.

– Law: “*Shambles!*”

Eu jogo o cabo da minha espada para frente e uso meu poder.

Em menos tempo do que leva para dizer, a alça e a grande pedra na sala estão se trocando. Como esperado, o raio de Bacca atinge a rocha com força total.

– Bacca: “Ah! Não é isso que vai me parar, pois meu Melty Love tem o poder de fazer tudo... tudo... Por que não derrete?!”

O raio de repente desapareceu ao redor do centro da rocha. Eu aproveito a oportunidade para saltar por cima do mesmo e escorregar em seu colo.

– Law: “Você estava dizendo que o poder do seu ácido consome uma parte significativa da sua energia, hein? Se esse tivesse sido seu primeiro tiro, eu teria derretido na rocha. Mas quando vi que o buraco causado pelo seu raio estava se estreitando, entendi. Seu poder não é o mesmo do início.”

– Bacca: “E... E daí?! Isso não muda o fato de que eu ainda tenho a vantagem...”

Os ataques físicos não causam dano a ele. A única opção válida que tenho em mente é tentar um ataque com a espada elétrica de Wolf. E só porque quebrou não significa que não posso mais usar eletricidade. No corpo humano circula uma fraca corrente elétrica. Eu sei, posso sentir isso.

Eu direciono todo o meu conhecimento, toda a minha consciência para o polegar da minha mão direita. Concentro toda a eletricidade do meu corpo para este polegar, então eu a condenso e finalmente a amplifico.



– Law: “Você e sua determinação de baixo nível, não vou deixar você me derrotar. Se eu me curvasse a um cara que só quer dinheiro e poder, Cora nunca me perdoaria.”

Ouço um estalo, como se algo estivesse prestes a estourar. Meu polegar começa a brilhar, sinto a eletricidade transbordando. Este golpe será o último.

– Bacca: “Não, espere!”

– Law: “Pegue isso... *Counter Shock*<sup>35</sup>!”

Estico minha mão direita para frente e coloco meu polegar eletrificado em Bacca. Uma poderosa corrente flui por todo o seu corpo liquefeito.

– Bacca: “Gue pa pa pa pa pa!”

Uma explosão de luz. Seguido pelo som de carne assando. Sem uma única palavra, Bacca entra em colapso.

– Law: “Encerrado.”

O vencedor é designado. Os moradores de *Pleasure Town* em breve serão libertados do feitiço do poder do Trocadero. Só que não poderei me mover imediatamente. Sento-me no chão e dou um profundo suspiro de alívio.

Eu vejo Wolf, que por puro acaso, acaba de recobrar a consciência, caminhando em minha direção. Ah, não, ele não está vindo em minha direção. O velho vai até o filho, senta-se ao lado dele e tira uma adaga que havia escondido no bolso interno. Então, com o mesmo gesto, ele o brandiu acima do peito de Bacca.

– Law: “Parado.”

No momento em que ele está prestes a abater com sua arma, eu agarro seu braço.

– Wolf: “Solte-me, Law.”

– Law: “Você está planejando matá-lo?”

– Wolf: “Sim.”

– Law: “Ele perdeu completamente a consciência, não há necessidade de fazer mais.”

– Wolf: “Eu sou responsável porque há vinte anos, assim como hoje, a cidade em sua totalidade e seus habitantes foram expostos a um grave perigo. É meu dever reparar os danos que sofreram. É por isso que você tem que me soltar.”

– Law: “Fora de questão.”

Honestamente, não sei o que Wolf está pensando agora.

---

<sup>35</sup> Técnica da fruta em que o usuário libera uma forte descarga elétrica através de uma ou ambas as mãos (como um desfibrilador).

Quão culpado ele se sente? É atormentado de contradições? Ao sofrimento? Eu não tenho absolutamente nenhuma ideia. Mas mesmo assim...

– Law: “Ele e você, ambos são da mesma família.”

Algo dentro de mim me diz que eu absolutamente não devo soltar sua mão.

– Law: “Não importa o bastardo que ele se tornou, Bacca ainda é seu filho. Isso é motivo suficiente para eu não matá-lo. Meu benfeitor foi baleado por seu próprio irmão. Então pare, eu nunca mais quero ver membros da mesma família se matarem novamente!”

Wolf permanece em silêncio. Não tendo mais nada a acrescentar, também fico calado. Logo Wolf deixa cair sua adaga da mão que eu estava segurando. Ele cobre o rosto com as duas mãos e deixa as lágrimas rolarem. É a primeira vez que vejo o velho chorar assim.



– Bepo: “Law! Wolf!”

Quando Wolf finalmente consegue enxugar as lágrimas, o grupo de Bepo entra na sala em um estado lamentável.

– Law: “Oh céus, vocês estão horríveis, todos os três.”

– Bepo: “Você não está melhor, Law.” - responde Bepo com uma risada.

Shachi se anima:

– Shachi: “Francamente, você deveria ter visto o que colocamos nele!”

– “O mais importante é que estamos todos sãos e salvos.” - Acrescenta Penguin com um sorriso no rosto.

Sim, e acima de tudo:

– Law: “Conquistamos uma grande vitória.”

Em suas palavras, nos saudamos mutualmente batendo as mãos. Então tudo vai muito rápido. Depois de voltar a si, os habitantes caem no templo com Rad em sua cabeça e amarram Bacca e Borcano com cordas e correntes.

– “Vocês salvaram o dia.” - Rad nos agradece dando uma olhada em nossa direção.



– “Oh, não é nada, agimos por capricho.” - eu respondo a ele.

Algumas horas mais tarde, os soldados da Marinha que foram avisados chegam ao templo e levam os dois canalhas. Com a partida deles, a batalha realmente termina. Mas isso não significa que uma festa seja organizada em nossa homenagem.

Sem pedir nossa opinião, eles tomam a decisão de nos hospitalizar a todos na tranquilidade. Uma boa semana para uma recuperação completa. Nem tempo para curtir a euforia da vitória. Além disso, como o médico suspeita que corremos o risco de fazer a festa se estivermos juntos, ele nos coloca em quartos separados.

Eu digo a mim mesmo que ficarei seriamente entediado. Só que, no final, eu uso com sabedoria as longas horas disponíveis para refletir. Enquanto estou deitado, sozinho, na minha cama, penso em muitas coisas. O que eu quero realizar “agora”? O que devo fazer?

Quando saí, tomei uma decisão sólida.

– “Yahoo! Estamos de volta em casa!” - exclama Penguin, todo animado.

Após uma semana de hospitalização, Rad levou nós cinco para casa.

– “Pronto, é hora de voltar aos bons velhos hábitos.” - declara Bepo.

– “Sim, você está certo.” - eu retruquei para ele da maneira mais natural. “Ei, velho?”

– Wolf: “Uh, o que? Você está com fome?”

– Law: “Não, não é isso. Eu gostaria de falar com você sobre uma coisa.”

– Wolf: “Ok, sem problemas.”

Saímos de casa e caminhamos em direção aos campos próximos.

Alguns flocos de neve estão caindo e o vento está frio.

– “Já se passaram três anos.” - percebe Wolf. “Primeiro eu acolhi você, depois três outras crianças... Minha vida diária se tornou tão barulhenta...”

– Law: “Ei ei! O mundo é assim! Pessoas boas demais são para sempre seus problemas.”

– Wolf: “Talvez, mas no final, eu passei por bons momentos. Antes disso, e há muito tempo, nunca me imaginava a partilhar refeições tão animadas em vários momentos.”

– Law: “Pare, você vai me fazer chorar.”

– Wolf: “Diga-me, Law, você está com a intenção de deixar a ilha, não é?”

– Law: “!!”

– Wolf: “Tss... Eu não tenho fingido que me importo com você esse tempo todo, você sabe. Eu observei você o suficiente para saber que se você está me pedindo para segui-lo lá fora, é para falar comigo sobre algo importante.”

– Law: “Velho...”

– Wolf: “Uh?”

– Law: “Decidi ir para o mar. Para me tornar um pirata. Adquirir experiência, ficar forte e realizar o desejo de Cora. Eu nunca me tornarei como Bacca. Serei um pirata que não nega suas convicções, um pirata que não irá decepcioná-lo.”

– Wolf: “Oh bem, se você diz.”

– Law: “Você não se opõe?”

– Wolf: “O mundo dos piratas é um mundo aterrorizante. Entre os mares revoltos, a falta de água e comida, os confrontos contra adversários sanguinários e as brigas dentro da tripulação, não faltam motivos para alguns verem suas boas intenções pervertidas... Bacca é um deles, o exemplo perfeito. Se você me disser que está tomando uma decisão informada, não tentarei fazê-lo mudar de ideia.”

Wolf tem uma voz suave. Ele me dá a impressão de um pai galinha dando ao filhote seu último conselho para um bom começo de vida.

– Law: “Desde que você salvou meu dia, meu velho, eu tenho um monte de coisas novas. Em primeiro lugar, eu mesmo fiz amigos. Então você me ensinou o quanto a vida valia a pena ser vivida. Apesar de tudo, se não tenho nada a reprovar no meu dia-a-dia, sei que ainda resta no fundo do meu coração um sombrio ‘depósito’ herdado do passado. O ódio que guardo contra Doflamingo, assim como a pressa em realizar o desejo mais querido de Cora continuam me lembrando disso.”

– Wolf: “O ódio e a tristeza que carregamos dentro de nós não desaparecem da noite para o dia. Estou em uma boa posição para falar sobre isso, porque os carrego há vinte anos.”

– Law: “Se eu continuar a viver assim, sinto que nunca vou melhorar. Sempre pensei que teria de ir ‘um dia’ a Dressrosa para que o meu problema fosse resolvido. Mas durante minha luta contra Bacca, percebi que queria entender o que era a ‘verdadeira liberdade’. Hoje tenho a obrigação de tentar entender o que Cora queria me dizer. É por isso que vou para o mar agora e não mais tarde. Eu tenho o dever.”

Depois que eu termino de falar, nós ficamos sentados por um tempo no mato. Sem nos dizer. Nós observamos em silêncio a neve cair, e pouco a pouco se acumulam.

– Wolf: “Quando você tem a intenção de contar a eles sobre isso?”

– Law: “Esta noite. Não sei como vão reagir, mas pretendo perguntar se querem me seguir ou não.”



– Wolf: “E a partida, quando você planeja?”

– Law: “Dentro de uma semana. Até lá, ainda tenho algumas coisas para fazer na ilha. Eu devo dizer adeus aos habitantes, bem como àqueles que me trataram particularmente bem. Estou pensando em particular no médico e em Rad.”

– Wolf: “Você não vai ficar... muito triste?” - pergunta-me Wolf desviando o olhar. “Eu sei que você gostou, desta cidade. Vai ser difícil, de qualquer forma, não?”

– Law: “Não é que eu tenha um coração de pedra, mas não quero que meus sentimentos sejam um obstáculo na minha evolução.”

– Wolf: “Ok, eu compreendo... É refrescante, você não acha? Vamos voltar.”

– Law: “Diga, velho, você nunca pensou em se tornar novamente um pirata?”

– Wolf: “Eu, eu fico aqui. No final, aprecio tanto esta ilha como esta cidade. Cuido dos meus negócios, trabalho com todo o meu ardor nas minhas invenções e às vezes saio para passear. Eu levo uma vida que me convém bem. As aventuras dos piratas, deixo-as para os pequenos jovens que vocês são. Kah kah kah kah<sup>36</sup>!”

Com um passo calmo e confiante, Wolf parte. Eu ando atrás dele, ligeiramente recuado. Eu tinha outras coisas para dizer a ele, mas até o final, não consegui encontrar as palavras adequadas.

Na mesma noite, depois de jantar e voltar ao nosso quarto, decido falar com Penguin e os outros. Eu esperava que eles ficassem surpresos, mas eles receberam a notícia com calma.

– “Nestes últimos tempos, Law, foi o suficiente observá-lo para adivinhar que você estava tramando alguma coisa. Sua história de pirata deixou-me um pouco surpreso, mas eu não estou chateado no entanto.” - admite Bepo.

– Law: “Vou deixar a ilha em uma semana. E vocês, o que querem fazer?”

Faço a pergunta enquanto tento permanecer o mais natural possível.

– Law: “Eu não obrigo vocês a nada. Vocês podem muito bem continuar levando a mesma vida, comendo com o velho enquanto trocam gentilezas e realizando seu trabalho na cidade. Somente, se... se algum dia, vocês... vocês queiram vir, então... isso... isso me ajudaria muito...”

Eu que queria que meu convite passasse como uma carta no correio, finalmente tropecei em todas as palavras. O discurso que dei a eles cheirava a vergonha e medo do palco.

– “Eu, eu vou! Eu vou para o mar com você!” - assegura-me Bepo após um breve momento de silêncio. “Eu vou com você, Law. Estudei os métodos de navegação, tornei-me mais forte graças às minhas técnicas de chute, e há muito que penso em ir ‘um dia’ à procura do meu irmão mais velho... Mas você me conhece, me falta caráter e nunca decidirei me arriscar. Por isso é agora ou nunca! Com você! Para cumprir os objetivos que estabeleci para mim!”

---

<sup>36</sup> Risada de Wolf.

A estas palavras, eu deixo escapar um pequeno sorriso. Ouvir Bepo assim contar-me tudo o que ele tem em seu coração me enche de alegria.

– Penguin: “Eu também vou!”

– Shachi: “O mesmo para mim!”

Penguin e Shachi me respondem por sua vez, um após o outro.

– Penguin: “Após a morte de nossos pais, Shachi e eu caímos muito... Mas graças a Wolf e a você, recuperamos o gosto pela vida, e hoje estamos aproveitando cada dia. Só que, Law, suas palavras mais do que despertaram minha curiosidade! Só de pensar no que nos espera fora desta ilha, além dos mares, não consigo mais ficar parado! Por isso eu decidi acompanhá-lo!”

– Shachi: “Eu, é o mesmo que para o Penguin. Como dizer? No final da nossa luta contra o Borcano, quando o derrotamos, me senti tão bem! Então é claro, eu estava com medo e sabia que o menor erro nos custaria a vida, mas finalmente entendi que eu também poderia fazer coisas grandiosas! É por essa razão que eu quero partir em uma aventura! Com vocês. E conhecer algo que vai mudar minha vida!”

As palavras de Penguin e Shachi vêm direto do coração, não há dúvida sobre isso. Razão pela qual eu não tenho escolha a não ser acreditar neles.

– Law: “Muito bem, eu sei que posso contar com vocês.”

Isso é tudo o que eu digo.

– “O que fazemos, para o barco?” - Penguin me pergunta.

– Law: “Vou pegar um na cidade.”

– Penguin: “Você também pode não fazer as coisas pela metade e pegar diretamente um grande! Um daqueles que podem acomodar uma centena de marinheiros!”

– Law: “Como se tivéssemos dinheiro suficiente. Um pequeno barco será mais que suficiente para nós quatro.”

Continuamos então a discutir longamente sobre o navio dos nossos sonhos.

– “Mas diga-me, Law.” - Shachi me interrompe em voz baixa. “Wolf vai acabar sozinho, certo?”

– Law: “Muito ruim para ele. Ele tem seus próprios objetivos a cumprir. E a vida, também é aprender a deixar aqueles que você ama. Não há nada que possamos fazer sobre isso.”

– Shachi: “Se você diz...”



Não importa o quanto eu fale assim, sou tão vago em minha alma quanto Shachi. Mas, ao mesmo tempo, sinto que não devo permanecer cativo desse tipo de sentimento. Nós então vamos ao quarto de Wolf para anunciar a ele que todos nós vamos sair da ilha. “Ah, tudo bem” são suas únicas palavras. Depois vou para o meu quarto e adormeço sem pensar em nada.

A semana seguinte se desenrola como todas as outras. Nós nos levantamos cedo, tomamos café da manhã todos juntos, então Wolf vai trabalhar em seu laboratório e vamos para a cidade. Depois de informar nossos respectivos colegas sobre as circunstâncias atuais, trabalhamos duas vezes mais para agradecer-los por tudo o que fizeram por nós. À noite, vamos para casa, brigamos de novo como loucos e vamos para a cama, exaustos. Durante esta semana, ninguém fala sobre pirataria. No máximo compramos um navio de madeira barato para colocar no mar. Wolf, Bepo, Penguin, Shachi e eu aproveitamos ao máximo cada momento que passamos juntos rindo e discutindo sobre pequenas coisas, como tem sido o caso até agora.

No dia em que partimos, Wolf nos chamou ao seu laboratório. Nós vamos para lá depois de terminar o nosso dia de trabalho e nos despedir de todos aqueles que cuidaram tão bem de nós.

– Wolf: “Ah, aí estão vocês.”

– Law: “A que devemos a honra de sermos convocados aqui? Ah! Não me diga que você tem a intenção de nos utilizar para um de seus experimentos estranhos antes de irmos para o mar?!”

– Wolf: “Imbecil! Você me considera um cientista maluco, ou o quê?! Vamos, siga-me, em vez de falar bobagens!”

Nós descemos as escadas atrás dele e chegamos à caverna. Uma vez que as luzes estão acesas, vemos o submarino amarelo atracado no mesmo local da última vez. Para uma máquina que partiu a terra em duas para entrar no templo, acho que o casco está relativamente em condições boas.

Neste momento, percebo que alguma coisa mudou em sua aparência.

Uma grande caveira, o símbolo que os piratas exibem orgulhosamente, é desenhada em sua fuselagem.

– Law: “O que é aquilo que...”

Impossível para mim esconder meu espanto.

– Law: “Senhor Sucata-ya, o que isso quer dizer?”

– Wolf: “Sentado à mesa, no meio da noite, você muitas vezes já pensou em um símbolo para sua bandeira pirata, não é?”

– Law: “Co... Como você sabe?”

– Wolf: “Hmm, nada poderia ser mais fácil. Eu encontrei vários de seus rascunhos no lixo. No gênero discreto, fazemos melhor. Também sei que neste símbolo, precisamente, você escreveu em vermelho: ‘Adotado!’”

– Law: “Uau, sério... Mas esse não é o problema! Eu lhe pergunto por que este símbolo está desenhado em seu submarino?!”

– Wolf: “Um navio pirata sem o símbolo que vai bem, não é muito chique, é?”

– Law: “Hein?”

– Wolf: “Law, Bepo, Shachi, Penguin, eu peço que aceitem este navio. Originalmente, construí e equipei este submarino com a ideia de embarcar em novas aventuras. É por isso que eu gostaria que leve-o com vocês, então talvez possam realizar parte do meu sonho.”

– Law: “Tem... Tem certeza?”

– Wolf: “Claro! Não quero ficar com a consciência pesada quando souber um dia que vocês estão mortos porque seu barco de madeira afundou.”

O serviço que ele nos presta é muito grande. Como nós seremos capazes de pagá-lo um dia? Mas por um instante, digo a mim mesmo que é nosso dever aceitar seu gesto de benevolência.

– Law: “Ok, se isso te faz feliz. Não podemos recusar o pedido de um velho no fim de vida.”

– Wolf: “É isso.” - ri. “Mas saiba que ainda tenho pelo menos cinquenta anos pela frente! Até lá, tentem não acabar na comida dos peixes.”

– “Kah kah kah kah!” - termina Wolf rindo.

– “Agora que o gênio inventor que sou os confiou a sua obra-prima, vocês tem o dever de se tornar os piratas perfeitos a bordo de ‘Hanamaru, o Invencível...’”

– Law: “Está decidido, vamos chamá-lo de ‘Polar Tang’!”

Eu paro Wolf na meta e ofereço o primeiro nome que me vem à mente sem deixá-lo terminar a frase.

– Penguin: “Impressionante!”

– Shachi: “Brilhante!”

– Bepo: “É o máximo!”

Grande sucesso para minha proposta.

– Wolf: “Bando de miseráveis! Como você ousa chamar ‘Hanamaru, o Invencível’ de tal... tal... ahh... não, nada. Afinal, a máquina é sua, faça o que você quiser. Hmm, ‘Polar Tang’... Sim, não é tão ruim para um garoto...”

Uma expressão meio desanimada e meio alegre flutua no rosto de Wolf.

– Law: “Obrigado, Senhor Sucata-ya, vamos fazer bom uso dele.”



– Wolf: “De nada. Conto com vocês para mostrar aos olhos do mundo inteiro a grandeza do meu gênio.”

Nestas belas palavras, todos nós juntamos nossos punhos.

O dia da partida chegou.

Abro as cortinas, não está nevando e vejo o sol lá no céu. Um dia perfeito para ir ao mar. Muitos habitantes devem estar presentes para nos desejar boa sorte. Todos tomamos café juntos, como de costume, e depois saímos de casa. Em seguida, vamos ao laboratório onde embarcamos no “Polar Tang” para que Wolf nos ensine o básico da pilotagem, antes de transportar o navio para Pleasure Town, onde o mergulhamos. Ao longo do caminho, deixamos o submarino para cumprimentar os habitantes uma última vez. Contra todas as possibilidades, é Rad quem mais chora.

– Rad: “Bouaaaah! Essas criancinhas que se tornaram tão fortes estão prestes a embarcar em uma aventura! Eu não me importo se é para se tornarem piratas! Eu nunca estive tão emocionado na minha vida!”

Estava completamente inconsciente de que Rad tinha lágrimas tão fáceis. Para dizer a verdade, ainda não sei um monte de coisas sobre esta cidade. Poderia ter passado tantos momentos agradáveis, compartilhado tantas risadas com essas pessoas, sem esquecer essas coisas que elas ainda poderiam ter me ensinado. Apesar disso, partimos em viagem. Nós empurramos nosso navio em direção à vasta extensão dos oceanos.

– Law: “Vamos lá, pessoal!”

Eu os aviso que a partida é iminente e me junto ao convés do navio. Wolf não está mais conosco. Misturado com os habitantes, ele permaneceu no cais, preferindo despedir-se de nós a participar da viagem. Chegou a hora da despedida.

– Law: “Obrigado por tudo, velho. Tente ficar vivo o maior tempo possível!”

Eu lhe lanço essas palavras da ponte. Por sua vez, Bepo, Shachi e Penguin dirigem algumas palavras de agradecimento a ele. É isso... Isso é tudo? Tenho a impressão de que cometi um erro em algum lugar. Esse peso no meu peito, não vai embora. Palavras... preciso de mais palavras...

– “Law, estou colocando o navio em movimento.” - Bepo anuncia atrás de mim.

– Law: “Entendido.”

O submarino começa a se mover e se afasta lentamente da costa. Este é o momento que Wolf escolhe para rir.

– Wolf: “Law! Penguin! Shachi! Bepo! Eu me diverti muito!”

Enquanto ele nos lança essas palavras com a maior naturalidade, ouço-me gritar:

– “WOLF!”

Esta é a primeira vez que chamo meu amigo pelo seu nome.

– Wolf: “Law, você...”

– Law: “Você está errado se você acha que eu não sinto nada! Como se eu não pudesse ficar triste por te deixar! Você, mais do que ninguém!”

Há palavras para as quais não é preciso colocar formalidades, nem sentir vergonha. Palavras que devem ser enviadas a todo custo ao seu destinatário. Palavras que eu quero que o Senhor Sucata ouça.

– Law: “Obrigado, Wolf! Obrigado pela gentileza demonstrada durante todo esse tempo! Você será para sempre meu grande amigo!”

Essas coisas inúteis que fluem dos olhos, você sabe o que, me dá uma voz meio rouca no final. De repente, Bepo emerge da cabine de comando. Eu percebo que ele e os outros dois estão com os rostos colados no chão e os punhos cerrados contra as pálpebras.

– “Boa viagem, pirralhos! Descubram o mundo! Aprendam o que é liberdade! Eu, eu... fui feliz durante todo esse tempo ao lado de vocês!” - Wolf grita conosco, levantando a mão direita.

Por sua vez, levantamos nossas mãos o mais alto possível. Então nós viramos as costas para ele. Nós não vamos olhar para trás novamente.

– Law: “Bepo, retome sua posição na cabine de comando.”

– Bepo: “Agora mesmo.”

O navio parte pela rota e a costa recua visivelmente. Nós nos tornamos piratas. De agora em diante, teremos que viver por nossos próprios meios, para obtermos o que desejamos. Quando entro na cabine de comando com Shachi e Penguin, um símbolo específico de repente me vem à mente.

– Law: “Um coração.”

– “O quê?”

Sim, eu só vejo este símbolo para designar nossa tripulação. O amor que recebi de Cora, a ternura que demonstrada de Wolf comigo e a confiança que deposito em meus companheiros. O que melhor do que a palavra “coração” para unir todos esses elementos?

– Law: “Nós somos a tripulação do ‘Coração’!”

Céu soberbo, direção do vento favorável. Não há necessidade de derramar mais lágrimas por esta partida ideal. Voltado para “agora”, vamos em frente. Convencidos de que no final do caminho nos espera uma liberdade deslumbrante.



## EPÍLOGO

De manhã cedo, quando os pardais começam a cantar, aparece na praia um velho que veio fazer algum exercício. Ele começa alongando os músculos da parte superior do corpo, continua com aqueles da parte inferior, depois rola e desenrola os ombros antes de efetuar alguns breves saltos.

Movimentos que ele deve executar conscientemente cada manhã para depois se movimentar e realizar sem muita dificuldade as muitas tarefas diárias que o aguardam.

Todas as manhãs, o velho se levanta a uma hora determinada e prepara o seu pequeno café da manhã composto por ovos e fiambre. Então, depois de praticar alguma atividade ao ar livre, ele caminha até a estufa onde cultiva vegetais para verificar se estão crescendo adequadamente. Quando ele termina, toma a direção de seu laboratório onde trabalha incansavelmente em suas invenções até o pôr do sol.

Enquanto ele continua projetando novas máquinas, ele também trabalha regularmente para aperfeiçoar as mais antigas. É por exemplo o caso do “Super Cleaner nº 13<sup>37</sup>” que retocou cerca de um ano atrás, lhe permitindo hoje de não sacrificar mais o seu precioso tempo para a limpeza. Basta ligar o “nº 13” para que ele prossiga a uma limpeza meticulosa de toda a casa sem deixar o menor vestígio de poeira. O homem velho luta para esconder sua satisfação diante dessa invenção digna dos maiores gênios.

De volta a casa, ele prepara o jantar que come sozinho à sua mesa. Se as pessoas da cidade já o aconselharam a levar um gato para enganar sua solidão, o principal interessado se faz de surdo. Aos seus olhos, jantar sozinho e em paz está longe de ser desprovido de charme. Depois de lavar a louça e tomar seu banho, ele vai para o quarto, apaga a luz e adormece.

Uma vez por semana, ele vai à cidade para se abastecer com alimentos e peças necessárias para seu trabalho como inventor. Ele é apreciado por tudo e todos, tanto que acontece de vez em quando que uma pequena multidão se forma em volta dele. E embora muitos habitantes o ofereçam para vir morar entre eles, ele persiste em recusar.

O velho vive dias tranquilos. No entanto, dizer que ele nunca se sente sozinho seria uma mentira. Porque sua mesa de jantar já foi um lugar malditamente animado. Ele era barulhento, tumultuado, mas comíamos lá em uma atmosfera calorosa.

Desde aquela época, muitas mudanças ocorreram, sendo as que operam no plano físico certamente as mais óbvias. O velho perdeu tônus muscular e agora ele passou a ter dores nas costas. Tanto que ele não pode mais ficar sem seus alongamentos no início e no final do dia. Apesar disso, ele nunca reclama e nunca deixa escapar suspiros inúteis. Ele sabe muito bem que seria motivo de chacota dos “outros” se o vissem desistir por tão pouco.

Depois de terminar seus exercícios matinais, enquanto se prepara para voltar para casa, ele vê se aproximando um homem de bicicleta. Segurando na mão um maço de folhas que acena, o último desafia o velho com uma certa excitação.

– Rad: “Ei, Wolf! Isto é incrível!”

– Wolf: “O que é isso, Rad? Você está fazendo barulho pela manhã.”

---

<sup>37</sup> “Super Limpador – Versão 13” em inglês.

– Rad: “Então cale a boca e olhe em vez disso! O jornal e os anúncios de busca que o acompanham! ‘Eles’ estão na primeira página!”

– Wolf: “Hmph...”

O homem velho recupera o jornal das mãos do amigo que luta para recuperar o fôlego. A expressão em seu rosto permanece a mesma, mas ele faz gestos rápidos com as mãos. Ele coloca os óculos de volta no nariz e olha para a foto no jornal.

Ahh, são “eles” na foto.

No artigo, os eventos são descritos da seguinte forma: há alguns anos no North Blue que um bando de piratas se enfureceram e sequestraram jovens e crianças. Suas mudanças prematuras de covil tornaram complicadas a tarefa da Marinha para colocar as mãos neles, para não mencionar o fato de que eles eram experientes em combate e, portanto, difíceis de derrotar. Mas na semana anterior, uma tripulação pirata com o nome “Coração” apareceu de repente no covil dos bandidos antes de esmagá-los sem que eles pudessem oferecer a menor resistência. Os prisioneiros foram libertados e salvos, depois todos enviados de volta para suas famílias. “Eu agi por capricho!”. Estas foram as únicas palavras pronunciadas pelo capitão da tripulação “Coração” antes de retornar ao mar a bordo de seu submarino.

No jornal, uma foto imortalizando as duas tripulações é impressa em tamanho grande. Ela aparentemente foi tirada por um dos prisioneiros com uma câmera ao seu alcance.

Podemos ver um jovem coberto com um chapéu de pele, ostentando uma grande tatuagem no peito, exibindo um rosto aterrorizante e levantando a espada na direção do inimigo. Lendo o artigo, a foto por si só é suficiente para compreender o poder que emana desse homem. Outro clichê representa aqueles que podem ser estimados como os outros membros da tripulação. Alguns vestidos com chapéus, mulheres e homens massivamente corpulentos, bem como um estranho urso branco, entre outros. Cercados por uma multidão de inimigos, nenhum deles parece ter medo, e todos dão a impressão de lutar com bravura prodigiosa.

– Wolf: “Ela é linda, essa foto, não? Vemos imediatamente que a tripulação do ‘Coração’ se saiu notavelmente.” Oh céus, quando penso que são nossos pequenos que se tornaram tão fortes, isso me deixa feliz.

– Wolf: “Isto ainda não acabou, não é?! Você não vai começar a chorar!”

– Rad: “De... Desculpe... Mas, Wolf, ainda deve te deixar feliz saber que ‘eles’ estão todos bem, hein?”

– Wolf: “Ora! Eu nunca me preocupei com eles! Devo lembrá-lo de que eu os treinei. O que me preocuparia, seria descobrir que eles ficaram para trás de seus companheiros piratas. Eu vou lembrá-lo também que ‘pirataria’ é sinônimo de ‘arriscar a vida’. Então se eles morrerem, será com consciência da causa.”



– Rad: “Ufa, eu acho você um pouco duro, mesmo assim... Embora, pareça muito com você...”

– Wolf: “Como você pode me irritar quando chega a isso, Rad. Se isso é tudo que você tinha a me dizer, eu te convido a retornar ao trabalho agora mesmo. Posso não parecer, mas tenho meu trabalho a ser feito.”

– Rad: “Ok, eu entendi. Não se esqueça de vir me cumprimentar na estação da próxima vez que estiver na cidade.”

O homem velho, enquanto isso, mais uma vez encara o jornal à sua frente. Ao contrário de antes, alguma emoção parece correr em seus olhos. Ele então examina os avisos de procurado que o homem lhe trouxe. Um menino - não, mas sim um jovem - cujo rosto lhe é familiar, exhibe um sorriso ousado em um dos anúncios.

Muita coisa aconteceu, no tempo, desde aquela época.

Consciente de que a água corria por baixo das pontes, ele não sabe dizer exatamente quantos anos se passaram. A única coisa que ele tem certeza, é que esta vida agitada que ele levava agora é coisa do passado.

Ele se lembra de tudo.

A descoberta do menino na caverna, seu retorno para casa com um urso branco, o dia em que levou dois jovens fugitivos sobre sua asa, o momento em que ele próprio sofreu um acidente e quando esses jovens lhe salvaram a vida, o ataque surpresa que levaram juntos a bordo do mesmo navio contra piratas, sua vitória em perigo da vida, o momento em que o garoto o impediu de matar seu próprio filho. Tudo, ele se lembra de tudo. Sua memória permanece sendo suas cores mais vivas.

Enquanto ele examina os outros cartazes de procurados, a neve começa a cair. O velho está deslumbrado com os flocos de neve cheios de sol. Ele avança em direção à margem e lança o olhar para longe na linha do horizonte, além da qual vislumbra a silhueta dos jovens.

Ele os vê, a bordo de seu submarino amarelo, cruzando a imensidão dos oceanos. Uma jornada perigosa durante a qual o menor erro pode ser fatal. Mas isso não os impede de sorrir.

Com esse pensamento, ele sente o calor invadindo-o e a coragem nascendo nele. O ardor necessário para perseguir o resto de sua vida corre em suas veias e escorre por todos os poros de sua pele. Está fora de questão em perder contra “eles”. Ele ainda tem trabalho a fazer, grandes invenções para construir. Mas é estranho, tudo a mesma coisa. Este corpo que lhe parecia tão pesado há alguns instantes está agora cheio de vitalidade, incrivelmente leve, como se tivesse acabado de encontrar uma segunda juventude.

Sua solidão simplesmente evaporou. O velho é novamente capaz de imaginá-los.

Ele vê o jovem tatuado tratando bravamente um ferido.

Ele vê aquele de boné cantarolando enquanto corta o cabelo de seu companheiro usando um chapéu no qual está inscrito a palavra “PENGUIN”.

Ele também percebe um grande urso branco cujo rosto indica que ele está manobrando seu navio de cabeça para a tempestade.

Ah, isso é o suficiente para ele.

Enquanto “eles” viverem a vida para a qual “eles” foram feitos, o homem velho não pede mais nada. Mesmo assim...

– Wolf: “Vocês me ouvem?”

Ele grita com todas as suas forças em direção ao mar.

– Wolf: “Aqui, está tudo bem! Tenho dias agitados e dias felizes! E o seu lado?! Vocês tem um sorriso no rosto? Vocês vivem com o peito estufado?! Vocês estão se aproximando... da ‘verdadeira liberdade’?!”

Apesar da falta de resposta aos seus apelos, uma expressão de contentamento parece animar o velho.

Porque ele está convencido de que um belo dia, quando seus “amigos” encontrarem essa “verdadeira liberdade” a que aspiram, eles voltarão, com os rostos brilhando de alegria, ao redor da mesa de sua sala de jantar.

– “Hmph... Eu não sou sentimental o suficiente para isso.” - ele sussurra enquanto caminha de volta para casa com um passo rápido e alegre, deixando um sorriso suave e caloroso aparecer em seu rosto.



Uma embarcação de cor amarela flutua nas águas do North Blue.

Um banquete acontece no convés onde muitas pessoas estão agitadas e fazem muito barulho.

Entre eles, o jovem de chapéu de pele, o de boné, outro de chapéu com a inscrição “penguin” e o urso branco falante estão todos os quatro reunidos em um canto, devorando um gigantesco pedaço de carne. Uma carne que vem de um crocodilo com mais de vinte metros de comprimento caçado na ilha onde ainda paravam algumas horas antes. A luta contra esse ser selvagem que teria esmagado qualquer ser humano normal foi para eles apenas uma simples formalidade.

Bem no meio do banquete, um voo de andorinhas de repente cruza o céu. Ao mesmo tempo, os quatro cúmplices discernem como uma voz.

– “Digam, rapazes, vocês não ouviram nada?” - pergunta o jovem de chapéu de pele.

– “Você também, capitão? Eu senti como se estivesse vindo do outro lado do oceano.”



Essa resposta do garoto de boné não deixa de aguçar a curiosidade do urso polar que se apressa em pegar seu telescópio para dar uma olhada ao longe.

– “Não vejo inimigos nos arredores... Mas assim como vocês, também ouvi uma voz.” - acrescenta o urso branco sem deixar de examinar o horizonte.

– “Era uma voz familiar, tingida com uma pitada de nostalgia.” - diz o rapaz com o chapéu de “penguin”, dando um leve sorriso.

O mesmo sorriso malicioso cruza então o rosto do jovem de chapéu de pele que os outros chamam de “capitão”, como se este último não precisasse falar para compreender o significado das observações feitas pelo amigo.

– Law: “Sim, eu concordo com vocês.”

Ouvindo o chilrear das andorinhas, o jovem relembra os acontecimentos passados.

Ele percorreu um longo caminho, tanto geográfico quanto temporalmente, desde que escolheu o caminho da pirataria e agora leva uma vida de aventura. Impossível para ele retornar regularmente ao seu passado, não há tempo. Como capitão de uma tripulação pirata, ele deve puxar seus companheiros para a frente e assumir uma posição de linha de frente quando chegar a hora da batalha. Ele vive cada momento ao máximo, como se fosse o último.

Agora que o nome da tripulação é conhecido e reconhecido, as cabeças de grande parte dos membros são colocadas a preço. O que constitui aos olhos do jovem um certo orgulho. No futuro, ele continuará sua jornada ao lado de seus amigos ao se expor diariamente ao perigo. A imprudência não tem mais seu lugar.

Mas ainda há memórias que ele não deve esquecer.

A memória do benfeitor que salvou sua vida para então ensiná-lo o que era o amor. Então este velho com quem, por uma feliz combinação de circunstâncias, ele se tornou amigo.

As horas que ele passou ao lado deles permanecem para sempre em seu coração como a mais calorosa das lembranças.

Se ele pensa no velho, pode ser porque ouviu as andorinhas cantando. Ele leva uma vida tranquila? Ele não está se comportando de forma irresponsável? Ele está imerso em suas invenções a ponto de esquecer de se sustentar? Ele tem boas relações com as pessoas da cidade? As razões para se preocupar são quase infinitas.

“Ahh, como eu gostaria de vê-lo novamente”, ele sussurra para si mesmo. Ele não conta mais as vezes em que, desde que foi para o mar, pensou em visitar seu velho amigo. Que prazer seria pegar a estrada para esta ilha com seus companheiros piratas para organizar um banquete gigantesco em companhia com o velho. Ele abandonava-se às vezes a este tipo de devaneio.

Mas infelizmente, isso não é possível. Ele não pode voltar para aquele passado tão quente, tão doce, porque lá, “agora”, ele tem coisas para cumprir. Inimigos para derrotar, países para salvar, um mar

imenso para viajar com sua tripulação. Deve continuar a avançar, com os olhos fixos no futuro. Hoje, isso é o que mais importa.

Além disso, ele ainda não descobriu o que é a “verdadeira liberdade”. E ele sabe que o velho lhe daria um baita sabão se alguma vez ousar a reaparecer na frente dele sem saber do que se tratava.

– “Mas ei, se eu me arrastar muito, corro o risco de que o velho acabe quebrando o cachimbo.” - murmura para si mesmo.

– Bepo: “Uh, você disse alguma coisa, capitão?”

– Law: “Diga-me, Bepo, você confia em suas habilidades de navegação?”

– Bepo: “Uh, bem... uh, oh! Certo! Eu tenho estudado tempestades e ondas fortes por tanto tempo que eles não guardam mais segredos para mim!”

– Law: “Muito bem. Neste caso, agora é a hora certa.”

– Bepo: “Por... Por quê?”

Sem responder à pergunta, o jovem levanta-se e dirige-se à proa. Todos os membros da tripulação percebem isso e param de beber.

– “Ei, vocês todos!” - grita com eles.

– Law: “Já decidi qual será nosso próximo destino.”

Um grande clamor a angústia de desembarcar em um lugar perigoso se mistura com a emoção de viver uma nova aventura.

– “E então, capitão, nós tomamos que direção?” - pergunta o garoto de boné.

Ao que o jovem responde:

– Law: “Para a Grand Line.”

É isso, ele fez isso. Ele pronunciou esse nome.

– “Quêêêêê?!”

Toda a tripulação está literalmente tomada de espanto. Nada de surpreendente nisso, porque todos eles estão perfeitamente conscientes de que a Grand Line é conhecida por ser a rota de todos os perigos. No entanto, o choque desaparece rapidamente para dar lugar à resignação.

– Law: “Vamos!”



– “Isso! Eu mal posso esperar para dar tudo de mim!”

– “Eu decidi há muito tempo te seguir onde quer que você vá, capitão! Então não é agora que eu vou entrar em pânico!”

Alternativamente, cada membro da tripulação dá voz com entusiasmo.

– Law: “Você ouviu, Cora? O que você vê lá, esta é minha... não, nossa tripulação!”

– Law: “Içar as velas! Aponte o caminho a seguir! Piratas do ‘Coração’, avante!”

– “Wooh!”

Carregado com os sonhos de todos os membros da tripulação, o navio de cor amarela prossegue em ventos fortes no oceano.

De pé no convés, o jovem olha para a extensão azulada que se estende diante de seus olhos, um leve sorriso nos lábios.

Ele imagina. Ele imagina as rigorosas batalhas que estão por vir, bem como a alegria que as realiza a fim de recompensar seus benfeitores.

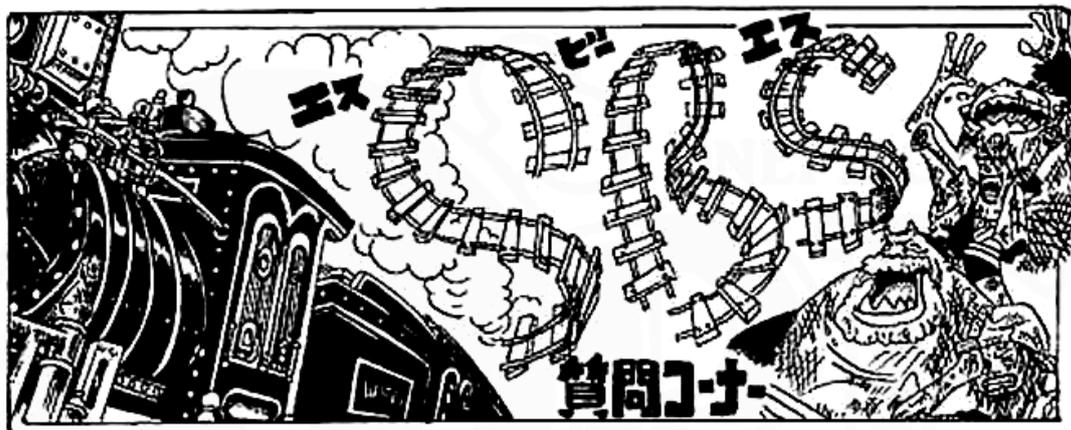
Ele está convencido disso. Convencido de que, uma vez que esse tempo tenha passado, ele encontrará em algum lugar, em algum momento, a “verdadeira liberdade”.

– Law: “Dê uma boa olhada, Cora. Eu prometo fazer seu desejo mais querido se tornar realidade!”

Esta promessa desaparece no som das ondas.

A culminação do sonho que o jovem sustenta ainda está longe.

**FIM**



(鳥取県 中原路さん)

**L: COMO BEPO, SHACHI E PENGUIN DOS PIRATAS HEART ENTRARAM PARA A TRIPULAÇÃO, EM QUAL ORDEM?**

POR: AMEFURASHI

**O:** ISSO VAI SER LONGO, ENTÃO VOU RESUMIR. NOS VOLUMES 76-77 NÓS VIMOS A HISTÓRIA DO PASSADO DO LAW. DEPOIS DO INCIDENTE DE 13 ANOS ATRÁS, ENQUANTO CHORAVA, LAW FOI PARA UMA VILA PRÓXIMA, NA ILHA SWALLOWS. SHACHI E PENGUIN SÃO DA ILHA SWALLOWS, NO NORTH BLUE. ELES FORAM CRIANÇAS TERRÍVEIS. BEPO SEGUIU O SEU IRMÃO HÁ 14 ANOS, DEIXANDO ZOU PARA TRÁS. ELE ENTROU NO NAVIO ERRADO (PARA O NORTH BLUE) E POR ISSO FOI PARAR NA ILHA SWALLOWS HÁ 13 ANOS. LAW ENCONTROU O URSO BRANCO NOS ARREDORES DA CIDADE, SENDO ALVO DE IMPLICÂNCIAS DAS DUAS CRIANÇAS CRUÉIS. ELES BRIGARAM E LAW VENCEU. LAW SALVOU O URSO BRANCO E OS DOIS GAROTOS DERROTADOS PASSARAM A IDOLATRÁ-LO. BEPO, QUE QUERIA VOLTAR PARA ZOU, SE ESFORÇOU AO MÁXIMO PARA APRENDER A NAVEGAR. ESSES QUATRO FORMARAM O BANDO DOS PIRATAS HEART. A RESPOSTA PARA ESTA PERGUNTA É, ELES ENTRARAM PARA A TRIPULAÇÃO JUNTOS. EU NÃO VOU DESENHAR ESSA HISTÓRIA NA SAGA ORIGINAL.



LAW

SHACHI

PENGUIN

BEPO



LAW: 13 ANOS (AGORA 26 ANOS)  
 PENGUIN: 15 ANOS (AGORA 28 ANOS)  
 SHACHI: 14 ANOS (AGORA 27 ANOS)  
 BEPO: 9 ANOS (AGORA 22 ANOS)

